

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SABADO, 13 DE MARÇO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 321 ANO 50.º PREÇO 1\$50

deixe o risco connosco



Garantia Funchalense
O melhor seguro para o pior dos riscos.



A PRIMAVERA traz sempre muitas surpresas. Uma delas, este ano, vai ser o chapéu que «Chinka» — o modelo — nos apresenta. Para uso dos interessados informamos que o adereço é confeccionado em organdi branco

Dificuldades inesperadas no aumento do tabuleiro da Ponte sobre o Tejo

Dificuldades inesperadas levantaram-se aos técnicos do Gabinete da Ponte sobre o Tejo (que estudam agora o alargamento inicialmente previsto das faixas de rodagem para seis) devido ao facto de oito peças de suporte do tabuleiro das quatro torres e de quatro celas de amarração dos cabos apresentarem reentrâncias que «roubam» o espaço de uns 80 centímetros de cada lado.

Como, é do conhecimento público, na primeira fase da obra da Ponte sobre o Tejo, foi construído um tabuleiro de 16 metros «inicialmente dividido em duas faixas de circulação, com duas vias em cada sentido», como se pode ler no volume editado, aquando da inauguração, pelo Ministério das Obras Públicas.

(Continua na 24.ª página)

Diversas soluções possíveis têm sido ventiladas em sessões de trabalho intensivo daqueles técnicos.

Entretanto, o estudo aerodinâmico do alargamento do tabuleiro foi já pedido pelo Gabinete ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, como noticiámos a propósito da visita ali feita pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.



SERÁ ELEITO EM LISBOA O NOVO SECRETÁRIO-GERAL DA ALIANÇA ATLÂNTICA

BRUXELAS, 18 — (F.P.) — O novo secretário-geral da N.A.T.O. será nomeado, na altura da sessão ministerial do Conselho do Atlântico, que se realizará em Lisboa

O Chefe do Governo recebeu hoje os governadores civis

O Presidente do Conselho recebeu, esta manhã, os governadores civis do continente e os governadores dos distritos autónomos das ilhas adjacentes, após a reunião de dois dias que aqueles magistrados tiveram com o ministro do Interior.

Visita a departamentos do Ministério da Justiça

O Presidente do Conselho, acompanhado pelo ministro da Justiça, visitou, esta tarde, o Laboratório de Polícia Científica, da Polícia Judiciária, e o Centro de Informática do Ministério da Justiça.

em 3 e 4 do próximo mês de Junho.

Para designar o sucessor de Mario Brosio, que assume o secretariado-geral da Aliança Atlântica há sete anos, os quinze governos procedem actualmente a consultas oficiais. Afigura-se, que, por enquanto, não foi tomada qualquer decisão. Porém, nos meios bem informados, tem-se por extrema-

mente provável que o nome de Joseph Luns reúna os votos necessários para a nomeação. O diplomata é actualmente ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda.

Luns, como é sabido, manifestou claramente o interesse que dedica à sucessão de Brosio e a sua candidatura parece encarada de maneira favorável na maior parte das capitais atlânticas.

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

SEJA MILIONÁRIO COM FACILIDADE

TEM AINDA possibilidade de se tornar milionário. E pode sê-lo com absoluta facilidade. Basta participar nesta iniciativa que abre o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». E como tomar parte na iniciativa? Basta preencher o cupão-duplo que continuamos a publicar diariamente, preenchê-lo com letra bem legível e remetê-lo para os (Continua na 10.ª página)

A partir de fins de Abril, Lisboa vai ter o maior «drugstore» da Europa — o «Apolo 70», na Av. Júlio Dinis. Dispondo de 41 lojas diferentes, a nova unidade comercial oferece, em três mil metros quadrados, uma gama considerável de bens de consumo, já que inclui livraria, lojas de modas, «boutiques», cabeleireiro, barbeiro, charcutaria, florista, farmácia e, até um cinema (300 lugares) e um jardim infantil (ler na página 8).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(LER NA PÁG. 2)

HOJE 48 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

O SACRAMENTO DA CONFISSÃO CONTINUA A SER NECESSÁRIO

**- AFIRMA O CONSELHO PERMANENTE
DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA METRÓPOLE**

«A necessidade da confissão individual dos pecados graves cometidos depois do baptismo para obter a reconciliação com Deus e com a Igreja» — é reafirmada numa nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal da Metrópole sobre a Confissão Sacramental, hoje publicada no diário católico «Novidades». A mesma nota acentua que «também não está em causa a conveniência ou a eficácia da confissão sacramental em ordem à remissão dos pecados veniais».

Com a nota, o Conselho pretende «por de sobreaviso os sacerdotes e demais fiéis diante do perigo de interpretações menos exactas da doutrina e da disciplina da Igreja, que, infelizmente, já se vão notando aqui e ali».

Ao justificar a nota, o Conselho Permanente da Conferência Episcopal escreve: «As agências de informação anunciaram recentemente que a Santa Sé preparava uma reforma do sacramento da penitência. Ao ler os títulos com que certos jornais encabeçaram levemente a notícia, é natural que alguns leitores mais desprevenidos tenham sido levados a pensar que ia acabar a penitência sacramental ou que a confissão dos pecados deixava de ser obrigatória».

MAIS SEGURANÇA NA CIRCULAÇÃO FERROVIÁRIA



No acto de recepção provisória, o sistema foi minuciosamente analisado e experimentado pelos srs. eng. Duarte Belo e Helmut Stübing

No passado dia 1 do corrente, a Sociedade Estoril, S.A.R.L., fez a recepção provisória da alteração dos sistemas de sinalização da estação de S. Pedro do Estoril.

O fornecimento foi executado pela Siemens — Companhia de Electricidade, S.A.R.L., com participação de elevada percentagem de material proveniente da indústria nacional, tendo a montagem sido integralmente conduzida e realizada por pessoal técnico português desta empresa.

A empreitada agora concluída deu à estação de S. Pedro do Estoril um automático completo e perfeito, além do que melhorou consideravelmente as condições de segurança na circulação e manobra dos comboios.

Estiveram presentes ao acto da recepção provisória, por parte da Sociedade Estoril: o sr. eng.º Duarte Belo, subdirector, o sr. eng.º Carlos Brazão, director-adjunto da Exploração, e o sr. ag. tec. eng.º Carlos Frazão, adjunto do eng.º chefe dos serviços de electricidade, e por parte da Siemens: o sr. Helmut Stübing, director técnico do departamento de telecomunicações, o sr. eng. Sampaio Pinho, chefe da divisão de vendas de telecomunicações, e o sr. António Frazão, especialista de sinalização ferroviária.

A Siemens honra-se de ter montado em S. Pedro do Estoril mais um sistema de sinalização, semelhante na sua concepção a numerosos outros fornecidos e instalados por esta empresa em diversas estações da rede ferroviária nacional.

A CONFERÊNCIA DE RAUL REGO NUMA COOPERATIVA DO PORTO

Por iniciativa da Cooperativa Cultural de Estudos e Documentação e, integrada nas comemorações do centenário do nascimento de Afonso Costa, o nosso camarada de redacção dr. Raul Rego pronunciou, na sede daquela cooperativa, uma conferência intitulada «A lei da separação».

Após breves palavras introdutórias pelo sr. dr. Carlos Cal Brandão, que se referiu à biografia do republicano ilustre e explicou que a Cooperativa não podia alhear-se do momentoso problema de debate da concordata, o nosso camarada dr. Raul Rego começou por se referir à lei de separação da Igreja do Estado, dizendo o que a motivou e quais as suas consequências.

«Foi essa lei» — disse o orador — «que feriu mais interesses e acarretou mais ódios para Afonso Costa, a ponto de os inimigos da República o tornarem quase sinónimo de um regime da figura do estadista».

O conferencista historiou depois as relações da Igreja com o Estado em Portugal, desde a vassalagem de D. Afonso I ao Papa, até ao papel da Inquisição, às leis de Pombal, António Augusto de Aguiar, Hintze Ribeiro e Teixeira de Sousa.

A terminar, e sobre a lei da separação, disse o conferencista, que esta visava, sem dúvida, a dominação ao poder espiritual de toda a acção religiosa, pelo poder civil, através das comissões culturais. Mas, a breve trecho, se verificaria que a liberdade de acção era praticamente a mais exequível, a mais conforme com a sinceridade democrática.

Seguiu-se um colóquio em que intervieram vários assistentes.

Ford não volta a investir na Grã-Bretanha

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — O industrial norte-americano Henry Ford II confirmou que o seu grupo de empresas não investirá mais capitais na Grã-Bretanha, devido à vaga de agitação social que se verifica no país.

Ford chegou hoje a Londres, para uma visita de três dias.

QUE OS ESTADOS BONN: MAIS OURO UNIDOS

BONN, 13 — (F. P.) — Bonn detém o «stock» de ouro e de divisas mais importante do mundo, incluindo os Estados Unidos: 14,5 bilhões de dólares (ou seja três vezes tanto como a França e perto de metade da totalidade das reservas do Mercado Comum), soube-se em Bonn.

Todavia o carácter deontológico da situação monetária internacional não escapa aos dirigentes de Bonn, que notam com apreensão, os aflusos de capitais no país.

Os alemães de Oeste recebem, com efeito, abafar sob o seu «colchão» de divisas estrangeiras.

Um esclarecimento dos Serviços de Saúde de Angola

LUANDA, 13 — (L.) — Como se tivesse propagado que casos de febre amarela foram diagnosticados em Luanda, a Direcção dos Serviços de Saúde e Assistência distribuiu um comunicado onde se afirma que «se verificou o aparecimento de doentes portadores de icterícia, cuja evolução, nalguns casos, se tem revelado com maior gravidade».

«Embora os sintomas apresentados — acrescenta o comunicado — se enquadrem dentro do diagnóstico da hepatite infecciosa de forma grave, a verdade é que também se pensou — e ainda não se arredou inteiramente esta hipótese — poder estar-se em presença de outras doenças que provocam icterícia, entre elas a febre amarela, embora em Angola não se tenha registado qualquer caso desta doença no decorrer deste século e, segundo inquéritos entomológicos recentemente efectuados (1970), se não tivesse encontrado em Luanda o mosquito vector».

O comunicado, que termina por recomendar a vacinação antiamarílica a todos os que a não tenham efectuado nos últimos dez anos, informa que «está a estudar-se exaustivamente, tanto sob o ponto de vista clínico, como epidemiológico e laboratorial, todo o material de interesse, com o fim de se estabelecer um diagnóstico de certeza e tomar as medidas que as circunstâncias imponham» assegurando que «das conclusões a que se chegar dar-se-á imediato conhecimento público».

COLHIDOS NA PARAGEM DO AUTOCARRO

Ao começo da tarde, quando uma camioneta vinha da Rua de São João da Mata e um automóvel sala da Rua das Janelas Verdes, embatearam violentamente no Largo de Santos.

A camioneta despiestou-se e foi colher na paragem do autocarro, a sr.ª D. Graciete de Oliveira Castelhão, de 40 anos, doméstica, residente na Rua dos Remédios 4 Lapa, 86, 2.º, dir., e o sr. Américo Rodrigues, de 58, reformado, morador na Rua das Janelas Verdes, 74, 4.º, dir. Transportados ao Hospital de São José, aí ficaram internados, sendo grave o estado do sr. Américo Rodrigues.

Os ocupantes dos veículos saíram ilesos do desastre.

A CORPORAÇÃO DA IMPRENSA VAI HOMENAGEAR O DR. AUGUSTO DE CASTRO

A Corporação da Imprensa e Artes Gráficas vai prestar homenagem ao escritor dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias». A cerimónia está marcada para o dia 17, às 15 horas, na sede da Corporação, à Avenida Defensores de Chaves, 41-4.º, dt.º.

O dr. Augusto de Castro foi presidente da Corporação de 1965 a 1969, e o seu elogio será feito pelo dr. Luís Borges de Castro, actual presidente. A homenagem inclui, ainda, o descerramento de um retrato do dr. Augusto de Castro, na sala do Conselho da Corporação. Além disso, ser-lhe-á entregue (assim como ao eng.º Fernando Lourenço Pereira, que foi vice-presidente de 1961 a 1966), a medalha de ouro da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

«POLÍTICA DE TURISMO»

Tem sido muito visitada a Exposição «Política Nacional de Turismo», patente na Galeria de Arte, em Belém.

Hoje efectuou-se uma visita dos participantes do II Encontro Skat Lisboa-Porto, do qual a qual o técnico espanhol D. Fernandez Fuster, do Ministério da Informação e Turismo de Espanha, fez uma conferência subordinada ao título «Turismo interno».

No dia 16, a exposição será visitada por um grupo de engenheiros, no cumprimento de um plano estabelecido pela respectiva Ordem. Também o técnico da Associação Francesa de Management de Paris, sr. Teresi, pronunciará no dia 19, às 17 e 30, uma palestra subordinada ao tema «O Marketing e o Turismo».

No dia imediato, a exposição será visitada por uma deputação de parlamentares alemães. E para o dia 27 está fixada a realização de um colóquio, no decorrer da visita dos componentes da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

FÉRIAS 1971

VIAGENS ACOMPANHADAS EM AUTOCARROS DE LUXO OU AVIÃO

PIRINEUS - ANDORRA	7 Dias	3.330\$00
ANDORRA - LORDES	5 Dias	1.870\$00
MARROCOS	8 Dias	5.950\$00
PARIS - TOUR	7 Dias	2.610\$00
PARIS - LONDRES	12 Dias	8.050\$00
INGLATERA - ESCÓCIA	18 Dias	12.190\$00
CASTELOS DO RENO	13 Dias	7.260\$00
AUSTRIA	16 Dias	7.090\$00
ITALIA-TURISTICA	11 Dias	7.540\$00
ROMA - ITALIA	16 Dias	7.880\$00
PAISES NÓRDICOS	31 Dias	24.160\$00
TRIÂNGULO EUROPEU	18 Dias	11.560\$00
5 PAISES	7 Dias	4.860\$00
CIRCUITO EUROPEU	24 Dias	14.980\$00
RÚSSIA	21 Dias	13.840\$00
RÚSSIA - ESCANDINÁVIA	21 Dias	19.800\$00
RÚSSIA	18 Dias	9.600\$00
JUGOSLAVIA	10 Dias	9.610\$00
GRÉCIA CLASSICA	8 Dias	7.610\$00
MUITOS OUTROS DESTINOS		
PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES		
RUA ROSA ARAÚJO, 2		
TELEF. 53 69 71		

Melia

CAPRI * CORTINA * TAUNUS * ESCORT * TRANSIT * CAPRI * CORTINA * TAUNUS * ESCORT * TRANSIT

VEJA TODA A GAMA

de automóveis e furgonetas

J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 6A-Lisboa - Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira

TRANSIT * ESCORT * TAUNUS * CORTINA * CAPRI * TRANSIT * ESCORT * TAUNUS * CORTINA * CAPRI

CAMIONES FORD

RECTÂNGULOS da VIDA

ESPERANÇA À PORTUGUESA

Por
MARIA
JUDITE DE CARVALHO



Isso da saudade é uma boa história. Somos uma gente melancólica mas cheia de esperança. «Se me sair a sorte grande, faço e aconteço», dizemos, enumerando tudo o que vamos fazer e acontecer. «Se ganhar no Totobola eu lhes direi». Temos mesmo tanta esperança armazenada que chegamos a acreditar que uma dessas sortes nos visite sem o trabalho de comprarmos cautelas nem preenchermos boletins. Mas esperamos outras coisas. Uma delas é ter um bom lugar no festival da canção. A prova é que

ficamos sempre zangadíssimos com os resultados e logo descobrimos tenebrosas maquinacões. Po. que o festival da canção acorda em nós a mania da perseguição que, pelos vistos, nos habita. Quem tem clube (grande número dos portugueses, portanto) também espera ganhar todas as semanas. Espera-o furiosa e obcecadamente. E se perde torce-se de dor, toma aquilo como ofensa pessoal, sente-se humilhado e ofendido. Se isto não é ter esperança!

A nossa esperança é, por assim di-

zer, estática. Não nos peçam grandes esforços. Os descobrimentos deixam-nos exaustos. Por isso se engana quem chega de fora e acredita na tal palavrinha mágica e intraduzível, lusitaníssima, só nossa. Falamos nela demais para ser verdade. Exibimo-la. Cantamo-la. Choramo-la em todos os tons. Pômo-la a rimar tradicionalmente, com falsidade, com felicidade e infelicidade, com lealdade, com amizade.

Dedilhamos pois a guitarra e tristes, quietos, entusiasticamente abatidos, se, umbáticos, quase fúnebres, esperamos por D. Sebastião ou por notícias frescas de Dublin um destes dias.



...(simplificação+planeamento) x programação =
=produtividade

Sim, sempre foi este o meu objectivo e finalmente alcancei-o, graças à Canola 164-PI. Sendo programável por assimilação ou cartões perfurados, habilita-me a catalogar todo o meu trabalho. Mercê das suas 4 memórias, dos factores constantes e de outras características verdadeiramente prodigiosas posso executar cálculos até 16 dígitos com 14 decimais.

Apoiado na técnica da Canon, experimento uma nova dimensão no rendimento das minhas actividades.

Dou-lhe de conselho: peça uma demonstração de programação do seu trabalho e... conclua por si!

Canon
Comundo

LISBOA - Comundo Dep. de equip. de esc. - Telef. 53 70 91 * PORTO - Sonipol, S.A.R.L. - Telef. 2 05 53
COIMBRA - Zuma, Lda. - Telef. 2 44 58 * FARO - A Mecanográfica - Telef. 2 22 91

NOTA INDIA

O MAPA DE PORTUGAL

A PRESENÇA VERIFICADA do ministro das Finanças na reunião do minist. do Interior com os governadores civis não tem apenas significação política, pois na verdade parece muito bem poder apontar-se como sinal das oscilações do pêndulo que marca duas tendências-limites observáveis no tempo em variados sectores da actividade. Um desses limites, que é o da época em que foram praticamente educadas as gerações que ainda hoje governam o mundo, era o do apuro, aguçado até onde fosse possível, da especialização. De um especialista fosse no que fosse reclamava-se que soubesse tudo, tudo da sua especialidade, quase se desejando que renunciasse a pensar no resto. Isto verificava-se, pode dizer-se, em todos os ramos de actividade e do pensamento, nas ciências e nas técnicas, no estudo e nas profissões. O exemplo vivo e mais evidente é o das grandes clínicas médicas, digamos americanas, onde o doente entra por uma porta e sai por outra, como numa fábrica de chouriços, passando por vinte salas, sendo espreitado por dezenas de aparelhos e reduzido a fichas.

Isto era a verdade. Era pelo menos o que se entendia por verdade, pode dizer-se que até aos nossos dias. A contracorrente, que está a impor-se e a praticar-se, é a significação da verdade contrária. Retomando o mesmo exemplo, sabe-se bem como voltou hoje a valorizar-se a posição do clínico ao estilo do antigo médico de família, pronto a acudir a todas as maleitas, desde os bicos-de-papagaio ao inchaço do fígado, quer dizer, o que conhece todo o panorama do doente e está naturalmente, por isso mesmo, em condições de melhor interpretar o mal, seja qual seja o foro em que ele dê sinal de si. Mais ou menos nas técnicas observa-se a mesma tendência, no sentido de uma revalorização dos que são hoje chamados polivalentes, em que o electricista pode ser serralheiro e o carpinteiro pode ser canalizador. Exactamente o mesmo que se observa no estudo e na aplicação das ciências, que, depois de se terem multirepartido em milhares especializações, refluem hoje numa convergência de óptica e de atitude de sentido interdisciplinar. Como no conceito clássico da arte, a ciência volta a ser uma.

A escala do País (e aqui abandona-se o devaneio exemplificativo para regressar ao concreto por onde se havia começado) são muitos os exemplos da mesma tendência. O País é um todo. A Administração não pode ela deixar de ser igualmente um todo. Quando não é, verificam-se situações como a que se pode encontrar no comecinho, pitoresco e triste quadro de vermos, nas ruas da cidade, num dia o pessoal da Câmara a corrigir os pavimentos, no dia seguinte reabrir os pavimentos para meter cabos da electricidade, ou dos telefones, ou canos da água, ou os esgotos, ou os carris de ferro, com o que isso é absolutamente impossível nem tão raro como isso ver a mesma rua ser feita e desfeita em semanas seguidas. Isto é o exemplo comecinho, que está ao alcance de toda a gente. A escala maior, é o que torna necessária a existência de grupos interministeriais, com engenheiros, economistas, juristas, técnicos disto e daquilo para a visão conjunta dos problemas. É o mesmo movimento que tem tornado necessário dar ao Governo uma estrutura diferente, com a criação dos vários ministérios coordenadores.

O ministro das Finanças, que também é o da Economia, estar presente numa reunião de governadores civis no Ministério do Interior é outro sinal da mesma tendência. Em primeiro lugar, é preciso situar o problema das aspirações locais no quadro das disponibilidades de meios financeiros. Em segundo lugar trata-se, normalmente, de coordenar as possibilidades, aproveitá-las convenientemente, torná-las coerentes para que venha ao de cima a ideia do rendimento útil. Situar uma nova indústria ou uma grande escola algures num lugar esquecido do País reclama, por exemplo, a abertura de estradas, a instalação de telefones, a certeza de que é possível instalar sistemas, também por exemplo, de transportes e de abastecimentos. As aspirações locais, sempre expressas como desejos a que é inevitável reconhecer bom fundamento, não podem ser encaradas isoladamente nem sob a visão meramente política, no sentido estrito. Pelo contrário, num sentido lato, política terá de ser isso mesmo, a visão de conjunto do que se quer, do que se deve e do que se pode. O simples correr e foguetes não tem mais razão de ser.

MARIA VITÓRIA

● SÓ HOJE E AMANHÃ

● AS 20,45 e 23 HORAS
O ADJUS A LISBOA DA COLOS-
SAL REVISTA

PIMENTA NA LÍNGUA!...

(«PRÉMIO DA IMPRENSA — 1970»)

- TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM
● JOSE VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
A «vedeta» do Fado A atracção
● ANA ROSMANINHO ● RONY VALY
e, no «compère»:

● OCTÁVIO DE MATOS
À frente de uma grande Companhia



DORA LEAL
na
«Sara Monteiro»

AMANHÃ, ÚLTIMA
«MATINÉE» AS 16 H.

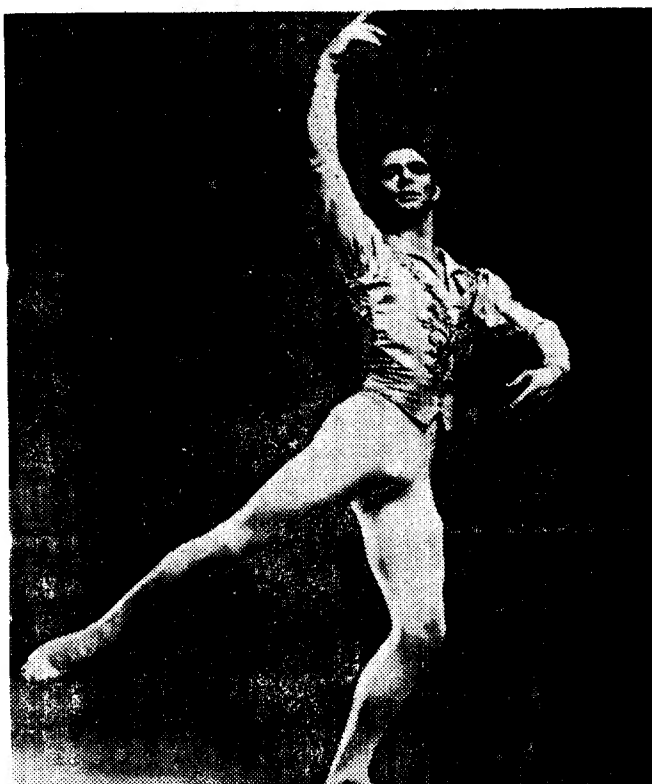
ATENÇÃO: — 3.ª-FEIRA 16 e 4.ª-FEIRA 17, NO CINE-TEATRO LIDO, DA AMADORA ●
5.ª-FEIRA 18, NO CINE-TEATRO CARLOS MANUEL, DE SINTRA ● 6.ª-FEIRA 19, NO TEATRO
JOAQUIM DE ALMEIDA, DO MONTIJO ● SÁBADO E DOMINGO, (COM «MATINÉE» NO
DOMINGO) NO TEATRO LUISA TODI, DE SETÚBAL ● 3.ª-FEIRA 23, NO CINE-TEATRO
S. JOSÉ, DE CASCAIS

Mais cinco espectáculos em fim de temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado

O Grupo Gulbenkian de Bailado vai realizar, no Grande Auditório da Fundação, uma série de cinco espectáculos (hoje, às 21 e 30; amanhã, às 15 e 30 e às 21 e 30; segunda e terça-feira, às 18 e 30) para encerramento da temporada.

A série de espectáculos inclui a reposição do 2.º acto de «O Lago dos Cisnes», música de Tchaikovsky, coreografia de Petipa-Ivanov, com produção e direcção de ensaios de Roland Casenev, segundo a versão de Leninegrado.

Em estreia no nosso País, será apresentado *Pawn to King 5*, do coreógrafo inglês John Chesworth, bailado em que, sobre música «pop»



Armando Jorge que interpretará o papel de «Siegfried», do «Lago dos Cisnes», nos próximos espectáculos do Grupo Gulbenkian de Bailado.

3.ª SEMANA DE ÉXITO

GRUPO DE ACCAO TEATRAL
HOJE: MATINÉE AS 16 H. (50% de desconto a estudantes)
NOITE, 2 SÉSSÕES: AS 21 H. E AS 23 HORAS
DOMINGO: MATINÉE AS 16 H. — NOITE, AS 21.45 H.

DEPOIS DA QUEDA

PEÇA DE
ARTHUR MILLER

com LURDES NORBERTO e ROGÉRIO PAULO

e por ordem de entrada em cena
JOSE GOMES / CARLOS SANTOS / EDUARDA PIMENTA
LUIZA NETO / LIBANIA FEITEIRA / LAURA GOMAL
BATISTA FERNANDES / ANTONIO MONTEZ / VICTOR DE
SOUSA / LUIS VARELA / VICENTE GALFO / ORLANDO
COSTA / FERNANDA BARRETO

CORO
Carlos Veríssimo / Luis Varela / Orlando Costa / Vicente
Galfo / Henrique Marcelo / José David / José António
Encenação de ARTUR RAMOS
Tradução de LUIZ FRANCISCO REBELLO
«JANEIRO SALAZAR SAMPAYO»
Cenário de JOAO ABEL MANTA
Figurinos de ARTUR CASAS

Minutos de 17 anos

OBRAS COMPLETAS DE AQUILINO RIBEIRO



CAMINHOS ERRADOS

NOVELAS-50\$00

Um punhado de figuras, movidas, nos labirintos da vida, pela bússola da sua própria inquietude e da sua sede de aventura.

uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 AMADORA

edição especial
Ilustrações de Manuela Jorge

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Santa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

II CICLO GULBENKIAN DE TEATRO

HOJE

BARREIRO

OS FRANCESES

21.30 h.

AS IRMAZINHAS

pelo GRUPO 4

M/ 17 anos

SANTARÉM

21.45 h.

T. ROSA DAMASCENO

O PREÇO

M/ 17 anos

AMANHÃ

ÉVORA

AS IRMAZINHAS

ALMADA

O SANTO E A PORCA

M/ 12 anos

Lugares à venda, de 10\$00 a 40\$00

50% de desconto a ESTUDANTES — Programa geral ilustrado 2\$50

ATENÇÃO JÓVENS

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, nas normas habituais, 50% de desconto

IGREJAS CAEIRO

apresenta só até ao fim do mês

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Todas as noites às 21.45 h.

Hoje e amanhã também às 16 h.

16.ª SEMANA ● M/17 A.

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos



O Inocente

ITAU

INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA

GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E PEDAGOGIA
Direcção de JULIO ROBERTO

CURSOS DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

INFORMAÇÕES: Na Av. da República, 46-A, r/c.-Esq.
LISBOA — Telef. 763307 - 763201 - 763283



«ZITA»

TÍTULO ORIGINAL —

«Tante Zita»

REALIZAÇÃO — Robert

Enrico, 1968 (França)

ARGUMENTO — Lu-

cienne Haffon

FOTOGRAFIA — Jean

Boffeti (Eastmanco-

lor)

MÚSICA — François

Roubaix

INTERPRETES — Joa-
na Shimkus, Katina
Paxinon, Bernard
Fressono, Paul Crau-
chet, Susanne Flon,
etc.

DISTRIBUIÇÃO — So-

lino Filme

ESTREIA — Cinema

Berna (10-3-1971)

Robert Enrico é um cineas-
ta de bons sentimentos, um
homem que gosta de falar
do amor, da amizade e das

coisas belas. Poderá abreviar-se dizendo que ele gosta de falar da vida. Acontece que para falar da vida há que falar da morte. Da guerra e da destruição que se opõem ao amor e à amizade. Por isso os seus filmes oscilam entre o amor e a morte, a amizade e a destruição, mantendo-se, porém, obras de bons sentimentos

Enrico gosta da vida. E também gosta de cinema. «A Ribeira do Mocho» chama a atenção para o seu talento. «Floresta de Gigantes» e «Os Grandes Aventureiros» mantiveram algumas das esperanças. «Zita», perfeitamente integrada na linha de continuidade da filmografia de Enrico, é, todavia, um filme menor, uma obra falhada. Para já, «Zita» falha pela ambiguidade desmedida, pela multiplicidade de temas que procura tocar, pela superficialidade com que acaba por fazer-lo.

Descendente de uma família de espanhóis que a guerra de 39 obrigou a emigrar, Annie (Joanna Shinkus) vive obcecada pela presença da sua tia Zita (Katina Paxinon). Zita, porém, sofre um dia um ataque de coração, que a leva ao coma, e Annie vê-se obrigada a enfrentar a vida (sua) e a morte (através de Zita). Será vagueando uma noite pelas ruas de Paris que ela conhecerá um operário espanhol que apanha gatos para não morrer de fome; um engenheiro agrónomo que regressa à província com um carneiro laureado; um negro maoísta que pretende uma sociedade planificada; um médico compreensivo que a ensina a enfrentar a vida; um músico jovem que a inicia no amor, etc. Joanna Shinkus lá vai travando relações com as pessoas que se lhe atravessam pelo caminho, enquanto em casa a tia Zita agoniza. A morosidade de toda a narrativa e o desinteresse de muito do que ela conta obrigam os espectadores a agonizar também um pouco.

TRINDADE

Hoje, às 16 horas (preç. red.)
e às 21.45 horas
(Adultos)

O DUELO

de Bernardo Santarena
Pela Companhia do Teatro
Nacional D. Maria II

Amãhã, às 16 horas—Tarde
dedicada a estudantes

CASA DA COMEDIA

R. S. Francisco

Borja 22

Marçães

t. 677299

Hoje às 22 h. sábados
e domingos às 16 e 22 h.

FIM DE FESTA

de Samuel Beckett
pelo elenco do Teatro
Experimental de Porto
só até 15 de Março
Maiores de 17 anos
Subsidiado Fundo Teatro

L. A.

15 SEGUNDOS

ao fim de 41 horas

Quinze segundos. Ao fim de 41 horas de prova. Num rali em que a resistência da máquina era factor decisivo. Apenas 15 segundos separaram a classificação obtida pelo Citroën DS 21 de Injecção conduzido por F. Romãozinho, do potentíssimo Porsche de Américo Nunes, especialmente preparado para competir. Mais de 9 minutos de avanço sobre o 3.º classificado, o Porsche 911 L, de Giovanni Salvi.

Apenas 2 Citroën à partida. Ambos presentes à chegada. Como de costume. Sempre que a prova exige uma daccção total do carro e do condutor. Como na XX Volta a Portugal. Como no 3.º Rali Internacional Tap. Vai sendo uma tradição. Quase uma lenda. 1.º lugar da classificação no grupo I (turismo de série). Um grupo que não admite qualquer melhoramento no carro utilizado na competição. Em que não há diferença entre o carro de desporto e o modelo que toda a gente pode adquirir. A demonstração dos resultados espectaculares conseguidos após 15 anos de experiência no campo da técnica e da fabulosa suspensão hidropneumática Citroën.



Grupo 1 — 1.º — F. ROMÃOZINHO - J. BERNARDO, em CITROËN DS 21 DE INECÇÃO ELECTRÓNICA BOSCH.

Geral — 2.º — F. ROMÃOZINHO - J. BERNARDO, em CITROËN DS 21 DE INECÇÃO ELECTRÓNICA BOSCH.

Classe 4 — 3.º — CONDE DE BOTELHO - JORGE CIRNE, em CITROËN DS 21 DE INECÇÃO ELECTRÓNICA BOSCH.

Grupo 1 — 4.º — CONDE DE BOTELHO - JORGE CIRNE, em CITROËN DS 21 DE INECÇÃO ELECTRÓNICA BOSCH.

Equipados com velas **BOSCH**

**XXII VOLTA A
PORTUGAL EM
AUTOMÓVEL**



CITROËN

TEATRO

A B C

ADULTOS

A EXTRAORDINÁRIA REVISTA POPULAR

tel. 36 67 45

HOJE ÀS 20,45 H.
ÀS 23 HORAS



NICOLAU:
«O sr. dos ventos»



★ UM FASCINANTE ESPECTÁCULO
PRODUZIDO POR HUMBERTO
CUNHA COM AS VEJETAS DO
MOMENTO

Ivone Silva • Nicolau Breyner
Anita Guerreiro • Oscar Acúrsio

ANABELA • LUIS HORTA
MARIA TAVARES

e a participação especial de

TONY DE MATOS

AMANHÃ: ÀS 16 HORAS

• Empresa Teatral JOSÉ MIGUEL, LDA.

«RIGOLETTO» NO SÃO CARLOS

DOIS GRANDES CANTORES E UMA RÉCITA FROUXA

A récita do *Rigoletto*, com que abriu a chamada temporada italiana de São Carlos, valeu sobretudo com o autêntico festival de canto — isto pelo que diz respeito aos artistas que se encarregaram dos dois principais papéis masculinos: o baritone Piero Cappuccilli e o tenor Alfredo Kraus.

De facto, pela qualidade da sua voz, de um timbre riquíssimo e admiravelmente igual ao longo da tessitura, «apoiada» e volumosa, e pelos primores de uma arte de cantar que se impõe superlativamente nos vários aspectos (emissão, respiração, «canto legato», doseamento de certos coloridos), Cappuccilli foi um deslumbramento do princípio ao fim do espectáculo. O seu «Rigoletto»

recomendou-se por tais predicados (e já é muitíssimo, convenhamos) e chegou para satisfazer o hedonismo melomano de grande parte do público. No entanto, esteve longe de suscitar a inteira adesão do espectador que não vê num intérprete operístico unicamente uma personagem (ou um fenómeno) cantante...

O seu jogo cénico é deficientemente convencional, assente numas tantas atitudes ou gestos fundamentalmente de rotina, e a expressividade do seu desempenho vive, a bem dizer quase só da força persuasiva (que não é pequena) da sua voz tão heja magistralmente ginástica. Tem-se acentuado, por vezes, Cappuccilli como o maior baritone italiano da actualidade. Não cusa a aceitar a classificação, mas, claro está em *stricto sensu*: na plano vocal. Pois que em matéria de subtilidade interpretativa e de vibratidade emocional Piero Cappuccilli deixa a desejar. Foi um dramatismo à flor da pele o que prevaleceu. Dito isto, é de justiça reconhecer que não faltaram passagens que resultaram com «nervoso» e impressionante veemência («a vendetta», por exemplo).

Claro que alguns pormenores poderiam haver beneficiado de uma valorização expressiva ou de um aprofundamento interpretativo de outro ou até se uma direcção cénica digna desse nome e uma articulação musical de junto se tivessem afirmado determinantes no espectáculo, o que infelizmente não aconteceu desta vez...

Alfredo Kraus («Duque de Mantua») não é um actor tão convencional como Cappuccilli. Mas, de qualquer modo e a despeito da excelente presença em cena, os seus dotes vocais sobrepõem-se os teatrais: pela beleza do timbre, pela limpidez das inflexões, ora acariciadoras ora cintilantes, e pelos estupendos recursos de técnica de canto (de raiz bem italiana), dos quais deu sobejas provas. Os seus «smorzando» não devem passar sem referência.

Tudo o mais se situou em nível menos elevado ou menos interessante. A começar pelo soprano Margherita Guglielmi, a intérprete de «Gilda». Não que lhe escasseiem qualidades nomeadamente de timbre. Mas estas ainda estão imperfeitamente valorizadas ou desenvolvidas (dificuldades nos agudos, algumas oscilações de entoação, composição da personagem não suficientemente caracterizada, execução vocal em que se sente demasiado o receio de não falhar como na pouco ductil versão de «Caro nome»). No último acto deu-nos, porventura, o seu melhor, vocal e cénicamente. Alas, Margherita Guglielmi ainda é muito jovem e revelou possibilidades que o estudo e a prática certamente ampliarão.

Quanto aos restantes intervenientes vocais, a nota do minante residiu numa fundamental correcção, embora oscilante num ou noutro caso. Bem a «Madalena» de Gabriela Schubert. O «Sparafucio» de Loris Gambelli e o «Monterone» de Alvaro Mal-

ta deveu destacar-se, ainda que não tivessem sido de uma paradigmática pureza vocal. O Coro, se não brilhante e desenvolvido, portou-se com apuro. A Orquestra Sinfónica da E. N. não esteve nos seus dias felizes. Não lhe cabem porém, todas as culpas. Pois foi muito frouxa a direcção de Oliviero de Fabritius. Mais frouxa ainda, para não dizer inexistente, a encenação de Riccardo Moresco. Estas fraquezas comprometeram aspectos essenciais da récita, que marcou ao fim e ao cabo como grande exibição *tout court* da arte vocal de dois cantores excepcionais: Cappuccilli e Alfredo Kraus. Foi alguma coisa, e que valeu a pena, sem dúvida, mas podia ter sido muito mais...

NUNO BARREIROS

A próxima apresentação da ópera «D. João» (de Mozart)

A apresentação da ópera «D. João», de Mozart, constitui o grande acontecimento da actual temporada do Teatro Nacional de São Carlos.

Ópera célebre por todos os motivos, a sua representação entre nós (17 e 21 no São Carlos e 19 no Coliseu) reveste-se de atractivo especial: Tito Gobbi, uma das maiores figuras do mundo lírico internacional, será, simultaneamente, o protagonista, o encenador, o regista e o autor das maquetas dos cenários.

Os vários aspectos da ópera, assim como do trabalho de Tito Gobbi foram o tema de um encontro, ontem realizado, entre jornalistas e o director do Teatro de São Carlos, dr. João de Freitas Branco que fez considerações de ordem literária e musical, referindo-se também à concepção cénica que Gobbi tem da obra.

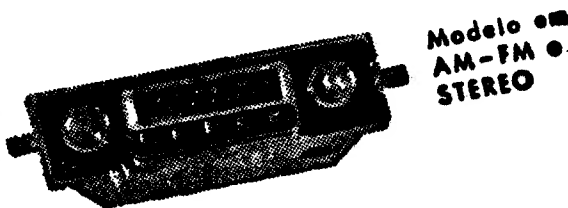
O «RIGOLETTO»

VAI AO COLISEU

A ópera «Rigoletto», de Verdi, volta a ser cantada no Teatro de São Carlos, amanhã, às 18 e 30, e no Coliseu dos Recreios, na terça-feira, às 21 e 15.

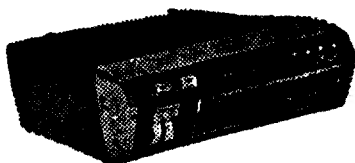
«Rigoletto» foi já apresentado anteontem, integrado na Temporada de Ópera de 1971 do Teatro de São Carlos, sob a direcção do maestro Oliviero de Fabritius, e encenação de Riccardo Moresco. Do elenco fazem parte Piero Cappuccilli, Alfredo Kraus e Margherita Guglielmi nos três principais papéis; Loris Gambelli, Alvaro Malta, Gabriela Schubert e Armando Guerreiro nos demais papéis e ainda Maria Luísa Viegas, Sara Roça, João Pessanha e Virgílio Gonçalves. No espectáculo intervêm ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de São Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegri e Carlo Pasquell e o Centro de Estudos de Balé sob a direcção coreográfica de Margarida de Abreu.

PIANOLA



Modelo em
AM-FM
STEREO

Reprodutores de
CASSETES
8 PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES
NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

CURSOS DE HOTELARIA NO ESTORIL

Vai realizar-se o 2.º Curso de Aperfeiçoamento de Mesa e de Cozinha, a partir do dia 15 de Março de 1971. As inscrições para futuros cursos estão abertas na Junta de Turismo da Costa do Sol.

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

Com conhecimentos de expediente geral, caixa, contabilidade por decalque e correspondência, precisa-se para tomar conta de parte dos serviços de escritório de firma em Lisboa. Resposta indicando idade, estado, habilitações, experiência anterior e ordenado pretendido. Guarda-se sigilo estando empregada e exigem-se referências. Resposta a este jornal ao n.º 739.

ESCAPE

ASSISTENCIA AUTOMÓVEL
PERMANENTE, S. A. R. L.

Assembleia geral
ordinária

CONVOCAÇÃO

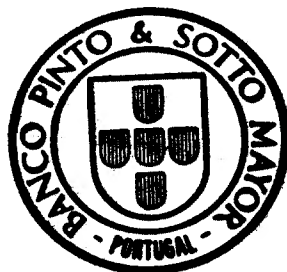
É convocada a Assembleia Geral Ordinária, nos termos do Artigo 10.º dos Estatutos, para reunir no dia 31 de Março de 1971, pelas 17 horas, na sua Sede Social, Rua Castilho, 72-A em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Apreciação e discussão do relatório do Conselho Administrativo e do parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício de 1970.
- 2.ª — Apreciar e deliberar sobre o Balanço e Contas encerrado em 31 de Dezembro de 1970.
- 3.ª — Eleição dos Corpos Gerentes para o próximo triénio (1971 a 1973).

Lisboa, 10 de Março de 1971.

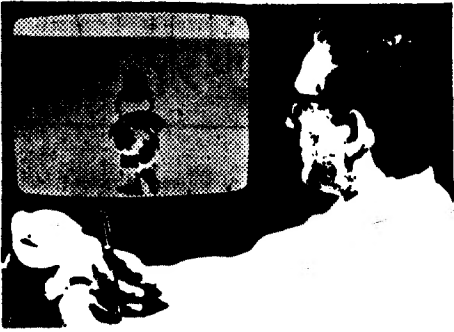
O Presidente
da Assembleia Geral

a) — Dr. Carlos da Câmara
Pinto Coelho



O Banco Pinto & Sotto Mayor comunica aos seus Clientes
que a sua dependência urbana de Miguel Bombarda PASSARÁ
A FUNCIONAR, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 15, na Avenida
Visconde Valmor, 78, servida com os telefones actuais:

77 37 65 — 77 91 23



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

SEXTA-FEIRA NADA «APEIXONANTE»

Um dia mais, mais uma vez, a televisão nos mergulhou em densa fumarada da rotina na retina. Nem sequer amenizada pela transmissão em directo do jogo de hóquei, não entre o Benfica e o Cascais, mas entre o Belenenses e o Oeiras. Nem sequer amenizada não só por motivo do pouco hóquei visto (de que não podemos culpar a televisão) mas também em alto grau pela pobreza da realização (facto em que já alguma responsabilidade pertence à televisão portuguesa).

Além do jogo incaracterístico, tivemos uma locução incaracterística, onde nem sequer as boas intenções chegaram a realização plena. Não há dúvida que Fernando Pires agiu bem e explicou bem a razão do interesse burocrático do desafio: estava em jogo a classificação no oitavo lugar, o qual garante a passagem à fase seguinte do campeonato. Só fez mal ao fornecer-nos a explicação enquanto o desafio corria. O pendor de Pires para o palavreado portentoso e pleno de preclaras predicções (que, ao princípio, parecia particularmente dominado) veio, pelo desafio adiante, a quase tomar o freio nos dentes. Quando Garcia, do Belenenses, marcou um golo, estava Pires a dissertar sobre as qualidades técnicas de um bom jogador de hóquei. Do golo, era inevitável, recebemos notícia póstuma.

Pois bem, a rotina começara já com o episódio do Robin dos Bosques, onde as ingenuidades se acumulam a tal ponto que me fazem descer da sua aceitação por parte da infância do nosso tempo. Habituada como está (está, não tenham ilusões, meus caros!) ao realismo do «Jogo da Vida» e à violência sem

mistura dos cimarrons de toda a sorte, a tal infância do nosso tempo há-de encolher os ombros diante destas tolices de arco e flecha, destas cacetadas (pimba!) na cabeça dos guardas do Príncipe João, os quais logo dão consigo em terra, rápida e garbosamente.

Começara por aí a rotina e fora andando, fora andando, até chegar ao Telejornal, que também já caiu nela, muito embora nos fossem prometidas inovações e dinamismo. Tudo está na mesma. Tudo como dantes. Apenas a música de fundo desapareceu, e não voltámos a ver o telefone das últimas notícias. Bom, talvez por não haver últimas notícias, acredito. É pena. O telefone dava uma gracinha...

Sexta-feira que era, não podia faltar a publicidade aos livros editados pela RTP. Assim nos vimos perante o ensaísta e crítico literário José Palla e Carmo, que ali foi a pedido do próprio Fernando Namora, para falar sobre a inclusão de um livro de Namora na «coleção básica». Cada qual dá o que tem, nem todos podem ter qualidades televisivas, está certo. Mas Palla e Carmo abusa da ausência dessas qualidades: os olhos fogem, divagam, ora rastejam, ora procuram no tecto a palavra significativa, como se temessem o encontro firme com os olhos dos telespectadores. Por outro lado, o discurso vem complicado, embriagado, suspende, volta atrás, deixa o pensamento em meio: desconhecimento em estado puro das exigências postas pela comunicação em TV. Ficamos sem saber qual a finalidade da palestra. Por um lado, tornou-se absolutamente inútil para o público a quem a biblioteca se destina; por outro lado, tornou-se fastidioso para quem, com boa vontade, quisesse aprender alguma coisa.

Para o Palla, falar do livro de Namora implica uma dupla responsabilidade: «já porque este romance é, em si próprio, uma bela obra, já porque a seu propósito e exemplo posso e devo falar da obra dos demais escritores portugueses contemporâneos que, segundo creio, e infelizmente, não estarão presentes nesta colecção».

Parece que, a seguir, e em consequência da tal dupla responsabilidade, Palla vai falar da obra dos demais. Tal não aconteceu. É certo que lamenta muito que. E acrescenta: «ainda não está paga, muito longe disso, a inestimável dívida para com o neo-realismo. Essa dívida mantém-se, principalmente, para com os melhores exemplos do movimento nacional: o dos anos 40».

Temos, pois, que a dívida é inestimável e não está paga. Se não está paga, alguém não pagou. Quem foi, então, que não pagou a dívida? O neo-realismo é credor de quem? A quem tem o neo-realismo de apresentar a factura? Palla e

Carmo não o disse. Talvez se esquecesse. Mas, já agora, como está com as mãos na massa da televisão, pode continuar a falar-nos do neo-realismo através dos seus programas literários, a Convergência, por exemplo, onde o neo-realismo sofreu, ultimamente, tratos de polé. E assim já a dividadinha ia sendo paga, não?, se é que se considera a discussãozinha escolar, pagamento bastante...

Fiquemos, pois, em que, na opinião de Palla e Carmo, o livro de Namora é «apalxonante». Já não é saber-se pouco.

O serão ficou praticamente cheio com mais um episódio dos Vingadores, em história meio a sério, meio a brincar, história para os adultos meninos com o sentido da brincadeira. Certos pormenores como o do colete à prova de bala de metralhadora ligeira, tornam o episódio digno do «Olho Vivo». Não há dúvida: o interesse do grande público pela espionagem da guerra fria, está a arrefecer. Agora, só lá vai com a malonense do humor.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — MF 1 (95,7 mc/s.) — As 16: Notícia; 16 e 5: Fim-de-semana; 18 e 05: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patrocho; 8 e 35: Música, só música; 19 e 10: Música portuguesa; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um instrumentista: Karlheinz Kastel; 20 e 30: A Palavra e a Voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires; 20 e 45: Aperiência Musical, com a Orquestra «101 Violinos»; 21: Momento 71; 21 e 30: O conjunto «The Edwin Hawkins Singers»; 21 e 45: 1.ª parte de um serão para soldados, realizado no Coliseu dos Recreios e dedicado à P. S. P.; 22 e 30: Música sem palavras; 23 e 05: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de jazz, por Raul Colado; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 32: Sintonia n.º 4, em mi bemol maior «Romântico» (Bruckner), pela Orquestra Filarmónica de Horta, dirigida por Wilhelm Von Otterloo; 17 e 40: Seis canções sem palavras (Mendelssohn), piano, Guiomar Novais; 18: O quarteto; 18 e 30: Transmissão do Tivoli de um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissão Nacional, dirigida pelo maestro Fritz Rieger, com a colaboração da cravista Maria Malafaya; 20 e 45: A Sociedade Coral, dirigida por Rudolf Lamy — Madrigais (Luca Marenzio); 21: Recital de flauta e piano, por Carlos Franco e Jorge Peixinho, preenchido com

obras de Vivaldi, Filipe Pires e Bruno Maderna; 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A sintonia através dos tempos — período clássico: a escola de Viena, as últimas simfonias de Haydn; 22 e 58: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — 94,3 mc/s. — As 21: Conlutos modernos; 21 e 30: Instrumentistas; 22: Música portuguesa; 22 e 30: Música, só música; 23: Música do Século XX; 0 e 04: Antologia; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Nos bastidores do desporto; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exatos do disco; 21 e 03: Rádio placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Garde-roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

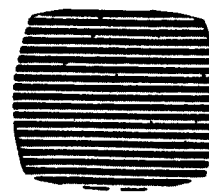
Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o

seu mundo; 18 e 45: Rotário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Nos bastidores do desporto; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 2 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Clube da juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Lardos lard; 21 e 15: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

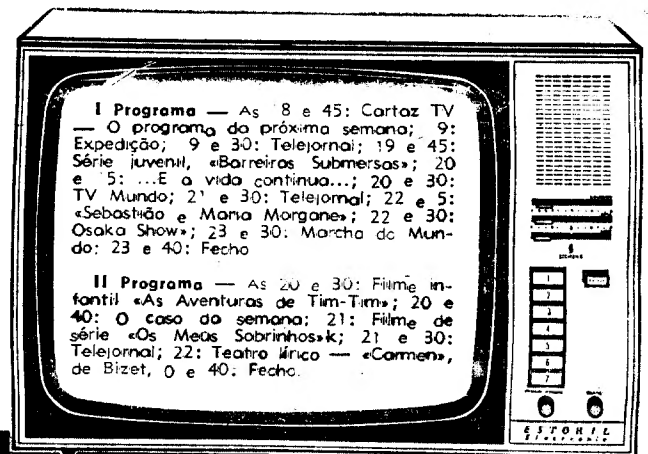
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Extensão 70; 21 e 30: Eventual; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2. **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30.



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



**SIEMENS ESTORIL
electronic**

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — As 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Eurovisão — Campeonato Europeu de Atletismo em pista coberta: transmissão directa de Sófia; 16 e 50: Tarde de cinema «O Cavaleiro Triste», com David Ladd, Chil Wills, Rex Reason e Patric Wymare; 18 e 5: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 18 e 30: Folclore, Santa Maria de Reguenga; 19: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série de comédia «Doido com Juízo»; 20 e 15: TV 7; 20 e 55: Pop 25, programa realizado por Alfredo Tropa; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, (incluindo o Boletim Meteorológico); 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 30: Série filmada «Centro Médico»; 23 e 30: Domingo Desportivo, 2.ª edição, 23 e 50: Marcha do Mundo, e 24: Fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e TV Clube, com Shegundo Galarza; 21: Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Noite de cinema «Veneno de Cobra», com Humphrey Bogart, Aldo Rey, Peter Ustinov, Joan Bennet e Leo Carrol; realização de Michael Curtis e 23 e 40: Fecho.

peças

FIAT

CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.

Av. João XXI, 68-A - 68-C Telef. 771014-770265 Lisboa-I

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO

CISNE

RECEPÇÃO ÀS 31 MARÇO 71



TUDOR

pilhas para iluminação

ESTÁ A CONSTRUIR-SE EM LISBOA O MAIOR «DRUGSTORE» DA EUROPA

«APOLO 70», situado na Avenida Júlio Dinis, entre a 5 de Outubro e a Av. da República, será o maior «drugstore» da Europa, a inaugurar em fins de Abril próximo, em Lisboa.

Um investimento previsto de oito mil contos (capital português) permitiu a ocupação de três mil metros quadrados de superfície com um imóvel de dois pisos, 41 lojas diferenciadas, a funcionar diáriamente e permanentemente das 9 horas da manhã à uma da madrugada. «APOLO 70» vai ter novidades para o público.

Se tem crianças poderá ir ao cinema

O cinema será um dos seus elementos fundamentais e ficará com capacidade para 300 espectadores. A exploração caberá à «Luso-mundo», e a direcção do cinema será entregue ao crítico cinematográfico Lauro António, nosso prezado colaborador.

A principal novidade, neste sector, reside na possibilidade aberta de poder ir ao cinema mesmo que tenha filhos pequenos. A entrada do «drugstore» um jar-

dim infantil estará apto a receber as crianças enquanto os pais percorrem o estabelecimento, ou vão ao cinema. Assim se resolverá o problema que impede muitos casais de o frequentar.

Com três entradas, numa delas será instalada uma livraria. De resto, modas, «boutiques», cabeleireiro e barbeiro, charcutaria, florista, farmácia, tudo poderá encontrar-se no «APOLO 70». Inclusive uma dependência de uma companhia de seguros, pronta a servir quem quer que seja.

«Um caracol»

«Um caracol» para 180 pessoas. Será o maior «SNACK-BAR» de Lisboa. É em forma de caracol, com balcões em círculos sucessivos para servirem clientela tão numerosa.

Além disso, estão já a ser montadas quatro pistas de «bowling» automático, por uma firma alemã.

Depois, todo o pessoal feminino do «drugstore» usará uma alegre farda. As «hot-pants» inundarão as 41 lojas abertas em horário permanente.

Em três linhas

Os Drs. Salvador Dias Arnaud e Avelino de Jesus Costa foram nomeados professores catedráticos de História, da Faculdade de Letras de Coimbra.

///

Os Drs. Alexandre Morujão e J. S. da Silva Dias, foram nomeados professores catedráticos de Filosofia da Faculdade de Letras de Coimbra.

///

Está concluído o pavilhão pré-fabricado para instalação da Capitania do Porto de Lisboa.

///

O rev. Domingos Marques Vaz foi nomeado para o cargo de consultor missionário da Direcção-Geral de Educação, do Ministério do Ultramar.

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminal.

mente o regedor da freguesia de Vilarinho das Azenhas, concelho e comarca de Vila Flor, Francisco António Teixeira, no processo que contra ele pende no Tribunal Judicial daquela comarca.

ALMOÇO DE ENCERRAMENTO DE COLÓQUIOS FARMACÊUTICOS E LABORATORIAIS

Findaram hoje os já tradicionais colóquios e reunião anual dos delegados de propaganda médica dos Laboratórios Andrade - Medinfar. Esses colóquios principiaram no dia 10, com sessões de trabalho de manhã e à tarde.

Entre as intervenções de maior interesse se contam a do prof. Pinho de Brojo sobre a «correção dos caracteres organolépticos dos medicamentos», a do dr. Américo de Araújo sobre «a esperança de venda no Mercado Farmacêutico» e as dos Drs. Jorge Cunha, Jorge Ruas e Santos Costa.

Hoje, todos os participantes nos encontros se reuniram em almoço de confraternização num hotel de Lisboa, tendo-se trocado saudações e fazendo-se votos pelo desenvolvimento destes encontros.

Alterações de tráfego na linha do Estoril

Devido a trabalhos em curso na via, será alterado, amanhã e no domingo seguinte, dia 21, o horário dos comboios na linha do Estoril.

Assim, nos dois dias, entre as 8 e as 20 horas, apenas haverá comboios com paragem em todas as estações, nos dois sentidos, com partidas cada meia hora, do Cais do Sodré aos

10 e aos 40 minutos, e de Cascais aos 28 e aos 53 minutos.

CORREIO PARA INGLATERRA

Os Correios e Telecomunicações de Portugal informam o público de que foi restabelecido o tráfego postal, por qualquer via, para Inglaterra.

Faltas de luz em Algés e no Dafundo

Segundo nos informaram alguns leitores, verificaram-se algumas deficiências no abastecimento de energia eléctrica a Algés. Também os moradores do Dafundo se queixam que, aos domingos, é costume não haver luz durante horas seguidas.

Tudo quanto sabemos, as interrupções de energia em Algés, embora ocorram quase diariamente, não causam muitos contratempos, dado que não abrangem toda a localidade. Por vezes, são os candeeiros de iluminação pública que falham durante 10

ou 15 minutos, mas sempre em áreas relativamente pequenas, segundo nos afirmaram. Disse-nos, por exemplo, um comerciante:

— Há perto de um mês, faltou a luz durante cerca de meia hora, em toda a parte. Mas, geralmente, não sucede isso. A luz vai e volta, em coisa de minutos e só em alguns locais. Aqui na loja, chegam-se a apagar algumas lâmpadas, enquanto outras continuam acesas. Dizem que é da corrente ser de duas fases...

No Dafundo, a energia

eléctrica costuma faltar, segundo nos asseveraram, sobretudo aos domingos. O sr. Jaime Gomes, proprietário de uma cervejaria, próximo do Aquário Vasco da Gama afirmou-nos:

— Durante a semana, a luz não costuma faltar. Só aos domingos isso acontece, mas não em todos. Oigo dizer que é para fazerem as ligações dos prédios novos, outras vezes por causa de reparações... Houve um domingo que estivemos sem luz das oito da manhã até às três da tarde!

CASTANHEIRA

E. da Torre - Lumiar - 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS

ORQUESTRA PRIVATIVA

DESTE RESTAURANTE

(Maiores de 5 anos)

CAFÉ «IMPAR»

NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)

DIARIAMENTE ACORDA DE MARISCO

AMANHÃ: Lampreta à moda do Minho

ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA

TRAV. DO FORNO, 15 A 19

(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS

COM DESTINO A ESPECIALISTAS

DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria N.º 260/70 de 30MAI70, está aberto concurso para admissão de mancebos voluntários com destino a ESPECIALISTAS da Força Aérea.

Condições de admissão

- Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento;
- Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
- Ter a altura mínima de 1,60 m e possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Força Aérea;
- Ter como mínimo de habilitações literárias a aprovação no 1.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
- Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
- Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometam a servir na Força Aérea por um período de 6 anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, N.º 6, r/c, em Lisboa, até ao dia 15 de Abril de 1971.

Lisboa, 5 de Março de 1971

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

Marca de dia

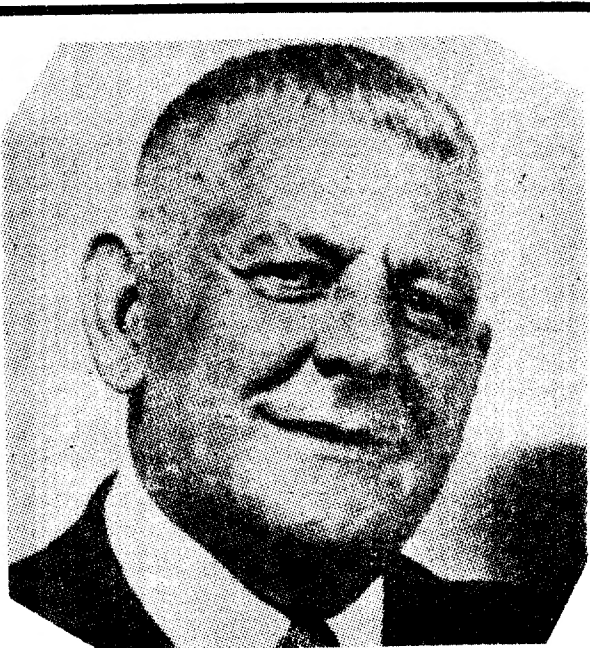
Indicação de transmissão

TELEGRAMA

IND. DE SERVIÇO	OPERAÇÃO	NÚMERO	PALAVRAS	DATA	HORA	CUSTO
✓	NSU	—	—	—	—	58732.00
INDICAÇÕES (Vide verso):						105.00
NOME DO DESTINATÁRIO:						
MORADA E TELEFONE:						
TEXTO E ASSINATURA: Estou à disposição de todas as senhoras stop.						
Sou o NSU P4 stop. o mais económico, feito a pensar em si, stop.						
Se me adquirir no AUTO EDUARDO COSTA, faça-me acompanhar de 50 lrs. super completamente gratuitas stop. sou a sua medida.						
encontre-se comigo, stop. Eu, sou o ham, stop. aceite marcações.						
NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (estas indicações não são transmitidas)						HORA DE APRESENTAÇÃO
Auto Eduardo Costa, S.A. R.L. Rua da Campalide, 27-2 - Lisboa Tel. 685080/1						

PARA EVITAR ERROS DE TRANSMISSÃO USE LETRA MAIÚSCULA DE IMPRIMTA

4000000 EX-1-1-67



EVOCACÃO DE NORBERTO DE ARAÚJO

Por iniciativa da nova gerência da Adega Mesquita, vai promover-se naquele restaurante típico (um dos mais antigos de Lisboa) a evocação de Norberto de Araújo, jornalista ilustre, poeta de requintada sensibilidade, um dos mais notáveis cronistas lisboenses e nosso saudoso camarada.

A personalidade de Norberto de Araújo e a sua expressão poética vão ser postas em relevo pelo nosso camarada Fernando Peres que às coisas de Lisboa também tem dedicado muito do seu labor (a sua crónica semanal «A Janela de Lisboa» completou recentemente vinte anos e há mais de

dez é transmitida regularmente por todos os emissores de Rádio Clube Português). Fernando Peres conseguiu recuperar uma série de quadras de Norberto de Araújo que serão cantadas por Fernanda Pinto na noite da evocação, marcada para o próximo dia 20, à meia-noite. Recordar-se que em 21 do corrente se assinala mais um aniversário do nascimento de Norberto de Araújo.

Algumas das marchas de Lisboa de que Norberto de Araújo foi autor (de parceria com Raul Ferrão) serão recordadas pelo conjunto «Os 3 de Portugal» em arranjo vocal feito especialmente para essa noite.

MARIA MARQUES VOLTOU A CANTAR

Quando interrompeu a carreira (há alguns anos atrás) Maria Marques estava na primeira fila das mais aplaudidas intérpretes do fado. O casamento com o industrial Manuel José da Costa viera roubar aos restaurantes típicos, aos estudos de rádio e de televisão, uma das vozes mais expressivas e apaixonadas. Ela conta: «Foi exactamente por ter permanecido essa paixão pelo fado e ainda por influência de amigos e admiradores que se conseguiu a anuência de meu marido».

Três noites por semana, Maria Marques canta na «Severa» (por deferência para com o empresário Julio Barros).

Recorda alguns dos seus êxitos (com saliência para a «Lenda dos sete moínhos») e volta a cantar melodias tradicionais. Isso chega? «Não, claro. Agora que voltei a cantar preencho novo repertório e tenho já assegurada a colaboração de alguns dos maiores autores portugueses. Registro com muito agrado esse interesse que se manifestou pelo meu regresso a que, naturalmente, vou corresponder. Iniciei já os ensaios com vista à próxima gravação de um «LP», onde incluirei alguns dos números que cantava quando me afastei e uma série de novas interpretações com poemas inéditos de António de Sousa Freitas, Fernando Vieira, Silva Tavares e Fernando Peres (entre outros) e uma melodia deliciosa do maestro Frederico de Freitas. Mas os fados tradicionais vão ocupar lugar proeminente no disco».

Porquê? — Porque considero o fado — o fado autêntico, entenda-se —

com características vinçadas e um género impar, talvez o mais perfeitamente identificável, no panorama musical português».

A carreira internacional de Maria Marques confere autoridade à afirmação. De facto, cumpriu longos contratos em Espanha (Madrid e Barcelona), Bélgica, Holanda e Líbano (actuando em «boite» e programas especiais de TV). Participou numa das películas da série «O Mundo da noite», rodada na Nazaré e dirigida pelo realizador italiano Mário Russo. Seguiu-se uma larga digressão pelos Estados Unidos, com evidência para as actuações no «Town Hall» (salientadas pelo «New York Times» e pelos mais

exigentes cronistas de espectáculos) e, por fim, com o patrocínio da Casa de Portugal em Nova York realizou uma série de espectáculos especialmente oferecidos aos portugueses e luso-americanos radicados nos Estados Unidos. A iniciativa, de que foi a pioneira, frutificou e teve, mais tarde, inúmeros continuadores.

O regresso de Maria Marques reveste-se de particular significado. De facto, não é (infelizmente) tão rico de valores o nosso meio para se poder desprezar a voz duma intérprete com a sua expressão. Volta, pois, a ocupar um lugar que lhe pertence por direito. Ficará fiel ao fado?

«Sempre» — disse ela.



Maria Marques: «Voltei para cantar o fado — e só o fado»

Um balneário e um lavadouro no Casal Ventoso

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso para a empreitada de construção de um balneário e um lavadouro (provisórios) no chamado Bairro do Casal Ventoso. Base de licitação: um pouco mais de 385 contos.

«Antologia da Zarzuela»

Como foi já anunciado, vai realizar-se em Lisboa, de 22 a 27 deste mês, a Semana Espanhola de Manifestações Culturais. Para inaugurar o certame desloca-se a Lisboa o dr. Alfredo Sánchez-Bella, ministro da Informação e do Turismo de Espanha.

O programa da Semana é o seguinte:

Dia 22, na chancelaria da Embaixada de Espanha, às 18 e 30: exposição de fotografias de Gienés sobre «Teatros Nacionais»; na sala do Tivoli, às 21 e 30: projecção do filme de Pedro Olea «El Bosque de Ancines» (representação única).

Dia 23, no Tivoli, às 21 e 30: «Romance de Lobos», de Ramón del Valle Inclán, pela Companhia del Teatro Nacional Maria Guerrero, de Madrid (representação única).

Dia 25, no Tivoli, às 21 e 30: «Antologia de la Zarzuela», pela Companhia Lírica Nacional.

Dia 26, no Tivoli, às 18 e 30 e 21 e 30: duas últimas representações de «Antologia de la Zarzuela».

Dia 27 na Fundação Gulbenkian, às 11 horas: inauguração da Exposición del Paisaje Español e da Exposición del Libro Español de Arte: Fundação Gulbenkian (Auditório n.º 1), às 21 e 30: representação única do Ballet de António Gades.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Consumo mínimo 60\$00 * Rua das Taipas, 14 * Tel. 32 72 56.

BALEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 * À noite, consumo mínimo 40\$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 * Encerra às quartas-feiras.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelas * Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Consumo mínimo 40\$00 * Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 * Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília da Jesus, Miguel Silva e João Sabreira * Tocam:

Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mínim. 40\$00 * R. da Rosa, 219 * Telef. 36 85 79

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. * Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mínimo: 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 86 0816

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda * Tocam: Acácio Gomes e

Amadeu Ramim * Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Cons. mín. 50\$00. R. da Barroca, 133 * Telfs.: 36 97 60 e 30532 * Encerra às 3.ª feiras.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Borradas (viola) * Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Travessa da Queimada, 10-16 * Telfs.: 362889-328503.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos * Fundação pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Cons. mín. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telfs.: 30095-328713 * Encerra à segunda-feira

TIMPANAS

cantam: Trío Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benwido Cruz * Tocam: Pedro

Caldeira Cabral e Fernando Alvim. * Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira * Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Roló, 24 * Telefones: 67 66 55 e 67 24 31.

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. * Tocam: Jaime Santos e António Proença * Danças regionais por conjunto privativo * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef.: 32 83 07. * Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis 51-A * Telef. 775695

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada

Marques de Abrantes, 64-66 * Telef. 667264

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona 2 — Campo Grande — Telef. 790177 * Encerra às 3.30 horas

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximalismo * «Show» turístico * Va-

riedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366

a fúria
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
53 44 86 56 19 49

BARBARELA

Rua da Atalala, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube * Últimas novidades em disco recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra * Rua D. Filipe de Vilhena 6-D * Telef. 49960

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * variedades internacionais * Telfs.: 264521-264526-264596-264621-264946

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerrada aos domingos

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

UMA OPORTUNIDADE DE CHEGAR A MILIONÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

nossos serviços administrativos: Rua do Castelo, 185-1.º — Lisboa. Isso basta para ficar habilitado a valiosos prémios. Efectivamente,

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa»» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

te, em troca do cupão-duplo, o participante receberá um cartão que o identifica como leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio de prémios, o primeiro dos quais é o maior instituído na história da Imprensa portuguesa: um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um automóvel «Mercedes-Benz-220».

Muitos outros prémios estão, porém, ao alcance dos participantes nesta grandiosa iniciativa.

va: «Fiat-600-D» e «Rebel-700», uma roulotte «Sprite-Cadet», mobiliário «Olavo», máquinas de costura «Oliva», máquinas de cozinha «Kenwood Chef», gravadores, rádios e gira discos «Philips», isqueiros «Maruman» (de mesa e de bolso), bicicletas «Vilar», máquinas de barbear «Philishave», aguardente «Macieira».

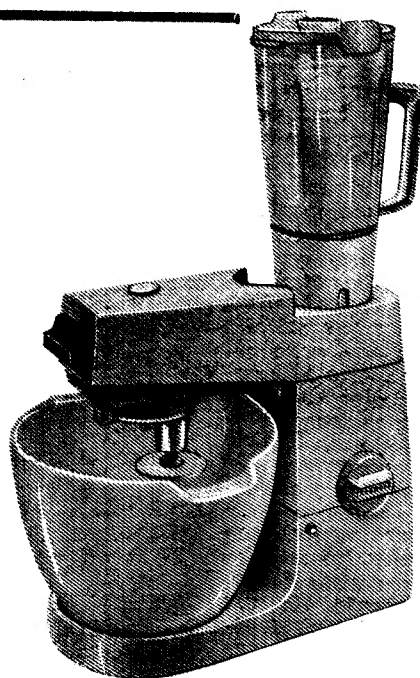
Para receber, porém, um destes prémios, o participante terá de provar ser leitor assíduo do «Diário de Lisboa», exibindo os «cabeçalhos» (título e data do jornal) publicados entre 2 de Janeiro e 31 de Março. Informamos que os nossos serviços fornecerão todos os números de jornais atrasados que os nossos leitores so-

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»», Rua Castilho, 185 1.º — Lisboa-1

licitem. Lembramos também que o prazo de recepção dos cupões-duplos termina impreterivelmente no próximo dia 25.

QUATRO MÁQUINAS DE COZINHA KENWOOD-CHEF



CONSIDERADA A MÁQUINA DE COZINHA MAIS VERSÁTIL DO MUNDO, «KENWOOD CHEF» DISPÕE DE BASE MOTOR, TAÇA, LIQUEFACTOR E PICADORA DE CARNE. A SUA UTILIDADE É EVIDENTE, ASSEGURADA PELA ALTA QUALIDADE QUE A SUA MARCA GARANTE

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Assinem-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 — 250\$00
12 — 485\$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquirir o «Diário de Lisboa».
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1\$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00 que se destina logicamente a despesas de correio.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

n.º _____ (a)

nome _____
morada _____
localidade _____
telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

n.º _____ (a)

nome _____
morada _____
localidade _____
telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

A SITUAÇÃO DA MULHER EM COLÓQUIO NO BARREIRO

No Cine Clube do Barreiro realizou-se recentemente um colóquio sobre a situação social da mulher. A dr.^a Isabel do Carmo (médico), a jornalista do Diário de Lisboa, D. Helena Neves, e o dr. Sérgio Ribeiro, dissertaram sobre o tema, perante centena e meia de pessoas. A maioria da assistência, assinala-se desde já, era constituída por mulheres.

A abrir o colóquio a dr.^a Isabel do Carmo debruçou-se sobre o problema da «Mulher e a sexualidade».

Analisando a situação social da mulher nas sociedades primitivas, em particular no matriarcado, aquela médica salienta os condicionamentos resultantes da maternidade.

Helena Neves interveio depois para dissecar sumariamente o tema «a mulher e o trabalho». Após breve resumo dos trabalhos.

Referindo-se ao desconhecimento da legislação do trabalho por parte da mulher, aponta as diferenças salariais entre o homem e ela, apesar de a legislação portuguesa prever que a trabalho igual corresponde igual salário.

A maternidade e o seu carácter eminentemente social, a mortalidade infantil, e o triplo trabalho da mulher (na produção social, no lar, e com os filhos) são outros dos tantos aspectos abordados pela nossa camarada de redacção.

O dr. Sérgio Ribeiro seguiu-se no uso da palavra, sintetizando as duas intervenções anteriores, e explicando

o significado do Dia Internacional da Mulher, o 8 de Março. Esta data refere-se a uma manifestação de costureiras em 1857, em Nova Iorque, protestando contra o

dia de trabalho de 16 horas.

As intervenções dos assistentes foram inúmeras, tendo-se as mesmas centrado sobre a legitimidade ou não dos movimentos femininos.

Artes plásticas

Rogério Ribeiro
em Abrantes

ABRANTES, 13. — No salão nobre do Grémio da Lavoura, encontra-se patente uma exposição de óleos de Rogério Ribeiro, farmacêutico nesta cidade, relativa a assuntos do Ribatejo e alguns as-

pectos de ruas e janelas floridas de Abrantes.

Círculo de Artes Plásticas (Coimbra)

COIMBRA, 13. — Na galeria do Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra está patente ao público uma exposição dos últimos trabalhos de

Alberto Carneiro, que pode ser visitada, todos os dias, das 15 às 19 horas, até o dia 20.

Como habitualmente sucede em exposições naquela galeria, em data a designar, haverá um colóquio sobre a referida exposição, no qual intervirá aquele artista.

T-02-71 ap

DOIS MEMBROS DO GOVERNO VISITARAM A SOREFAME

Dois membros do Governo — o eng.^o Ruy Sanches, ministro das Obras Públicas, e eng.^o Pinto Elizeu, secretário de Estado da mesma pasta — visitaram a Sorefame, onde foram recebidos pelo administrador, eng.^o Francisco Malheiro, bem como pelo director-geral, eng.^o Eduardo Magalhães, e director técnico e comercial, respectivamente, eng.^o Carvalho Dias e Montez Melancia.

Os visitantes estiveram nas oficinas de caldeiraria, mecânica e de material circulante de caminho-de-ferro, salas de estudo e serviços auxiliares e laboratório de ensaios. No decurso da visita, detiveram-se longo tempo na nova oficina de mecânica pesada, onde examinaram as máquinas-ferramentas de grande porte ali existentes e os trabalhos em curso para ampliação daquela oficina, a qual se destina fundamentalmente ao fabrico de equipamentos de turbinas e alternadores.

Mereceu particular atenção o material circulante de caminho-de-ferro, nomeadamente as unidades triplas automotoras para a C. P. e as automotoras para o Metropolitano de Lisboa.

CONFRATERNIZAÇÃO DE LICENCIADOS

Realiza-se no próximo sábado pelas 21 horas, no Casino do Estoril, um jantar de confraternização do primeiro curso de licenciatura de 1968-70 da renovada Faculdade de Farmácia de Lisboa.

Estarão também presentes alguns professores.



PRAIA DE ALVOR

o olhar da inteligência determina a escolha

Quando se escolhe o local de férias, procura-se encontrar o melhor.

Quando se escolhe um investimento para o capital, por muito pouco que seja, procura-se o mais rentável.

Quando se deseja que essas duas condições sejam perfeitamente satisfeitas, consulta-se a TORRALTA, porque só a TORRALTA proporciona diversas e óptimas opções ao seu capital, no Algarve praia do Alvor ou em Troia, na Ponta do Adoxe.



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

PEANUTS



OS PEANUTS

CAROL DAY
by KENNETH INNS



CAROL DAY



AVENTURAS
DO TIO CARLOS

Palavras cruzadas

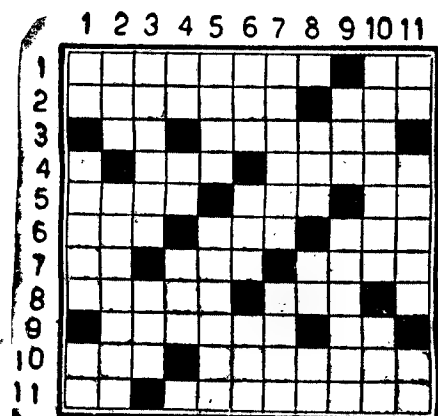
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5831

HORIZONTAIS: 1 — Describer. Grama 2 — Re-
cuaros. Ponta aguda 3 — Atmosfera. Marcar
com selo. 4 — Cloridade. Impera. 5 — Magnete
natural. Duzentos e um em romano. Grâmio (s. q.).
6 — Pronome pessoal (pl). Lava. Grande pei-
xe africano. 7 — Tempo do verbo haver. O mes-
de ênio. Extremidades dos braços 8 — Unida-
de de peso e de moeda, da Grécia antiga. Pre-
fixo que designa ar 9 — Sacrificar. Quinhentos
e um em romano. 10 — Prendo. Araveja. 11 —
Apelido. Orlas.

VERTICAIS: 1 — Oferece Abrigo (fig.). Artigo
definido. 2 — Escritor português autor de «A
Relíquia». Língua dos Maabitas 3 — Que não
ouvem. O mesmo que espádua 4 — Basta. Pre-
fixo de negação Para barbaento 5 — Rio de Es-
panha. Afias. 6 — Preposição. Acreditai. Artigo
(abrev). 7 — Género de orquídeas da América
Austral. Lavrar. 8 — Língua da África Selen-
na. Pronome pessoal. Preposição. 9 — O mes-
mo que água-pesqueira. Ergue. 10 — Radío (s. q.).
Freguesia do concelho de Guimarães. Arsenio
(s. q.).

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o pro-
vérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5830

HORIZONTAIS: 1 — Destapada 2 — Longora
3 — Ce. Leira. OS 4 — Ordem Egipt. 5 — Amor-
nal. 6 — Dã. AC. Tô. Ve. 7 — Afã. Olé. Aal. 8
— RICOS. Sonr. 9 — Inês. Cios. 10 — Aar TEM.
Mim. 11 — Miava. Acosa.

VERTICAIS: 1 — Acordariam 2 — Er. Afinar.
3 — El. Dã. Acera. 4 — Salema. Os 5 — Tremo-
ços. Ta. 6 — Agi. Ne. 7 — PARENTES. Ma. 8 —
Aragão. Oc. 9 — Da. 11 — Aninã. 10 — Op. Va-
rais. 11 — Isabelismo.

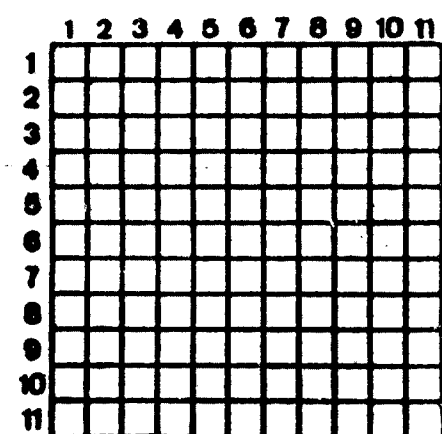
Provérbio: OS RICOS TÊM PARENTES.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9674

HORIZONTAIS: 1 — Antiga cidade da Mace-
dónia. 2 — Uniram por casamento. 3 — Batrá-
quo Liga de cobre e zinco. Pedra de moimho.
4 — Czar da Rússia cognominado «O Temível»
Ofereci. Suspiros. 5 — Ofício divino. Nome de
peixe 6 — Membro de ave. Boi selvagem. 7 —
Em tal grau. 8 — O mesmo que sogueia (Bras.).
Pedra de pão embebido em caldo ou em outro
líquido. 9 — O mesmo que cidade Formosa
10 — Rio da Suíça Bondoso. Poema da Idade
Média narrativo ou lírico 11 — Invólucro de
palha, em que se metem objectos frágeis para
não se partirem com o transporte. História.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Itália. Idêntico
2 — Despacho Lavra. 3 — Escândio (s. q.).
Aterra 4 — Criste Saudável. Berilo (s. q.). 5 —
Vasilha com asas. Basta Bário (s. q.). 6 — Cara
(pop.). Nota musical. Cobalto (s. q.). 7 — Rezars
Artigo definido. Rum 8 — Recusa. Ouro (s. q.).
Rio da Rússia 9 — Prefixo de negação. Puxa
pelos cabelos de 10 — Freguesia do concelho
de Almeida (Guarda). 11 — Vêha Empregais



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9673

HORIZONTAIS: 1 — Macau. Amava. 2 —
Aer. Nas. Lis 3 — Trepidantes. 4 — Aedo. Aulo.
5 — Aoro. Cura. 6 — Ngo. 7 — Lá Adita.
AC. 8 — Elvas. Acara. 9 — Rara Abel. 10 —
Opera. Abram 11 — Namoradeira

VERTICAIS: 1 — Mata. Oleron 2 — Aérea
Alapa. 3 — Credor. Arem 4 — Por Avaro.
5 — Unil. Onda. Ar. 6 — Ada. Ai. 7 — Asa
Cota. Ad. 8 — Nau. Acabe. 9 — Aventura Abri
10 — Viela. Arear. 11 — Asa Acalma

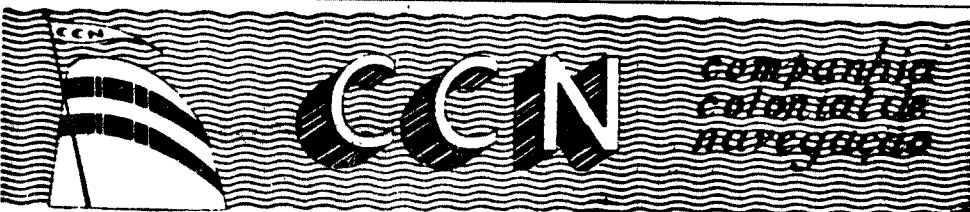
PORTIMÃO

C.ª de Seguros admite responsável para a sua
filial, dinâmico, bem relacionado, com o Curso
Comercial ou equivalente, conhecendo ou não a
técnica seguradora. Curriculum e se possível, foto-
grafia.

Resposta a este jornal. 738

CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Casa da Comarca de Fi-
gueiró dos Vinhos tem novos
compos gerentes. Presidem á
assembleia geral, á direcção
e aos conselhos fiscal e regio-
nal, respectivamente, os srs.
Alvaro Francisco dos Reis,
Alvaro Henriques dos Santos
e dr. Jorge Manuel Godinho
Ferreira.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA»
a sair em 26 de Março

«UIGE»
a sair em 31 de Março
às 16 horas

«PATRIA»
a sair em 8 de Abril
às 12 horas

«BAILUNDO»
a sair em 10 de Abril

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 13 de Abril
às 12 horas

Com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA,
PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO
ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Março.

Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CA-
BANDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de
22 a 25 de Março.

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S.
TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO
CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE,
NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 1 a
3 de Abril.

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LO-
BITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA,
MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 3 a 7 de Abril.

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO,
CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
Carrega de 8 a 11 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 20 de Março
às 18 horas

«SANTA MARIA»
a sair em 5 de Maio
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE,
PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA
GUAIRA.

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT
EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado
sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Reunião de voluntários em Direito

Na Faculdade de Direito de Lisboa, está a decorrer uma reunião de alunos voluntários, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações; 2. Exposição ao Conselho Escolar e o problema dos exames de frequência; 3. Constituição do Conselho Geral de Voluntários e do Secretariado; 4. Questão do Vagal da Direcção para os Voluntários.

Na exposição enviada ao Conselho Escolar, em 17 de Fevereiro último, os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa solicitaram providências no sentido da abolição do carácter eliminatório dos exames de frequência, bem como a dispensa dos exames finais para os alunos que nas respectivas frequências obtivessem a média aritmética de 12 valores, a exemplo do que se passa já nas Faculdades de Letras. O funcionamento regular da Faculdade à noite e a criação de cursos nocturnos constituíam os restantes problemas focados na referida exposição.

O Conselho Escolar respondeu negativamente pronunciando-se nos termos seguintes: «1. O Conselho Escolar não pode considerar admitidos a exame todos os alunos voluntários, independentemente da prestação de provas de exame de frequência, nem determinar que sejam dispensados de exames finais os que obtenham em tais provas a média de 12 valores, porque o regime legal actualmente em vigor o não permite. Todavia, o Conselho tem vindo a ocupar-se desses problemas que se integram na questão mais geral do regime de frequências da

Faculdade; 2. Não é possível presentemente garantir o regular funcionamento da Faculdade à noite ou de cursos nocturnos, que não se-

tão aliás previstos na lei, pois a Faculdade não dispõe de pessoal docente e auxiliar em número suficiente para o efeito.

MÃO-DE-OBRA E CONTRIBUIÇÕES

SOBRAL DA ADIÇA, 13 — Causou geral descontentamento entre os lavradores desta freguesia alentejana o agravamento da contribuição predial rústica.

Aduzem os interessados que

o rendimento da terra vem diminuindo acentuadamente de ano para ano, baixa que atribuem à escassez alarmante de mão-de-obra qualificada, a qual, entretanto, aumenta constantemente de custo, não

parecendo, portanto, justo nem oportuno, que à lavoura, agora a atravessar grave crise por motivos de toda a ordem, sobrejamente conhecidos, se aplique um encargo tributário de tão elevada grandeza.

encontre-se
descobrimo a sua casa

UMA CAMPANHA PARA PROMOVER O VINHO DO PORTO (Um milhão de dólares)

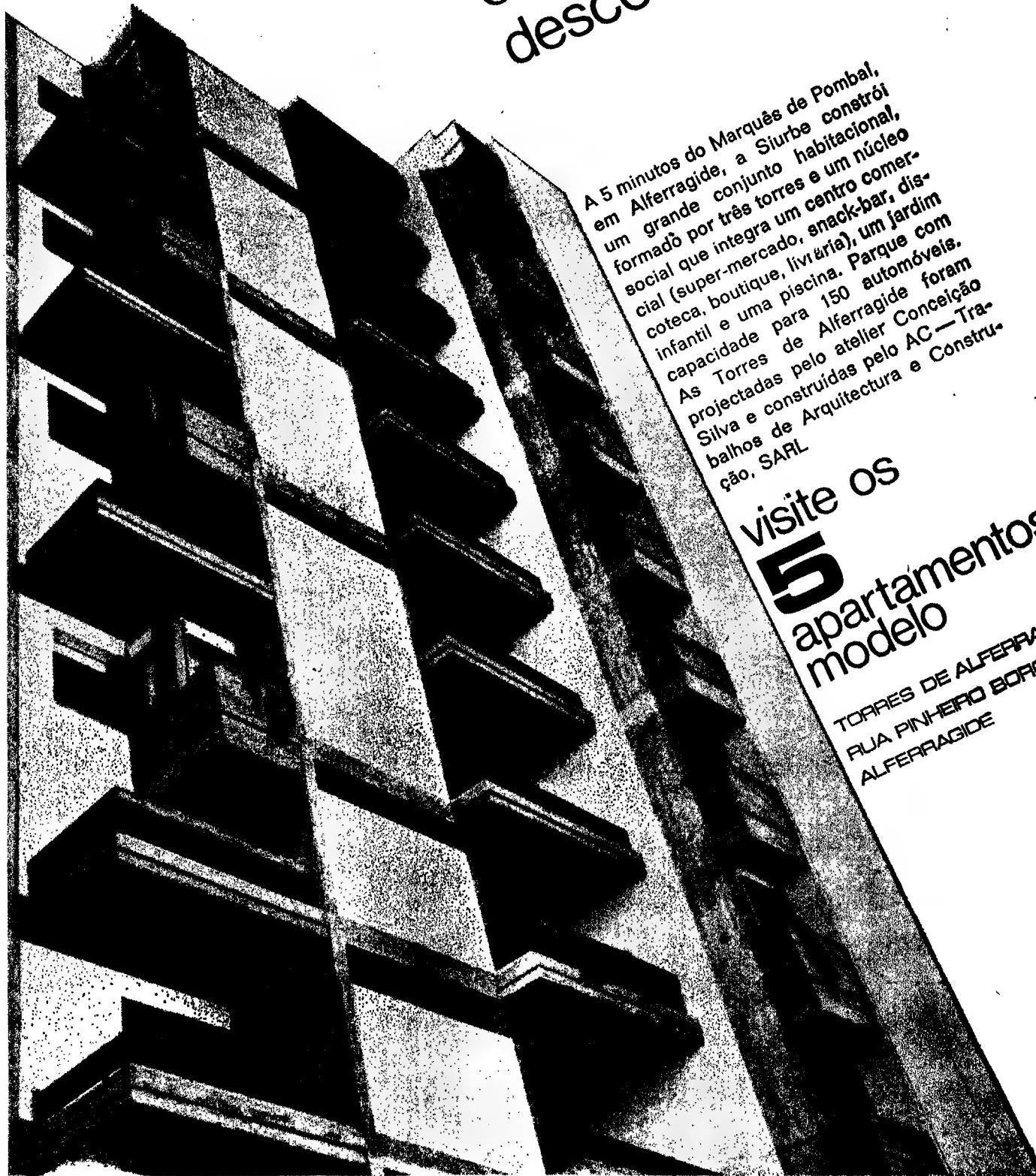
LONDRES, 13 — (F. P.) — Registou-se um grande aumento de consumo de vinho do Porto durante o ano passado e, segundo Jorge Dias, director da Delegação Portuguesa de Comércio em Londres, esse aumento de consumo deve acentuar-se. Em 1970, as vendas cifraram-se, segundo Jorge Dias, em 6,7 milhões de litros, o que representa 12 por cento mais do que em 1969.

A partir do próximo mês de Novembro, o Governo português vai lançar uma campanha publicitária, no valor de um milhão de dólares, para promover maiores vendas de vinho do Porto nos mercados da Grã Bretanha, da França, da Alemanha Ocidental e da Suíça. Essa campanha será particularmente intensa na França, que é o maior mercado, com vendas de cerca de 14 milhões de litros por ano. As importações britânicas, segundo Jorge Dias, representam menos de 2 por cento do valor global

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO



A 5 minutos do Marquês de Pombal, em Alferragide, a Siurbe constrói um grande conjunto habitacional, formado por três torres e um núcleo social que integra um centro comercial (super-mercado, snack-bar, discoteca, boutique, livraria), um jardim infantil e uma piscina. Parque com capacidade para 150 automóveis. As Torres de Alferragide foram projectadas pelo atelier Conceição Silva e construídas pelo AC — Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL.

visite os
5
apartamentos
modelo

TORRES DE ALFERRAGIDE
RUA PINHEIRO BORGES
ALFERRAGIDE

SIURBE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL



O presidente do Município expõe os problemas e anseios de Alcobaça

A VILA QUER DESENVOLVER-SE

NÃO SE PODE NASCER EM ALCOBAÇA

• No Hospital da Misericórdia não funciona o serviço de Obstetrícia e os partos vão

Alcobaça, vila a 100 quilómetros de Lisboa, com cerca de 6000 habitantes. Célebre pelo seu Mosteiro, não o é menos pela sua produção de frutas. Peras, maçãs e pêssegos, estas as principais espécies cultivadas. Um movimento anual de, aproximadamente, 160 mil contos em fruta. Os cimentos, as cerâmicas e os vidros constituem outras tantas indústrias (as prin-

cipais) do concelho, que regista uma população muito superior à da vila. Por isso, entre os diversos projectos previstos para Alcobaça, um problema sobressai em primeira análise: o do Hospital da Misericórdia.

Os projectos

A Câmara Municipal de Alcobaça, entretanto, tem vários projectos. Foi o Presidente da edilidade sr. Tarcísio Trindade, quem no-lo anunciou:

— A Câmara vai construir uma estalagem no Castelo de Alcobaça.

— Será uma unidade hoteleira de luxo?

— É destinada a consumidores seleccionados — anuiu, para logo prosseguir. — Está previsto o prolongamento para Norte da Rua Alexandre Herculano.

Diante do largo onde se situa o Mosteiro, a abertura desta artéria trará, de facto, um novo espaço urbano, e possibilitará o aproveitamento de terrenos, praticamente, abandonados no momento.

Além disto:

— Ainda este ano se iniciará a construção dum pavilhão gimnodesportivo. A obra importa em 2800 contos. A Câmara dispõe de mil dos seus cofres, e conta para já com um subsídio de 400 contos do Fundo de Fomento do Desporto. Presentemente, está em construção adiantada o Palácio da Justiça.

O Tribunal encontra-se instalado, no momento, no Mosteiro em condições deficientes, assim como a Secção de Finanças.

Com uma vida cultural ainda tímida, Alcobaça tinha a sua biblioteca encerrada há sete ou oito anos. Abrirá, muito em breve, na ala sul do Mosteiro.

Quanto ao problema hospi-

há cerca de trinta anos. São

300 contos imobilizados. E quase sem interrupção, como quem vem tomando sucessiva e mais rápida consciência do dramatismo da situação, aquele clínico continuou:

— O serviço de cirurgia não funciona. Foi suspenso por motivo de obras há cerca de um ano. O serviço de urgência, por outro lado, funciona sim, mas deficientemente por falta de apoio cirúrgico.

É ao jeito de conclusão: — Assim um hospital não cumpre a sua missão.

Com um corpo clínico constituído por cinco médicos de clínica geral, dois cirurgiões gerais, e diversos especialistas, nem por isso se pode falar que os médicos tenham condições de trabalho eficientes.

Vai-se nascer à Nazaré

— O hospital como está não serve a população — começou por declarar o dr. Lameiras de Figueiredo, que logo acrescentou:

— Fazia obstetrícia. Agora sem o apoio cirúrgico não se podem fazer partos. Há ano e meio, mais ou menos, que deixei de os fazer.

E com um certo ar de desânimo, esclareceu-nos:

— A maioria dos partos fa-

Reportagem de JOSÉ A. SALVADOR

talar o responsável pelo Município manifestou a esperança de, em curto espaço de tempo, ele se solucionar. Não analisou o problema, nem o comentou. Por isso fomos ouvir dois médicos e o provedor da Misericórdia

«Raios X» encaixetado

É o dr. Henrique Trindade Ferreira quem nos fala:

— O hospital está em obras demoradas por falta de apoio financeiro. São precisas instalações e técnicas para a utilização do material. Possui, mas um aparelho de Raios X que se encontra encaixetado



A seta indica a rua que vai ser prolongada

DURANTE O PRÓXIMO VERÃO

Cinquenta e sete mil emigrantes virão passar férias em Portugal

Terminou a reunião internacional de programação de serviços especiais de comboios para o transporte de trabalhadores, no próximo período de Verão, que decorreu em Lisboa.

Representantes dos caminhos-de-ferro alemães, franceses, espanhóis e portugueses, e bem assim de agências de viagens nacionais e estrangeiras, analisaram pormenorizadamente, a evolução do tráfego de emigrantes, cujo crescimento tem vindo a acentuar-se.

Acordou-se em aumentar,

em todas as redes representadas, o número de comboios especiais, reforçando os regulares e melhorando na medida do possível a qualidade do material circulante utilizado. Os indicadores estatísticos da C. P. e da Ren-

fe registam que, no período estival do ano transecto foram transportados 51 500 trabalhadores, distribuídos por 41 comboios especiais. Para este ano, e para igual período, as previsões são de 57 mil passageiros e 47 comboios especiais. A grande massa de trabalhadores portugueses transportados procede da França, Alemanha e Luxemburgo.

Os trabalhos foram presididos pelo eng.º Abílio Rodrigues, chefe do Serviço de Movimento e Tracção da C. P.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

TROCAS TROCAS TROCAS

O SEU TELEVISOR «VELHO» VALE PARA NÓS
1.500\$00 (NAS VENDAS A PRAZO)

POR TROCA DUM NOVO QUE PODERÁ PAGAR EM

36 SUAVES MENSALIDADES (SEM FIADOR)

AS MELHORES MARCAS:

PHILIPS / NORDMEND / TELEFUNKEN / GRUNDIG

M. L. FERREIRA

R. DONA ESTEFANIA, 48-A (Junto ao largo)

COBAÇA

vão fazer-se à Nazaré



As ruínas do castelo onde vai ser construída a estalagem

zem-se hoje na Nazaré.

— Antes desta interrupção o serviço de obstetrícia registava muito movimento? — perguntámos.

— Havia de facto muito movimento.

— O sr. dr. ainda presta serviço no hospital?

— Faço lá uma semana de serviço mas quase sempre mando os doentes seguir para fora.

Erani as palavras de um profissional, a quem o correr dos anos emprestou um relativo desapego. O correr dos anos e os factos.

Defesa da autonomia

As palavras dos clínicos se seguiram às declarações do provedor da Misericórdia, sr. Fernando Alua Soares. Assim:

— O problema de fundo da Misericórdia reside na relação entre a sua administração e as direcções-gerais de Saúde e Hospitalar. Porque nunca se pode fazer uma boa administração na Misericórdia, desde que para a solução dos mais pequenos problemas se esteja dependente de autorizações superiores.

Fundado em 1886, o Hospital da Misericórdia tem sofrido adaptações e obras.

— Foram iniciadas obras há ano e meio para as quais estavam previstos subsídios do M. O. P. (50%) e do M. da S. (25%). Aquele cumpriu integralmente a sua dotação. Este até agora não deu nada. As obras estão até paradas por falta de subsídio do Ministério da Saúde, pois os 25 por cento saídos dos cofres da Misericórdia já então dependidos.

Com cerca de 114 camas, e apesar de a sua utilização não ir no geral além de um quinto das suas possibilidades, o Hospital de Alcobaça deveria fazer a cobertura de 55 mil habitantes.

— Foi por motivo das obras que foi suspensa a cirurgia no hospital. Talvez, já se pudessem iniciar de novo esse serviço, mas devido à burocracia ainda não foi levantada essa suspensão. Sem cirurgia o hospital não serve, entretanto, a população.

Foi assim que o provedor da mesa nos confirmou a im-

possibilidade de se realizarem partos no hospital, quase todos tendo lugar a 12 quilómetros, como já referimos, na Nazaré.

— Muitos doentes seguem para os hospitais limítrofes. Leiria é o mais procurado. Fica a 31 quilómetros. Mas quase não há vagas. Nesses casos, segue-se para Coimbra.

Enquanto isso, no Hospital de Alcobaça há imensas camas vagas. Que servem a quem? E, por ironia do destino, a casa mortuária do hospital é a secção mais utilizada do mesmo, quando acontecem acidentes na estrada.

Assim vai o Hospital da Misericórdia de Alcobaça. Onde se não pode nascer. Onde se fica, quando lá se chega já sem vida. Com despesas médias anuais da ordem dos dois mil contos, beneficia de um subsídio oficial de 150 contos por ano. E a este respeito o nosso interlocutor sugere que os dinheiros do Totobola sejam distribuídos pelas várias Misericórdias do País em função do montante das apostas realizadas em cada época nas respectivas localidades. Por isso, são estas as últimas palavras do provedor da Misericórdia, sr. Fernando Alua Soares.

— Há quinze meses que entrei para a Misericórdia. Nessa altura a Mesa teve o apoio da população, e o apoio do sr. governador civil de Leiria e do presidente da Câmara da vila, com a continuação a ter. A população concedeu-nos, de facto, um certo voto de confiança. No momento, essa confiança é já sobretudo expectativa. E se os problemas não forem resolvidos transformar-se-á em descrença.

CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Sob a presidência do dr. António Duarte Silva, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, reuniu a direcção, estando presentes o vice-presidente Jacob Fernandes Palma, e os vogais Francisco de Jesus Salvador, José de Oliveira Marques e António Aires Ferreira. Assistiu o vice-presidente do Conselho da Secção da Pesca, dr. Edilson de Magalhães. Participou nos trabalhos o secretário-geral, dr. Jerónimo Osório de Castro.

A direcção tratou de vários assuntos da sua competência, especialmente de natureza administrativa. Aprovou as designações feitas nos e bem assim o projecto de relatório e contas do mesmo exercício, que aprovou, a fim de ser submetido ao próximo Conselho da Corporação.

termos e para os efeitos da

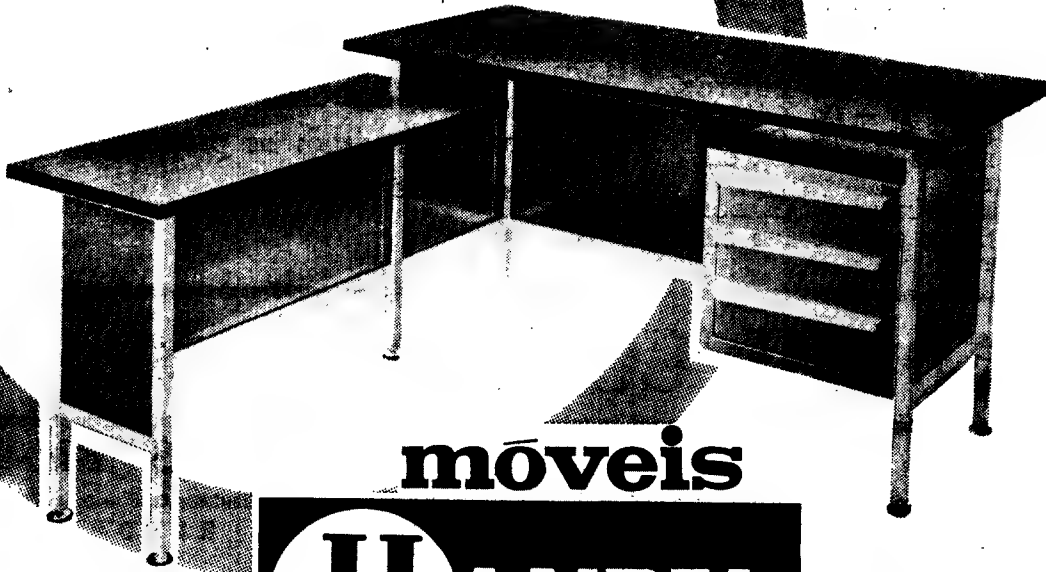
Lei n.º 1/71, de Janeiro findo, dos representantes nos Organismos de Coordenação Económica e nos Órgãos Consultivos dos Ministérios.

Ocupou-se do parecer enviado à Secretaria do Estado do Trabalho e Previdência sobre o Estatuto dos Empregados dos Organismos Corporativos e ainda de pedidos de instalações fabris sujeitas a condicionamento industrial.

Apreciou a situação em que se encontram diversas propostas de revisão ou celebração de convenções colectivas de trabalho algumas em fase de conciliação na sede deste Organismo.

Emitiu parecer sobre as «Normas a Observar na Pesca da Sardinha» na próxima safra e, finalmente, apreciou o relatório sobre a actividade dos serviços no ano findo.

FUNCIONAL
ATÉ NO
PORMENOR!



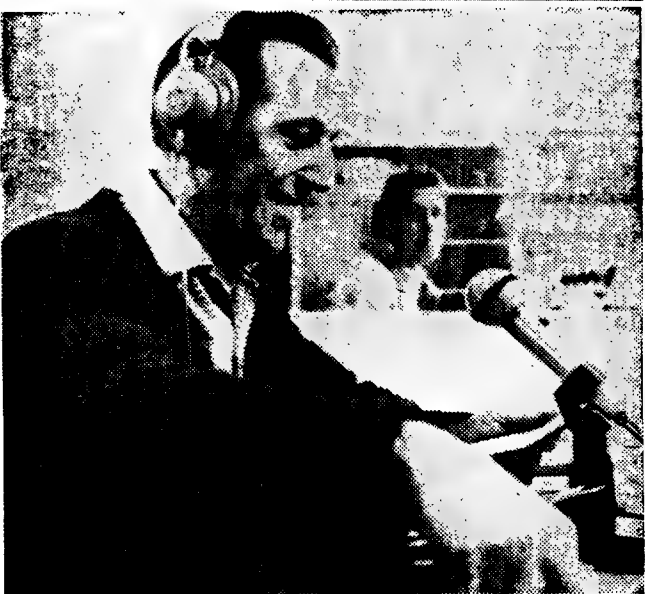
móveis

HANDY

Na decoração racional e eficiente de um escritório moderno, falta, por vezes, o "toque" aparentemente insignificante mas que, mesmo sem acréscimo de despesa, melhora todo o conjunto. HANDY, móveis para escritório racionalmente estudados e tão bem acabados como desenhados, oferecem-lhe mais essa vantagem e são sempre funcionais - até no pormenor.

Consulte-nos para uma solução inteligente e adequada ao seu problema de móveis metálicos

HANDY PORTUGUESA, LDA. FÁBRICA em ÁGUEDA e STANDS em LISBOA, PORTO, BRAGA, GUIMARÃES, S. JOÃO DA MADEIRA.



DURANTE A GREVE DOS CORREIOS em Inglaterra, Stau Chidgey, um carteiro, e Peter Hurli, um técnico dos correios, entreteram-se a tornar mais alegre a vida dos doentes de um hospital londrino. Stau fazia a locução e Peter tratava da parte técnica

A PROPRIEDADE VALORIZA-SE

J. PIMENTA, SARL mostra-lhe o melhor caminho

Não hesite, aplique o seu dinheiro com segurança, comprando propriedades prontas a fazer escritura, que para além dum bom rendimento ainda lhe proporcionarão uma valorização constante.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	GARAGENS	MORADIAS	APARTAMENTOS MOBILADOS
REBOLEIRA LOTE 4-A — 300 CONTOS LOTE 5-A, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS, PODENDO VENDER-SE POR FRACÇÕES — 9.000 CONTOS LOTE 3 — 450 CONTOS LOTES 19 E 20, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.000 CONTOS EDIFÍCIO OEIRAS — CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.000 CONTOS CENTRO DA AMADORA AV. SANTOS MATOS, 10. CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.800 CONTOS PAÇO DE ARCOS LOTE 24 TIPO E 140 CONTOS ARMAZENS AMADORA — BAIRRO JA-NEIRO PR. D. JOÃO I, 1-C — 1.000 CONTOS QUELUZ R. D. MARIA I, 15-B — 1.500 CONTOS REBOLEIRA LOTE 21 — 150 CONTOS LOTE 22 — 150 CONTOS LOTE 26 — 150 CONTOS LOTE 8 A 12 — 5.000 CONTOS VENDA NOVA — AMADORA LOTES 1, 2 E 3 1.100 CONTOS	AMADORA — REBOLEIRA LOTES 6, 7 E 8 — 2 PISOS — 9.600 CONTOS	CASCAIS — DESDE 750 CONTOS	REBOLEIRA Lote 8 Tipo 75 Larg. Eug. dos Santos 140 Contos » 9 » » 140 » » 10 » » 140 » » 11 » » 140 » Lote 9 A-B Centro Comercial 150 » » 10 Tipo 75 » 150 » » 14 Tipo 75 C » 150 » Lote 10 Tipo 52-A Centro Comercial 260 » Edifício Oeiras Tipo 150-C 260 » » » » 150-A 260 » VENDA NOVA Lote 2 Tipo 150-B 250 Contos 3 » 150 250 » 3 » 150-A 250 » PAÇO DE ARCOS Lote 11 Tipo 323 180 Contos » 10 » 322 200 » » 20 » 319-B 210 » » 20 » 319-A 220 » » 22-A » 319-A 220 » » 19 » 319-A 230 » » 10 » 324 240 » » 10 » 321-A 240 » » 21 » 328 250 » » 24 » 319-B 250 » » 19 » 321-B 270 » » 19 » 321 270 » » 26 » 321 355 » ANDARES REBOLEIRA Lote 9 A-B Centro Comercial 4 assoalh. 350 Contos » » » 350 » AMADORA junto à estação de Caminho de Ferro e ao jardim parque. Edifício Amadora 3 assoalhadas 300 Contos » » 5 » 600 »

As nossas propriedades podem ser vendidas para habitação própria ou para aluguer, o que lhe proporcionará um excelente rendimento

80 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

Temos ao nosso serviço cerca de 3.000 operários especializados. Eles construíram as propriedades que vendemos.

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES, EM CONSTRUÇÃO, PARA VENDA

PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS	REBOLEIRA AMADORA	CASCAIS PAMPILHEIRA
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DEDE 300 A 1.600 CONTOS	ARMAZENS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 150 CONTOS	ESTABELECIMENTO COMERCIAL, NO CENTRO DA VILA, RUA REGIMENTO DE INFANTARIA 19, N.º 30. PREÇO 5.000 CONTOS, PARA EXPLORAÇÃO OU CONSTRUÇÃO
600 APARTAMENTOS MOBILADOS, COM VISTA DE MAR E JUNTO À PRAIA, NUM PLANO DE 2.000 UNIDADES, DESDE 170 A 400 CONTOS	400 APARTAMENTOS MOBILADOS, NUM PLANO DE 1.500 UNIDADES, DESDE 140 A 250 CONTOS	APARTAMENTOS MOBILADOS NO ALTO DA PAMPILHEIRA, COM VISTA DE MAR E SERRA, DESDE 350 A 600 CONTOS
ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 4, 5 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 470 A 630 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4 E 5 ASSOALHADAS DESDE 300 CONTOS	ANDARES DE 3 A 6 ASSOALHADAS DE 550 A 1.100 CONTOS, E MORADIAS DE DIVERSOS TIPOS



J. PIMENTA, SARL

Escritórios

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43
 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
 COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1

CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)
 BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º, dt.º
 LUANDA: Henrique Castendo — R. Francisco A. Pinto, 22 — Tel. 2 29 31 — Apartado 1224

Locais de construção

• PAÇO DE ARCOS — BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS • CASCAIS
 — CONJ. TURISTICO DA PAMPILHEIRA • REBOLEIRA EDIFÍCIO OEIRAS •
 LISBOA — OLIVAIS

6 000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS

**FOI DEPUTADO, PRESIDENTE DA CÂMARA
E GOVERNADOR CIVIL DE COIMBRA
UM NOSSO LEITOR FIEL DE 50 ANOS**

COIMBRA, 13. — Existe nesta cidade pelo menos um leitor do «Diário de Lisboa» há 50 anos — o dr. Moura Rolvas.

Nascido em Montalvão (Alentejo), o dr. Moura Relvas, antigo deputado, governador civil e presidente da Câmara Municipal, veio para Coimbra frequentar o Colégio Moderno, á Cumeada.

O Colégio Moderno havia sido fundado pelo prof. Oliveira Guimarães e foi considerado um dos melhores do País. Instalado em edifício próprio — hoje quartel do

Batalhão n.º 5 da G. N. R. — dispunha de magníficas camaratas, salas de estudo, laboratórios, salas de convívio, cinema privativo, campo de jogos, etc. Os seus alunos vestiam farda de modelo adoptado e o corpo docente era do melhor que havia nesta cidade, (entre eles contava-se o dr. Joaquim Munoz, que foi fundador e director do nosso jornal)

O dr. Moura Relvas, logo que entrou no Colégio, sympathizou com o dr. Joaquim Manso, seguiu-o, leu as suas crónicas ainda no primeiro

«Diário de Coimbra». Logo que foi fundado o «Diário de Lisboa» e no cabecalho appareceu o nome do dr. Joaquim Manso, o dr. Moura Rêlvás começou a ser leitor assíduo.

Depois de formado em Medicina, o dr. Moura Relevas — que durante o tempo de estudante tomou parte em vários movimentos e foi dirigente da Associação Acadêmica — montou consultório de radiologista, na Praça 8 de Maio, e mais tarde mudou-se para o Largo da Portagem, onde ainda hoje se encontra.

Depois foi deputado, governador civil do distrito e ultimamente presidente da Câmara Municipal. Apesar de todas as suas ocupações, não deixou nunca de ler o «Diário de Lisboa» e ainda hoje, logo que o teve apregoado desde do consultório e á porta, ali no Largo da Portagem, compra o seu jornal, aquele jornal a que é fiel há cinquenta anos.



O dr. Moura Relvas, antigo aluno do fundador e primeiro director do «Diário de Lisboa», compra regularmente o «seu» jornal à porta do consultório

O HELENISMO EM ROMA

COIMBRA, 13 — Num dos anfiteatros da Faculdade de Letras decorreu mais uma sessão da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, a que presidiu o prof. Costa Ramalho. O prof. Van den Besseelaar, director do Instituto de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Nijmegen desenvolveu o tema «Humanitas Romana». Foi apresentado pelo rev. dr. José Geraudes Freire.

O prof. Van den Besselaar ocupou-se das origens do he- lenismo em Roma, da reac- ção dos tradicionalistas (en- cabeçada por Cícero) e da influência do círculo dos Cl- píodes, criador de um «novo humanismo»; definiu, em se- guida, o conceito de «huma- nitas»; tal como foi elabora- do por esse círculo e inte- grado pelas contribuições de Cícero, Géllo e outros au- tores; e salientou, por último, a acção dos gregos Políbio e Panécio na formação de um novo conceito de Hístó- ria e de pensamento.

A ILUMINAÇÃO DA MURTOSA

MURTOSA, 13. — Terminaram aqui os trabalhos de remodelação na iluminação eléctrica da estrada nacional, no troço compreendido entre o limite deste concelho (freguesia do Monte) e a Praça Comandante Jaime Afreixo.

municípios que vivem em ruas mal iluminadas. Embora a rede lá exista, as lâmpadas pedem «misericórdia» para ser substituídas, porque se encontram fundidas... Esperamos que o conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade, animado como está em bem servir, irá tomar medidas no sentido da melhoria de iluminação em todas as outras ruas do concelho.

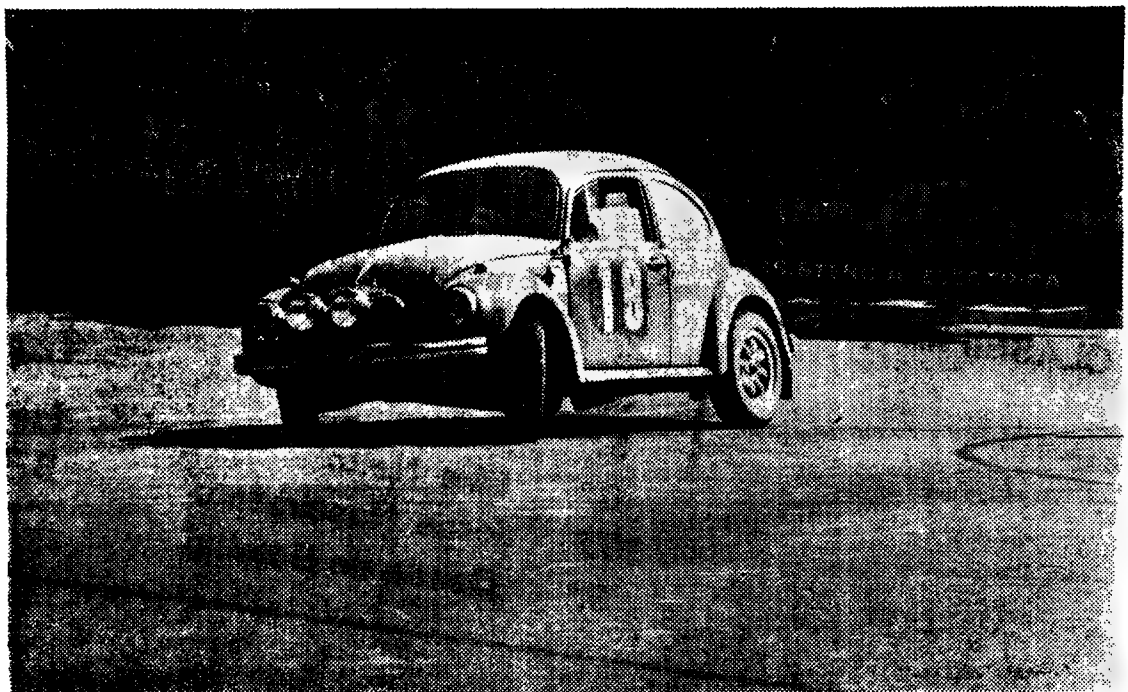
Não regateamos o nosso aplauso á Câmara. No entanto, bom seria que noticia idêntica chegasse a muitos

XXII VOLTA A PORTUGAL

**uma das mais duras e violentas provas
do calendário automobilista nacional**

3 volkswagen 1302s à partida
3 volkswagen 1302s à chegada

entre os 15 "sobreviventes" – dos 33 à partida!



Conduzidos pelos volantes

Carpinteiro Albino – 1º classificado do grupo II – 5º da classif. geral

João Nabais – 11º da classif. geral

Carlos Fonseca—13^o da classif. geral

em exposição os 3 VW 1302s



QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A. R.L.—Av. de Liberdade, 12—Telef. 36 87 9/7 — 37 04 7/6 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arréns, Aveiro, Beja, Braga, Cascais, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guimarães, Leiria, Lissabon
(Alameda Marquês da Nóbrega e Rua do Teatro Politécnico), Miranda, Ponte de Sor, Portimão, Porto, Régua, Santarém, Santiago de Caxias,
Setúbal, Tancos, Trás-os-Montes, Vila Real, Viseu, Zambeza.

AGÊNCIAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombaral, Caldas da Rainha, Costa da Piedade, Estoril, Ózamas, Moura, Fátima, Pórtimo;
STANDS DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Evr., Paços, Penafiel, Pinheiro, S. Tiago, Torres Novas e Vila Franca de Xira.



SCOTCH WHISKY DISTILLERS
JAMES WATSON & CO. DISTILLERS LTD. GLASGOW



EK

Nº 1550167

1550167
WHITE HORSE

Scotch Whisky

BOTTLED IN SCOTLAND
WHITE HORSE DISTILLERS LTD.,
GLASGOW and LONDON

100% SCOTCH WHISKY

**DISTILLED AND BOTTLED
UNDER BRITISH GOVERNMENT**

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES :

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.^a

Rua do Bonfardim, 420 — PORTO

Telefones 2.65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

J. A. DA COSTA PINA, LD.º

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

XXII VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL



TRIUNFO ABSOLUTO DOS PRODUTOS SACOR

CLASSIFICAÇÕES	GERAL		GRUPOS	
1.º	Américo Nunes	Porsche	Grande Turismo	1.º
2.º	Francisco Romãozinho	Citröen	Turismo de Série	1.º
3.º	Giovani Salvi	Porsche	Grande Turismo	2.º
5.º	J. Carpinteiro Albino	Volkswagen	Turismo Especial	1.º
6.º	Luís Netto	Fiat	Turismo Especial	2.º
7.º	Jorge Nascimento	B. M. W.	Turismo Especial	3.º
9.º	Conde de Botelho	Citröen	Turismo de Série	4.º

ESTES CONCORRENTES USARAM
EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS DESTA MARCA



CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Ruy Guerra sai beneficiado com o programa definitivo do Festival de Cinema Brasileiro

Primitivamente marcado para o período de 2 a 9 do corrente, o Festival de Cinema Brasileiro tem novas datas: entre 17 e 24 (também do corrente). Aliás, recorda-se que a sua inauguração remonta de facto a 8 de Fevereiro, no Império, com a comédia musical «A moreninha», de Glauro Laurel.

Estão agora previstas sessões no Império e no Estúdio, pela seguinte ordem:

IMPÉRIO (às 21 e 30) — dia 17: «Os deuses e os mortos», de Ruy Guerra; 18: «Copacabana me engana», de António Carlos Fontoura; 19: «Os Cafajestes», de Ruy Guerra; 20: «Antes, o Verão», de Gerson Tavares; 21: «Penúltima donzela», de Fernando Amaral; 22: «Panorama do Cinema Brasileiro», documentário histórico; e 23: «Macunaíma», de Joaquim Pedro de Andrade.

ESTÚDIO (às 21 e 45) — dia 17: «Memória de Helena», de David Neves; 18: «Os senhores da Terra», de

Paulo Thiago; 19: «A vida provisória», de Maurício Gomes Leite; 20: «Os herdeiros», de Carlos Diegues; 21: «Juliana do amor perdido», de Sérgio Ricardo; 22: «As amorosas», de Walter Hugo Koury; e 23: «Fome de amor», de Nelson Pereira dos Santos.

Estes filmes serão exibidos nos mesmos Cinemas, nas tardes, dos dias seguintes, às horas habituais das suas «matinées».

ALTERAÇÕES

Entretanto, do programa anunciado em começos de Fevereiro não foram confirmados dez filmes: «Um asilo muito louco», de Nelson Pereira dos Santos; «Brasil ano 2000», de Walter Lima Junior; «António das Mortes», de Glauber Rocha; «Marcelo Zona Sul», de Xavier de Oliveira; «Os Paquetes», de Roberto Faria; «Menino de engenhos», de Walter Lima Junior; «Compadecida», de Jorge Jonas; «Noite

vazia», de Walter Hugo Koury; «Memória de um golão», de Alberto Pieralisi; e «Um certo capitão Rodrigo», de Anselmo Duarte.

Em sua substituição aparecem as mencionadas películas de António Carlos Fontoura, Maurício Gomes Leite, Gerson Tavares e Fernando Amaral, além de filmes diferentes de Nelson Pereira dos Santos e de Walter Hugo Koury, e do «reforço» de Ruy Guerra, que passa de um para três filmes. O grande ausente é Glauber Rocha.

Quanto a bilhetes, esperase uma «corrida» desde hoje...



«Love Story», um filme que tem dado muito que falar, estreou-se em Londres no Odeon, de Leicester Square. Na foto Ryan O'Neal e Ali Mac Graw, as estrelas da película, quando chegavam ao Odeon para assistir à estreia, presidida pela rainha mãe e pela princesa Margarida.

COMO SE PROGRAMA UM COMPUTADOR DIGITAL

PORTO, 12 — No próximo dia 16 inicia-se mais um curso livre de Programação do Computador Digital da Faculdade de Ciências desta cidade.

As aulas teóricas efectuar-se-ão todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 18 e 30, na secção de Matemáticas da referida faculdade, e termi-

nam no dia 26. As aulas teóricas, em número de 8, iniciam-se no dia 29, sendo a frequência nas respectivas turmas limitada a 8 alunos, com duas sessões semanais de uma hora cada. As inscrições nestas turmas encontram-se abertas desde já no Laboratório de Cálculo Automático, onde se prestam todas as informações.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE:

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Que possuam os seguintes requisitos:

- Sexo masculino
- Nacionalidade portuguesa
- Menos de 36 anos de idade
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Curso comercial completo ou equivalente oficial com razoável formação contabilística
- Bons conhecimentos de Inglês e francês

OFERECE:

- Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
- 13.º mês
- Subsídio de férias
- Salários diferidos
- Regalias sociais
- Viagens

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79-1.
LISBOA



tudo novo na sua casa

Ao chegar, com a família, à sua nova casa em Santo António dos Cavaleiros, encontra decoração original, sensibilidade, nova vida. Veja que espaço interior! Todo ele estudado racionalmente e mobilado. E lá fora os seus filhos podem brincar, sonhar, correr, estudar. Podem crescer. A casa é sua. Introduza alterações na disposição e no conteúdo, aproveitando as vantagens especiais que a Icesa lhe oferece e a ajuda de um decorador que esta Empresa põe ao seu serviço, gratuitamente. Em Santo António dos Cavaleiros encontra, para entrega imediata, 9 tipos diferentes de habitações — de 3 a 9 divisões. São casas que se valorizam de ano para ano, numa cidade nova, a dois passos de Lisboa.

*Visite os nossos andares - tipo, mobilados por Olaió



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS Uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L. • Av. da Liberdade, 9 — Lisboa 2/Telef.: 326314 (P.P.C.) 6 linhas
Santo António dos Cavaleiros — Estrada de Loures — Telef.: 2530065 • Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ªs feiras.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESMANTELADO NO BRASIL UM AUTÊNTICO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

RIO DE JANEIRO — A Polícia Federal Brasileira descobriu, numa região perdida do Mato Grosso, uma quinta onde 1200 pessoas estavam prisioneiras e eram obrigadas a trabalhar sem qualquer remuneração.

Essas 1200 pessoas eram obrigadas a trabalhar mesmo quando estavam doentes e severamente punidas, ou mesmo mortas, ao menor pretexto. Um bando de homens armados impedia-os de sair da quinta.

Por LEONARD GREENWOOD

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

Um informador da Polícia de Goiânia, a capital do Estado de Goiás, ao anunciar o fim do inquérito, declarou tratar-se de um verdadeiro campo de concentração, onde centenas de homens viviam na escravidão.

Há oito pessoas acusadas como responsáveis por estes actos, no relatório remetido pela Polícia Federal ao juiz José de Jesus Filho — anunciou o informador da Polícia, o qual revelou que esta quinta tinha sido criada, em parte, em fundos do Estado para o desenvolvimento das terras inexploradas do interior do Brasil.

Os trabalhadores agrícolas eram atraídos a esta quinta pelas promessas de salários elevados, mas não recebiam remuneração alguma: os responsáveis diziam-lhes que o seu alojamento e a sua alimentação custavam mais caro que o salário que poderiam ganhar.

Actualidade internacional

U.S.A.

UM GOLDWATER

DEMOCRÁTICO?

UM «CANDIDATO» À CASA BRANCA DEFENDE A PERMANÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS NO VIETNAM

WASHINGTON — O senador Henry Jackson, do Estado de Washington, entra pouco a pouco, na cena política como eventual candidato democrata à presidência, em 1972. A sua intervenção arrisca-se a provocar um caloroso debate sobre alguns dos pontos essenciais da campanha.

Jackson, que se encontra ainda na fase da «candidatura hipotética» desliza nas águas presidenciais, pronunciando uma série de discursos em todo o país. Mas recusou dar aos seus partidários autorização para tentarem obter o sustentáculo político de que teria necessidade para as eleições primárias que, na opinião da maior parte das pessoas, determinarão a nomeação do candidato liberal para as eleições presidenciais de 1972. No entanto, se ele próprio declara que «todas as opções são possíveis», é ainda negativo quando se evoca a possibilidade da sua candidatura.

De qualquer maneira, mesmo que não passe de uma candidatura hipotética, a campanha de Jackson le-

encontra numa situação tal que o presidente Nixon será politicamente vulnerável em 1972. E isto devido à continuação do desemprego, ao recomeço da inflação, ou aos dois juntos. Mas, ao contrário dos outros democratas, Jackson acredita que as «questões decisivas» serão no domínio da segurança nacional.

PELA PERMANÊNCIA NO VIETNAM

Jackson está tão próximo do presidente Nixon que lhe foi oferecido, aquando da formação do seu Governo, o cargo de secretário da Defesa. Quando declara que as questões de segurança nacional serão o «domínio da vulnerabilidade», em 1972, podemos presumir que tenciona alertar o seu partido contra a orientação segundo a qual, em seu parecer, o presidente Nixon vai comprometer os Estados Unidos.

Por outro lado, contrariamente à maior parte dos outros candidatos democratas segundo os quais o meio mais rápido de sair do Vietnam é também o melhor. Jackson sustenta existirem limites políticos ao preço que os Estados Unidos terão de pagar para se libertarem rapidamente do Vietnam.

«Muitas pessoas querem desembaraçar-se rapidamente do Vietnam», — declarou o senador Jackson, há alguns dias. — «Mas se partirdes muito depressa e se se verificar um desastre, as culpas cairão sobre os responsáveis». Brevemente, pensa ele, o interesse e a opinião pública dos Estados Unidos, obrigarão o país a continuar na Indochina até que de lá possa sair com «orgulho, honra e prestígio».

Para mais, contrariamente aos outros democratas e ao presidente Nixon, o senador Jackson pensa que os progressos dos soviéticos no domínio das armas estratégicas, no decurso destes últimos anos, são de tal ordem que «a União Soviética estará preparada para correr mais riscos nos anos 70 que durante os anos 60 ou 50».

E, em lugar de uma era de negociações, defendida pelo presidente Nixon, o senador Jackson espera uma época de «confrontações mais frequentes» com a U. R. S. S. na África, na

Para mais, a campanha de Jackson é particularmente importante porque as suas permissas para 1972 contradizem certos dogmas importantes dos outros candidatos democratas.

Essas promessas podem ser assim resumidas: Como a maioria dos outros democratas, Jackson acredita que a economia americana se

TAP - um modo de viajar

para novos destinos...

CANADÁ

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL. Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infindáveis, a folha de acer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADÁ, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADÁ espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida. 3 vezes por semana* a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo. Viaje em boa companhia... ...viaje com a TAP.

* 2.ª, 5.ª e sábados

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

(Continua na 22.ª página)

O GOLPE DE ESTADO TURCO

APRECIADO PELOS INTELECTUAIS

ANKARA, 13 — (F. P.) — No dia seguinte ao da intervenção do Exército que provocou a queda do Governo, reina a calma completa no país.

Não há, nesta manhã de sábado, em Ankara, qualquer sinal de movimento de forças. São raros os passeantes que param junto dos quiosques de venda de jornais. Na

realidade, a cidade parece mais normal do que nos últimos quatro dias. Única circunstância a assinalar: A interrupção do tráfico aéreo entre Istambul, principal

aglomeração industrial da Turquia, e Ankara, em consequência de uma violenta tempestade de neve.

Paradoxalmente, as primeiras reacções favoráveis à intervenção militar de ontem vieram dos meios intelectuais de Ankara, que são de opiniões políticas moderadas. Parecem ter acolhido com alívio a perspectiva de uma democracia capaz, finalmente, de realizar as reformas económicas e sociais, e em especial a reforma agrária inscritas na constituição de 1961, e que o Governo de Demirel, embora surgido da vontade popular, o mais democrático do mundo, nunca realizou.

Pensa-se, nestes meios intelectuais, que a intervenção militar de ontem vai, por assim dizer, institucionalizar a posição do soldado no seu papel de «salvador», encarregado de indicar com um dedo imperioso aos políticos o caminho kemalista para uma Turquia moderna.

Deste modo, o manifesto dos generais seria dirigido sobretudo contra as forças conservadoras, desconfiadas quanto às reformas necessárias, e anunciando igualmente uma posição sem fraqueza a respeito das forças das esquerdas, consideradas como geradoras de desordem e da anarquia.

A hospedeira processou o basebolista

NOVA YORK, 13. — (A. N. I.) — Susanne Mondlin, que tem 24 anos e plástica impecável, processou em um milhão de dólares (29 mil contos) o basebolista Rico Petrocelli, da equipa do «Red Sox» (uma das principais do país) alegando que este a molestou com intuídos libidinosos, no voo de Nova York para Detroit, em Abril, e que a perturbação mental que esse incidente provocou a manteve, até Novembro, afastada do trabalho na companhia de aviação e na sua profissão

adicional de modelo. Pelo seu lado, Petrocelli anunciou que vai contestar e apresentar, por seu turno, um pedido de indemnização. Alega que se limitou a «colocar delicadamente as mãos nas ancas» da hospedeira, que se encontrava na coxia do avião, ao mesmo tempo que lhe pedia licença para passar, a fim de retomar o seu lugar. Susanne reagiu com uma bofetada e pouco depois atirou-lhe com uma garrafa de laranja e com um cinzeiro.

O GENERAL ASSAD PRESIDENTE DA SÍRIA

DAMASCO, 13 — (R.) — O primeiro-ministro, tenente-general Hafez Al Assad, foi hoje oficialmente nomeado presidente da República da Síria, depois de ter obtido uma vitória esmagadora num plebiscito nacional.

O general Assad, candidato único àquele cargo, obteve 1 919 609 votos, num total de 1 935 803, revelou, esta manhã, numa conferência de imprensa, o ministro do Interior, general Abdel Rahman Khleifawi. O general Khleifawi anunciou que a percentagem de votos a favor de Assad foi de 99,2, tendo sido considerados nulos 714 boletins de voto. A comparecência às urnas foi de 95,76 por cento do eleitorado inscrito.

O ministro do Interior acrescentou que a votação a favor do general Assad foi a maior jamais conseguida por qualquer candidato à Presidência durante a História da Síria.

O plebiscito afirmou a adesão das massas ao seu chefe e ao programa de união e liberalização.

A URSS é favorável a uma força dos «quatro» no Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (R.) — O subsecretário soviético dos Negócios Estrangeiros, Jacob Malik, manifestou-se a favor da participação das quatro grandes potências numa força de manutenção de paz da O. N. U. no Médio Oriente, segundo afirmaram hoje fontes bem informadas.

Malik preconizou, segundo se julga, a atitude soviética numa declaração detalhada feita na conferência na quinta-feira em Nova York, com os embaixadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. As mesmas fontes disseram que Malik não afirmou precisamente que a U. R. S. S. estava pronta para

fornecer tropas para uma força da O. N. U., mas isso estava implícito na sua declaração acerca da garantia que as grandes potências devem dar quanto à segurança internacional nos termos de uma solução para o Médio Oriente.

GOLDA QUER UMA FORÇA MISTA

LONDRES, 13 — A. N. I.) — Golda Meir, chefe do Governo israelita, propôs a criação de uma força mista para garantir a desmilitarização da península do Sinai, como parte dos acordos de paz no Médio Oriente.



A SENHORA LINDA DESRAMAULT foi vítima de um erro judicial. Dois juizes de um tribunal de primeira instância que julgou o seu divórcio atribuíram a tutela da filha do casal ao pai. Linda apelou da sentença e ganhou. Mas o problema é insolúvel, porque o ex-marido, o sr. Desramault, é francês e está no seu país, não se sabe sequer onde. Linda perdeu, pois, a sua filha para sempre. NA FOTO, vêmo-la através das grades do berço da pequena Carolina, a filha

S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portimão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento em Montes de Alvor, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, da modificação da linha a 30 kV, para o posto de transformação da Estação Elevatória de Enxugo dos Sapais do Alvor, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, incluindo a substituição do troço aéreo, junto ao aeroporto, por um outro subterrâneo, com 662 m, entre os apoios 18 e 19, resultando um aumento total de 41 m no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Março de 1971.
O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,75%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

O PAQUISTÃO OCIDENTAL NÃO PODERÁ SOBREVIVER SEM O ORIENTAL

KARACHI, 13. — (A. N. I. e F. P.) — Se o Paquistão Oriental se separar, o

Paquistão Ocidental não poderá sobreviver mais do que cinco anos, declarou ontem, em Lahore, o marechal do ar reformado Asghar Khan.

Afirmou, mais uma vez, que apenas uma transferência de poder em benefício do Xelque Mujibur Rahman, chefe da Liga Awami, partido maioritário do Paquistão Oriental, poderia salvar o país da desintegração. Acrescentou que as Forças Armadas poderiam desempenhar um papel, auxiliando as «forças democráticas».

De regresso de Dacca, onde se encontrou com o xelque Mujibur Rahman, o marechal do ar Asghar Khan lançou um apelo ao presidente Yahya Khan para que apanhe «o primeiro avião para Dacca» e faça tudo por evitar uma secção.

HAROLD LLOYD LEGOU A CASA PARA MUSEU

LOS ANGELES, 13 — (R.) — O actor Harold Lloyd, que faleceu na segunda-feira passada, com 77 anos, vítima de cancro, deixou dito que a sua luxuosa vivenda em Beverley Hills seria transformada num museu de cinema, foi hoje revelado depois da abertura do testamento no suprema tribunal.

A vivenda, uma das mais luxuosas e maiores da cidade do ouro de Hollywood, tem um campo de golfe de nove buracos.

Actualidade internacional

OS SUL-VIETNAMITAS NO LAOS RETIRAM PARA A FRONTEIRA

KHE SANH, 13 — (R.) — Fontes militares do Vietnã do Sul anunciaram hoje em Khe Sanh que as suas tropas em acção no Laos regressarão aos postos avançados próximo da fronteira com o Vietnã até ao fim do corrente mês.

Segundo as mesmas fontes, as tropas sul-vietnamitas iniciaram hoje uma das fases finais do ataque à «pista Ho

Chi Minh» com elementos da Primeira Divisão de Infantaria, ocupando a estrada 914, que é uma importante ramificação da pista que se dirige para sudeste, a partir da encruzilhada estratégica de Tchepone.

Até ao fim de Março os sul-vietnamitas ocuparão uma série de postos avançados de ambos os lados da fronteira. A partir dessa data

o mau tempo criará dificuldades ao abastecimento das tropas de Saigão por intermédio dos helicópteros americanos.

Segundo uma fonte sul-vietnamita bem informada, esta retirada é comparável à diminuição de densidade das operações no Camboja efectuada em fins de Junho passado no início da estação das chuvas. Esta retirada, afirma

o informador, está a ser feita de acordo com um programa preestabelecido e não tem qualquer relação com reveses sofridos durante a operação no Laos.

COMBATES VIOLENTOS

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — Estão a travar-se combates renhidos em torno da aglomeração de Tchepone, onde os soldados sul-vietnamitas empenhados no Laos no âmbito da operação «Tam Son 719» tinham entrado em 6 de Março, soube-se em Saigão.

No entanto, o comando sul-vietnamita não deu até agora qualquer indicação precisa quanto aos combates em curso.

Entretanto, a base de apoio de fogo sul-vietnamita «Liz», dez quilómetros a sudeste de Tchepone, foi evacuada ontem à noite sob a pressão das forças norte-vietnamitas.



JANET BIRCH viveu 26 anos impedida, pelos médicos, de se casar, de namorar e, até, de trabalhar, devido a uma deficiência cardíaca. Janet foi agora operada, e está pronta para tudo. Tanto assim, que já namora, e temo-na anunciar o seu casamento numa festa em honra dos médicos que lhe deram a alegria de viver

do princípio
ao fim da faina*
tudo contribuiu
para o sucesso
da pescaria

* ida e volta de um motor CAT



Caterpillar, Cat e B são marcas de Caterpillar Tractor Co.

Nunca viu os seus raptores a jovem estudante francesa

PARIS, 13 — (R.) — Elisabeth Chenevier, a estudante parisiense, de 21 anos, raptada na segunda-feira e restituída a noite passada ao pai, um magnate do petróleo, nunca viu os seus raptores.

«Tive sempre os olhos tapados» — declarou hoje a jornalista a linda estudante de Psicologia, após chegar num táxi e salvar a sua residência.

«Faltava um quarto para as onze na segunda-feira quando fui raptada» — continuou a jovem. — «Alguém saltou sobre mim, cobriu-me com um cobertor e disse «esteja calma, não a molestaremos».

Elisabeth prosseguiu «compreendi imediatamente o que sucedia. Não tive, na verdade,

de medo, mas o caso teve em mim um efeito engraçado».

Revelou que fora colocada num automóvel, que se afastou, mas não sabia se o seu destino fora em Paris ou se estivera retida numa casa ou num apartamento.

«Os meus raptores nunca me trataram mal. Tinham

uma atitude amigável. Nada me perguntaram nem eu lhes. Contudo, sabiam o que eu queria perguntar».

Elisabeth, parecendo calma, mas cansada, acrescentou que não sabia como eram os seus raptores. «Eram vários, mas apenas um deles falou comigo, isso é tudo, o que lhes posso dizer».

UM GOLDWATER DEMOCRÁTICO?

(Continuação da 20.ª página)

América Latina e no Médio Oriente.

ELOGIO DE MUSKIE

Este ponto leva-o a adverte o seu partido de que se arrisca a ser vencido se espulsa demasiado aquilo que o senador Jackson chama «as vozes ruidosas» que exigem o regresso do Vietnã e a redução das despesas de armamento. Pensa que os democratas comprometerão as suas oportunidades de ganhar as eleições presidenciais se ignorarem o facto que «a coligação sobre a qual nos apoiamos no passado — os sindicatos, os agricultores e os independentes — insistirão em que os democratas tomem uma posição responsável em matéria de segurança nacional».

O que ele entende por «posição responsável» constituirá evidentemente o tema central para um debate em que participarão os colegas Edmund Muskie, George McGovern, Harold Hughes, Birch Bayh e Hubert Humphrey.

Jackson considera, manifestamente, McGovern como não se identificando com as suas normas de «responsabilidade». Porém, a sua atitude relativamente a Muskie é bastante mais equívoca.

Em desacordo com Muskie acerca de alguns pontos essenciais como a questão dos mísseis antimísseis

e a fixação de uma data limite para o regresso das tropas americanas do Vietnã, teve no entanto alguns elogios ao senador do Maine e declarou que renunciando recentemente a pedir a retirada das tropas americanas da Europa, este disse preferir ir «directamente ao fulcro» do debate. E aqui que Jackson desejaria tomar a coligação de Muskie, o que constitui uma razão a mais para pensar que mesmo como «candidatura hipotética» a sua campanha será significativa.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JULIO DE MATOS A VISO

Inscrição para admissão de fogueiros

Durante o prazo de 15 dias, a contar da data do presente anúncio, encontra-se aberta a inscrição para admissão de fogueiros, devendo os interessados dirigirem-se ao Secretariado da Administração deste Hospital em qualquer dia útil, excepto sábados, das 10 às 13 ou das 14 às 16.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Além do vencimento que lhes compete, beneficiarão, ainda, de alimentação quase gratuita e acrescido de outras regalias sociais.

LISBOA, em 12 de Março de 1971.

O ADMINISTRADOR, Diogo de Melo de Sampaio

A VISITA AO BRASIL DO DR. AZEREDO PERDIGÃO

RIO DE JANEIRO, 13 — (A.N.I.) — Visitou hoje a «Fundação Getúlio Vargas» o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que se encontra nesta cidade desde o dia 9 do corrente. Foi homenageado pelo presidente, dr. Luís Simões Lopes e pelos demais dirigentes da instituição, com um almoço que se realizou no late Clube do Rio de Janeiro.

Ao fim da tarde, o dr. Azeredo Perdigão assiste à recepção que em sua honra oferece, na sua residência, o escritor Marcos Carneiro de Mendonça. A noite, é-lhe oferecido um banquete pelo embaixador dr. José Nabuco.

Amãñã, ao fim da tarde, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e esposa, gostem do avião para Salvador da Baía.



CATERPILLAR

S.T.E.T.

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.

PRIOR-VELHO (SACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA

EM VILAR DE MOUROS

ESTREIA (EM 31 DE JULHO) DE UMA OBRA SINFÓNICA DE JOLY BRAGA SANTOS

A estreia mundial da obra sinfónica de Joly Braga Santos, «D. Garcia», escrita sobre poemas de David Mourão-Ferreira e Natália Correia, está marcada para a noite de 31 de Julho deste ano em Vilar de Mouros, uma pequena aldeia no concelho de Caminha, situada a 90 quilómetros do Porto, a 70 de Braga, a 25 de Viana do Castelo, a 40 de Vigo e a 30 de Santiago de Compostela. O espectáculo integra-se numa «Quinzena Turística» (de 31 de Julho a 15 de Agosto) que tal como idênticas manifestações em anos anteriores realizadas em Vilar de Mouros, fica a dever-se à iniciativa do dr. António Barge, médico em Lisboa.

Mas embora o programa geral não tenha ainda sido divulgado, pode dizer-se que a «Quinzena Turística» de Vilar de Mouros é um autêntico «Festival de Música», no dia 1 de Agosto, António Victorino de Almeida executará ao piano o Concerto n.º 1 de Tchaikovsky, acompanhado pela Banda de Música da G. N. R.; no mesmo dia do es-

pectáculo estreiar-se-á uma peça da autoria de António Victorino de Almeida, inspirada em temas populares minhotos; nos dias 7 e 8 de Agosto, realizar-se-á um Festival de Música Moderna para a Juventude. O fulcro da «Quinzena» é, no entanto, a estreia de «D. Garcia», na noite de 31 de Julho, já denominada «Noite Luso-Galaica». Para apresentação da sua obra, Joly Braga Santos conta com a colaboração da Banda de Música da G. N. R. sob a regência do maestro capitão Silva Dionísio. «D. Garcia» inclui coros, «ballet» folclórico com temas galegos e minhotos, solistas e narradores. Na apoteose final, os pirotécnicos de Lanhelas criarão ambientes deslumbrantes de luz.

Perguntar-se-á, porém: e porquê a estreia de uma obra sinfónica em Vilar de Mouros? Muito simples: em 1071, Vilar de Mouros foi entregue a Sé de Tuy pelo Rei Garcia da Galla, irmão de D. Afonso VI. Para comemorar o centenário do acontecimento, o dr. António Barge resolveu encomendar a Joly Braga San-

tos, para estreiar em Vilar de Mouros, uma obra sinfónica. Os nomes de David Mourão-Ferreira e Natália Correia surgiram depois.

Em resumo: uma pequena aldeia minhota vai ter o privilégio que muitas terras maiores, mesmo cidades, nunca tiveram. Graças — diga-se — à iniciativa de um só homem, o dr. António Barge, que, além de ser o principal organizador do Festival, paga de seu bolso a Joly Braga Santos, a David Mourão-Ferreira e Natália Correia, responsabilizando-se também pelas deslocações e estada dos 80 elementos da Banda da G. N. R. Pelo menos.

LEE MARVIN NA PELE DE HEMINGWAY?

HOLLYWOOD, 13 — (A. N. L.) — Consta que uma sociedade cinematográfica desta cidade vai fazer um filme dedicado à vida do escritor Ernest Hemingway. O actor Lee Marvin teria sido convidado para interpretar o principal papel.

Seminário para secretárias

No Hotel Praia-Mar, em Carcaveiros, principiou hoje e prolonga-se amanhã um seminário residencial para secretárias de administração. A coordenação do seminário está a cargo da monitora D. Maria Teixeira, da Companhia Portuguesa de Electricidade.

Elogiada a figura do prof. Mário Silva no Rotary Clube de Coimbra

COIMBRA, 13 — Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. dr. Mário Mendes, secretário do pelo sr. Teixeira Lopes, o sr. dr. Eugénio Monteiro referiu-se à nomeação do sr. prof. dr. Mário Silva para o cargo de director do Museu da Ciência, a criar nesta cidade, e evocando a figura excepcional de professor e de cientista, que Coimbra não esqueceu e antigos alunos e numerosos amigos tanto admiram, foi tributada significativa homenagem àquele prestigioso cientista.

Apresentado pelo sr. dr. Helmut Heling, que lhe trouxe o elogio, o sr. dr. Jorge de Alarcão, conservador do Museu Machado de Castro fez uma conferência sobre «Comimbriga», valioso estudo, que constituiu lição simultaneamente de Arte e História, ilustrada com «slides» que representavam plantas esquemáticas, objectos e aspectos deste importante oppidum, que o orador descreveu no aspecto histórico-arqueológico, dando uma ideia da grandeza que Comimbriga teve num passado já longínquo. Referiu-se, também, às descobertas arqueológicas efectuadas nos últimos anos em períodos mais recentes e do que ainda será possível obter no futuro. E falou do problema das relações, segundo parece bem íntimas, entre Comimbriga e Coimbra, tendo sido esta uma consequência daquela, motivada por invasões e destruições muito frequentes; das lendas, origens e outras referências de muito interesse para os que se debruçam sobre a história da antiguidade.

DEPUTADOS ALEMÃES VISITAM PORTUGAL

Chegam esta tarde a Lisboa dez deputados componentes do Comité da Cooperação Europeia e Internacional do Parlamento da República Federal, que visitarão Portugal durante oito dias, a convite da Associação Industrial Portuguesa.

O comité, do qual fazem parte representantes dos três partidos com assento na Assembleia Nacional alemã, vem particularmente interessado em se documentar acerca de diversos aspectos da vida portuguesa, nomeadamente no campo económico, com realce para a posição de Portugal no movimento de integração europeia.

Embora a visita não tenha

carácter oficial, os deputados visitantes serão recebidos, na tarde do dia 17, pelo Presidente do Conselho e pelo ministro das Finanças e da Economia, bem como na Assembleia Nacional.

Da comissão, presidida pelo deputado do grupo S. P. D., Erwin Lange, fazem parte os parlamentares Herman Hoehnerl, Max Schulze-Vorberg e Werner Marx. do grupo C. D. U./C. S. U.; Klaus Dieter Arndt, do grupo S. P. D.; Liselotte Funcke (vice-presidente do Parlamento), Martin Gruner e Hans Werner Staratzke e Alberto Zoel di, do grupo F. D. P.

Apresentamos aquilo que mais se parece com um carro novo...

...um carro usado



de um Concessionário Ford.

Todos os carros usados A-1 são inspeccionados pelos Concessionários Ford



E a inspecção é rigorosa. Está em causa a nossa reputação. O nosso objectivo é vender-lhe um carro atraente e em que possa confiar.



Seleccionamos apenas os modelos melhores e mais recentes. Motor, direcção, bateria, transmissão, diferencial, travões, embraiagem, rodas, suspensão, cardans — tudo é inspeccionado e, se necessário, reparado ou substituído.

Todos os carros usados A-1 são experimentados na estrada



Quando um carro está completamente revisto — por dentro e por fora — é experimentado na estrada. O carro terá de funcionar bem, com segurança e conforto.

Todos os carros usados A-1 são reconicionados



Os carros usados A-1 são reconicionados e limpos por dentro e por fora. Os estofos são aspirados e lavados. Também os tapetes — mesmo o do porta-bagagens.

Todos os carros usados A-1 têm a GARANTIA DUPLA EXCLUSIVA

O comprador de qualquer automóvel ou veículo comercial usado A-1 — recebe um certificado que, em resumo, lhe garante o seguinte:

1 O veículo foi inspeccionado, experimentado na estrada e reconicionado e, portanto, está em impecáveis condições de funcionamento quando V. o comprar.

2 Esta garantia é válida por 7500 Kms, ou 90 dias, conforme o que ocorrer primeiro a contar da data da venda.

(Peça-nos, para sua consulta, uma cópia pormenorizada da garantia A-1).

Venha ver a nossa selecção de carros usados A-1, de preço económico. A venda de Escort, Cortina, Capri e outros modelos Ford trazem-nos constantemente, por troca, veículos usados de todas as marcas e modelos.

Visite o seu Concessionário Ford



e compre o que mais se parece com um carro novo



PEDRA POLAR

A JÓIA MAGNÉTICA MAIS FAMOSA DO MUNDO

Em toda a Europa a «PEDRA POLAR» simboliza ALEGRIA, CONFIANÇA, SATISFAÇÃO DE VIVER, OPTIMISMO

A felicidade pode entrar em sua casa a toda a hora e em todas as idades, com a «PEDRA POLAR»

A «PEDRA POLAR» é um fragmento de mineral muito poderoso, «A MAGNETITA», extraído dos maiores jazigos e mais ricos do Mundo, na Lapónia. Círculo Polar, na região mais magnetizada do Globo.

ESCREVA AO APARTADO 2.354

AVIRO — Estúdios Estrada do Cacho
BRAGA — José Pinto Coelho, Lda, Av. da Boavista, 9 e 7
BRAGA — Rua da 5.ª Feiteira, Lda, Largo 17 de Dezembro, 20-22
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, S.A.R.L. Av. 28 de Maio, 117
COIMBRA — Auto-Servico de Coimbra Av. Fernando Magalhães, 123
FARO — Fomento Industrial e Agrícola de Alentejo, Lda, Largo de S. Luís
LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda, R. Gomes Freixo, 7 C
PORTO — Auto-Comercial Oure, Lda, R. Fernandes Tomás, 71
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda, R. Ferreira Cardozo, 88
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto-Comercial Oure, Lda, R. Oliveira Júnior
VISEU — Sengana Lopes, Lda, Av. António José de Almeida (novas instalações)

AUMENTO DO TABULEIRO DA PONTE SOBRE O TEJO

(Continuação da 1.ª página)

É acrescenta-se no mesmo volume:

— Mas tudo está preparado para que, quando se considerar oportuno, o separador de aço que actualmente individualiza as duas faixas seja retirado de modo a permitir a existência de uma só faixa de rodagem, que passará a poder comportar cinco filas de veículos. E, quando a evolução do tráfego o exigir, será possível alargar o próprio tabuleiro, que ficará com capacidade para seis vias.

Aumento imprevisto do tráfego de carros

Estes estudos incluíram-se cinco anos antes do que estava programado, em face do imprevisto e enorme aumento do tráfego rodoviário na Ponte sobre o Tejo. Ao que parece, nem se pensa já na fase

intermediária das duas faixas de rodagem. E tanto assim que, ainda longe do Verão, já se verificaram engarrafamentos junto das cabinhas de portagem, em todos os fins de semana. Por outro lado, circula na ponte, nas horas de ponta dos fins de semana, é já um problema grave. O facto de qualquer condutor deixar ir abaixo o motor do seu carro, provoca logo engarrafamento.

Por outro lado, o Gabinete, não pensa em retirar o separador central que divide as duas faixas, por motivos de segurança que deseja manter, em defesa das vidas, da integridade física ou dos bens dos utentes. Recorde-se que, desde a sua entrada em funcionamento, apenas se registou na ponte um acidente mortal e, mesmo assim, em circunstâncias que nunca foram esclarecidas, tendo de admitir-se a continuação para de um

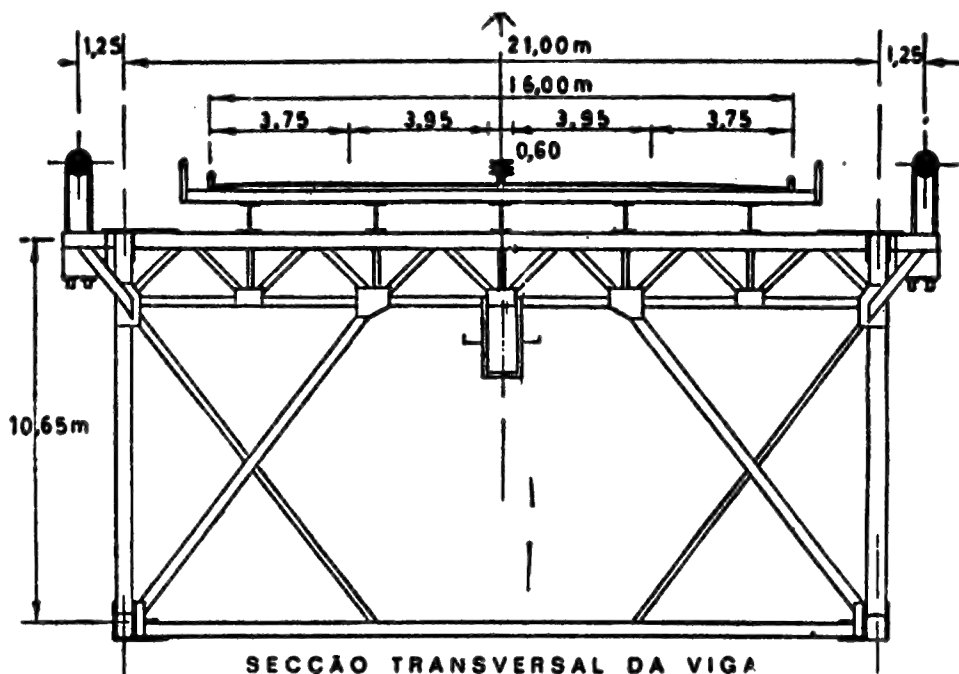
número de factores que não será vulgar reunir-se. Esta baixíssima taxa de acidentes deverá ser mantida acima de tudo, de acordo com os responsáveis do Gabinete.

Mais quatro cabinhas de portagem (4000 contos)

Este constante aumento do tráfego rodoviário na ponte levou já o Gabinete a considerar a necessidade de adquirir mais cabinhas de portagem, para evitar os congestionamentos registados nas horas de ponta. Vão ser compradas mais quatro dessas cabinhas, no custo de cerca 4000 contos, à mesma firma americana que forneceu as outras.

«Solução possível dentro dos limites de segurança»

As dificuldades quanto ao alargamento para cumprir as



SECÇÃO TRANSVERSAL DA VIGA

1.ª fase — Ponte rodoviária (4 vias)

Éis um corte vertical de um pilar e do tabuleiro, extraído dos planos primitivos da Ponte. Verifica-se não haver projecção das peças salientes, ora em causa devido aos planos de alargamento

medidas inicialmente previstas de 3,40 metros para cada canal de trânsito (de acordo com a planta junta), resultam do espaço ocupado pelos en-

nação do separador permitiriam recuperar esse espaço de cerca de 1,60 m. No entanto, segundo esclareceu o director do Gabinete da Ponte, «mesmo sem nenhuma dessas eliminações, poderemos ainda manter seis faixas de rodagem com larguras suficientes e dentro de todas as margens de segurança».

De qualquer forma, segundo, um porta-voz do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, «aquele centro de investigação apenas foram solicitados estudos sobre aerodinâmica».

Do livro já citado, transcrevemos:

— A ponte foi estudada para resistir à acção estática de ventos com velocidades de 175 km por hora e foram feitos ensaios de modelos reduzidos, em túnel aerodinâmico, que mostraram a perfeita estabilidade da obra para a acção dinâmica de ventos da ordem dos 200 km por hora, limite das velocidades que era possível obter no túnel em que foi feito o estudo.

Quanto ao estudo de estruturas para aumento do tabuleiro, o Laboratório será, por certo, chamado a dar a assistência que lhe for solicitada e «não tem conhecimento de quaisquer dificuldades estruturais que não possam ser resolvidas». Por outro lado, «está já prevista a aparelhagem destinada ao estudo do alargamento do tabuleiro para quando ele vier a ser realizado».

Acresce ainda que, «quando se construir o tabuleiro inferior, para circulação ferroviária, o passeio para peões de serviço na Ponte será do tabuleiro de cima para o inferior». Nessa altura, poderá

alargar-se ainda mais o espaço destinado às faixas de rodagem do trânsito rodoviário.

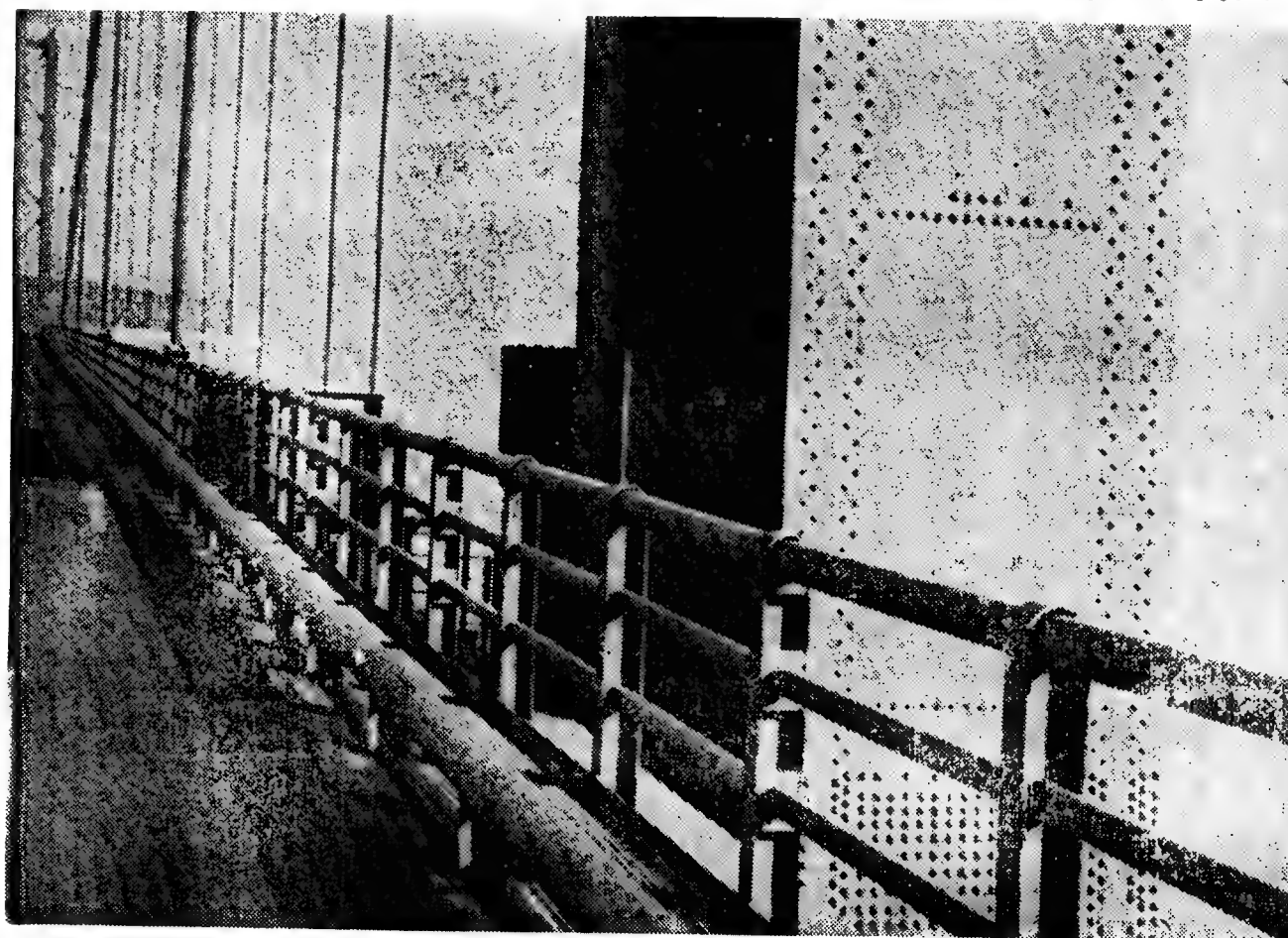
As dificuldades existentes, portanto, estão perfeitamente ao alcance das soluções já previstas pelos técnicos.

O 190.º aniversário do Serviço de Incêndios em Coimbra

COIMBRA, 13 — Para comemorar o 190.º aniversário da criação dos Serviços Municipais de Incêndios, a Câmara Municipal e o comando do Corpo de Bombeiros Municipais haverá, na segunda-feira, na parada do quartel, na Avenida Sá da Bandeira, missa de sufrágio por alma dos antigos correntes e bombeiros, seguindo-se, às 12 e 30, na cantina do quartel, um almoço de confraternização entre todo o pessoal e no qual tomam parte alguns convidados.

AS OBRAS DO TEATRO «D. MARIA II»

Na quarta-feira, às 11 horas, o ministro das Obras Públicas e o secretário de Estado da Informação e Turismo, visitarão as obras que estão a ser realizadas no Teatro D. Maria II.



Um aspecto de um dos pilares da Ponte sobre o Tejo, vendo-se, salientes, os dois engastes reentrantes que tiram o espaço necessário ao alargamento, tal como foi primitivamente planeado. O caso tem solução e não impedirá o alargamento

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

	5/3/71	10/3/71	Desvio %
GERAL	154,5	152,3	-1,4
METROPOLITANAS	150,1	148,3	-1,2
Bancarias	304,0	301,7	-0,8
Eléctricas	93,6	92,7	-1,0
Industriais	120,4	117,6	-2,3
Diversas	142,4	140,4	-1,4
ULTRAMARINAS	187,1	181,8	-2,8
Angolanas	194,1	188,6	-2,8
Mocimbianas	105,8	104,5	-1,2

DIRECTOR HOTEL/CHEFE DE COZINHA

Procura hotel em Albufeira. Informe habilitações, locais onde tem trabalhado, referências, idade, estado e ordenação pretendido. Guarda-se rigoroso sigilo se estiver empregado. Responder com detalhes, para Apartado NR. 1, em S. Bartolomeu de Messines.



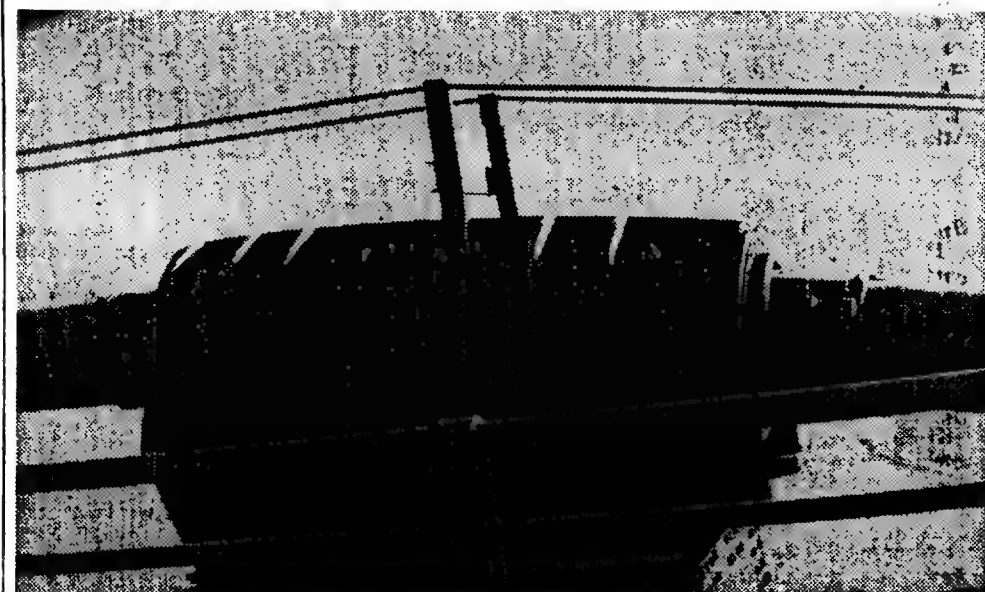
Tenente da Armada José da Silva Matias

FALECEU

Emília da Conceição Matias, Orlando Conceição Silva Matias, sua mulher, filha e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Santo Condestável para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

gates dos suportes, como mostramos nas gravuras. A abolição do passeio para peões em serviço na ponte e a elimi-



Também as celas de amarração dos cabos que sustentam a Ponte estão colocadas de forma que não permite o deslocamento, para fora, da passagem de peões, para arranjar o primitivo espaço projectado para o tabuleiro: seis faixas de rodagem de 3,40 m cada uma

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



Os «internacionais» uruguaios do Liverpool contactam com o relvado dos «leões»

URUGUAIAIOS EM ALVALADE

Amanhã (às 15 e 30) no Estádio José Alvalade, a equipa uruguia do Liverpool defronta uma formação sportingista desfalçada de Damas, Hildário e Tomé mas com a particularidade de apresentar os sul-americanos Yazalde e Mosquera, que constituíram vultuosas transferências e ainda não ofereceram ao público português a justa medida do

mérito que os recomendou para o «plantel» de Fernando Vaz.

Treinados por Ondino Vieira, os uruguaios do Liverpool devem alinhar com Hurt; Rivero, Perez, Campos e Maldonado; Quiroga e Bertochi; Latuada, Ibañez, Brandon e Fontora.

SEM QUALQUER DIFICULDADE

Primeiro triunfo do Benfica na digressão à Pérsia

No Estádio Amjadieh, em Teerão, o Benfica fez ontem o seu primeiro jogo da digressão à Pérsia. E, perante o Persepolis (segundo classificado do campeonato local), não teve qualquer dificuldade em ganhar por 4-0 (tentos de Eusébio, Artur Jorge, Vitor Martins e, novamente, Artur Jorge, todos marcados na segunda parte).

A equipa benfiquista alinhou assim: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca (Messias) e Adolfo; Vi-

tor Martins e Simões; Nenê (Toni), Diamantino, Artur Jorge e Eusébio.

Humberto Coelho e Diamantino foram os melhores jogadores da turma «encarada», mas Malta da Silva e Adolfo também se salientaram.

Trinta mil pessoas assistiram ao encontro, que decorreu sob chuva torrencial e foi transmitido em directo pela televisão.

Amanhã, o Benfica defronta o Pas, no mesmo Estádio de Teerão.

Equipa que inicia no nosso País uma digressão pela Europa, pode proporcionar um bom espectáculo de futebol dadas as características técnicas da generalidade dos jogadores do Uruguai. Ao mesmo tempo, contra futebolistas de índole semelhante, Yazalde e Mosquera têm facilidade em evidenciar os seus predicados, já que alinham num conjunto que vai exclusivamente preocupar-se com a exibição, uma vez que o jogo não é para qualquer torneio oficial.

É a equipa do Sporting: Carvalho; Celestino, Caló, José Carlos e Manaca; Pedras e Peres; Mosquera, Lourenço, Yazalde e Dinis. Suplentes: Botelho, Pedro Gomes, Laranjeira, Alexandre Baptista e Márinho.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica já venceu o Torneio do Sul

Mais uma jornada do torneio de qualificação para o campeonato metropolitano de hóquei em patins (a anteúltima) que nos trouxe já a certeza da vitória final do Benfica.

Como nota curiosa, o facto de cinco equipas se encontrarem com o mesmo número de pontos no terceiro lugar: portanto do segundo ao oitavo posto tudo ainda pode acontecer.

Na jornada em si, é de destacar a superioridade evidenciada pelo Campo de Ourique, Paço de Arcos e, principalmente, o Oeiras, equipa com uma segunda volta sensacional. Também de registar o empate imposto à CUF, pelos «leões» e a excelente vitória dos salesianos, com destaque para o seu ex-ju-nior Chana que fez exibição de grande valia.

Oeiras-Belenenses: 14-7

OEIRAS — José Manuel; Cristóvão (3), Rosado, Carvalho (5), Ricardo (3) e Nunes (3).

BELENENSES — Borges I (Borges II); Nunes Sarai-va, Gomes (2), Garcia (5) e Alcantara.

Os «oerenses» em excelente forma, já venciam ao intervalo por 5-1 e, apesar alguns erros defensivos, nunca estiveram em dificuldade.

P. Arcos-L. Algés: 10-2

P. ARCOS — Monteiro; José Rosa (2), Alfredo, Rafael, Abreu (3), C. Santos (4) e Moura (1).

LIGA DE ALGÉS — Cerca; Barraló, Moreira, Moita (1), Almeida (1) e Fernando.

Superioridade flagrante do vencedor, que ficou aquém das oportunidades que usufruiu para concretizar ainda melhor o desfecho final.

J. Salesiana-Pareda: 8-4

J. SALESIANA — Coelho; Sobrinho (2), Venancio, José Virgílio (3), Chana (3) e Virgílio.

PARADE — Branco; Dinis, Leitão (1), Amílcar, Alexandre (3) e Coelho.

Em ambiente nem sempre agradável (no exterior) os estorilistas estiveram excelentes perante um adversário

de valia, com grande destaque para o jovem Chana.

C. Ourique-F. Benf.: 16-1

C. OURIQUE — Alves (Rolo); Rui (4), Catarino (5), Quim (7), Antunes e Coelho.

F. BENFICA — Neto; Jaime (1), Pinheiro, José Carlos, Tó Zé e Alexandre.

O resultado reflecte a superioridade do vencedor perante um adversário demasiado descrente.

Sporting-C. U. F.: 4-4

SPORTING — Vitor Ferreira; Reis, Barata, Puskas, Paulo, Lourenço (2) e Adriano (2).

C. U. F. — V. Domingos; J. Carlos (1), Mário Ferreira, Leonel (1), José António (2) e Zézinho.

A emoção foi a nota dominante do encontro em que os «leões», apesar do ambiente desfavorável, conseguiram em excelentes contra-ataques uma igualdade que premia o seu esforço.

Benfica-Cascais: 7-2

BENFICA — Ramalheira; Casimiro, Garrancho, Jorge Vicente (2), Rodrigues (2), António José e Vitor de Sousa (3).

CASCAIS — Paulino; Som-breiro, Cunha (1), Barros (1), Gonçalves e Rodrigues.

As dificuldades dos benfiquistas na primeira parte (2-1) voltaram a evidenciar-se após o intervalo, apesar do desnível verificado, que só pode reflectir o desenrolar do jogo, se atendermos à boa exibição de Ramalheira.

Classificação: 1.º, Benfica, 51; 2.º C. U. F., 45; 3.º, Pareda, Sporting, Paço de Arcos, Juventude Salesiana e Campo de Ourique, 41; 8.º, Oeiras 40; 9.º, Cascais e Belenenses, 36; 11.º, F. Benf. 21, e 12.º, Liga de Al-gés, 20.

Argentinos no Estoril

Nos próximos dias 24 e 25 a equipa de S. Lourenço de Almagro participa, no Estoril, num torneio de hóquei em patins promovido pela Juventude Salesiana para comemorar o seu 10.º aniversário.

Outros clubes que tomam parte no festival: Pareda, Cascais e Paço de Arcos.

POR CAUSA DE NÉLINHO

O BARREIRENSE EM MAUS LENÇÓIS

Futebol Clube do Porto, Belenenses, Vitória de Guimarães e Farense com a atenção presa no «caso Nélinho»: se o Barreirense não apresentar certificado oficial de que Manuel Resende de Matos Cabral (Nélinho) é português, o clube da outra margem do Tejo perde os pontos que conquistou nos jogos em que Nélinho esteve presente, e a classificação do Nacional ficará as-

sim: Sporting, 33 pontos; F. C. Porto, 32; Benfica, 31; Vitória de Setúbal, 29; Académica, 28; Farense, 19; Belenenses, 18; Boavista, 17; Tirsense e Varzim, 16; C. U. F. e Guimarães, 15; Leixões, 14; e Barreirense, 11.

Entretanto, embora demissionário, o presidente do Barreirense foi ao Brasil falar com Nélinho.

As selecções de futebol têm plano já elaborado. Os trabalhos de preparação dos «AA», para o embate com a Escócia, a 21 de Abril, iniciam-se no próximo dia 30 em Lisboa, e, para o jogo de «esperanças» em Vigo, também a 21 de Abril, o estágio decorrerá em Oir, de 14 a 20 do próximo mês.

Teerão, por alturas de Agosto.

A Federação instaurou um processo disciplinar ao treinador Manuel de Oliveira, por factos ocorridos

no decorrer do jogo Belenenses-Farense.

Os juvenis do Benfica partem na segunda-feira para Cagliari.

A TERCEIRA DIVISÃO TEM JOGOS AMANHÃ

Amanhã, realiza-se mais uma jornada do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão. O calendário das partidas indica:

ZONA A — L'Amiados-Ré-gua, Fafe-Vila Real, Miranda-Chaves, Freixo-Alentejo, Pedro da Cova, Leça-Macedo de Cavaleiros, Vila Pouca-Gil Viciente, Lamego-Valdevez e Vianense-Desp. das Aves.

ZONA B — Oliveirense-Mari-nhas, Guarda-Feirense, Vilecabrense-Anadia, Académico de Viseu-Norte e Sousa, Naval-Covilhã, Alva-Trancoso, Penafiel do Castelo-Moimenta da Beira e Ala Arriba-Lourousa.

ZONA C — Estrela Portu-guesa-Almeirim, Alhandra-Marráz, Castelo Branco-Casa Pia, Nazarenos ?????

ZONA D — Silves-Desp. Be-

ja, Montemor-Lusit. de Évora, Al-gés-Amora, Cova da Piedade-Almada, Vasco da Gama-Esperança de Lagos, Paço Pires-Estrela de Vendas Novas, Juventude-Lusitano de Vila Real e Moura-Grandolense.

Outros jogos de futebol TAÇA DE HONRA DE FARO—Portimonense-Faro e Benfica, às 15, e Farense-Olhansense, às 17, no Estádio de S. Luís, em Faro.

TAÇA ARMANDO ROCHA — C. U. F.-Seixal, para os 3.º e 4.º lugares, às 15, e Vitória de Setúbal-Montijo, para o 1.º, às 17, ambos no Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

ANDEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Juventude de Évora-António Aroso, às 21 e 30, em Évora; Sporting-C. Ourique, às 21 e 30, em C. Ourique; Sporting de Espinho-Benfica, às 21 e 30, no Pavilhão de Espinho; Belenenses-V. de Guimarães, no Pavilhão da Ajuda, às 22 e 15; Técnico-Académica, às 22 e 30, no Técnico; Vigorosa-C. D. U. P.,

no Pav. C. D. U. P., às 22; Sanjoanense-Padroense, às 22 em S. João da Madeira; Regentes Agrícolas-Sporting de Braga, às 22 e 45, no Pavilhão U. de Coimbra; e Almada-Vitória de Setúbal, às 22 e 15, no Pav. de Almada (Escola D. António da Costa).

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da I Divisão: Guilfões-Académico,

às 21; F. C. do Porto-Vasco da Gama, às 22 e 30, ambos no Pavilhão Académico; Belenenses-Algés, às 21; e Benf. B. P. M., às 22 e 30, no Pavilhão da Luz; Académica Sporting, às 21 e 30, no Pavilhão Univ. de Coimbra; e C. U. F.-Gin. Figueirense, às 21 e 30, no Pav. da Naval Setubalense.

HÓQUEI EM PATINS — Taça Associação de Lisboa (II Divisão): Sintra-Queluz, às 20 e 15; Académica da Amadora-Estremoz, às 21 e 45; e Vilafranquense-Azelto-nense, às 23 e 15, no Pavilhão da Amadora.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul) em basquetebol: C. I. F., 69-Iuso do Barreiro, 70.

TÊNIS DE MESA

Campeonato feminino de Lisboa em ténis de mesa: A. Apolo-Ferroviário, 1-5; Ateneu-Sporting, 2-5; Palmeiras-Oeiras, 1-5; Rec. Apolo-Benfica, 0-5. Campeonato regional de juniores:

Aguias-Benfica, 5-2; Belenenses-A. Apolo, 5-3; Sporting-Carmo, 5-0.

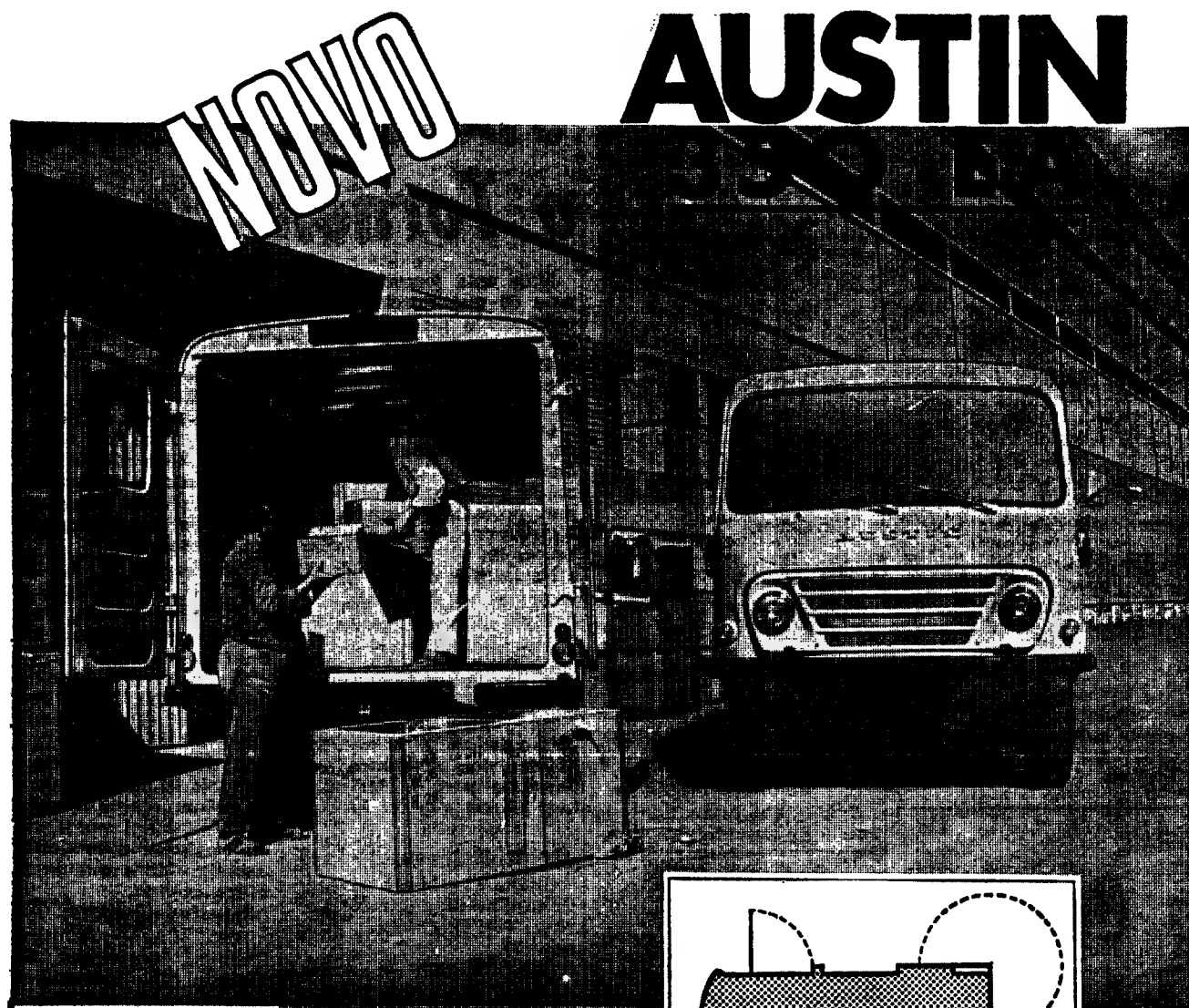
AUTO-INDUSTRIAL
VAUXHALL

Um grupo de associados do Benfica pretende que o comendador Adolfo Vieira de Brito concorra à presidência do clube.

Os Portuguese Falcons, de Kingston (Ontário, Canadá) contrataram Mata-teu para jogador-treinador.

Benfica e Offenbach (da Alemanha) defrontam-se no próximo dia 7, no Estádio da Luz.

A selecção portuguesa vai ser convidada a jogar em



AUSTIN

NOVO



ESQUEMA DE ABERTURA DE PORTAS

APENAS COM A SUA CARTA DE "LIGEIROS"!
MAIOR POTÊNCIA E CAPACIDADE DE CARGA EM FURGÃO OU GALERA

CUBICAGEM 8 A 9 M³ * CARGA ÚTIL 1600 KG. *
EQUIPADO COM MOTOR DIESEL DE 2522 CM³ *
CARGA E DESCARCA EXECUTADAS COM O MÍNIMO DE ESFORÇO.



70 ACL-06

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. SARL LISBOA-PORTO-BRAGA-EVORA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AG. EM TODO O PAÍS.

VENDEDOR PARA ALUMÍNIO

Com conhecimentos do ramo e da clientela precisa firma da especialidade. Lugar de futuro para quem for activa e tiver espírito de iniciativa.

Necessita-se pessoa nova com o serviço militar cumprido. Indispensável ter carta de condução e é motivo de preferência ter conhecimentos de francês e/ou inglês.

Pode-se o favor de só responder quem preencher os requisitos pedidos.

Carta ao n.º 206, Rua Nova do Almada, 68, Agência Eva.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES
CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisa-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 14 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:
Fanqueiro, A - das - Lebres, Tojal, Pateus, Fanhões, Zambujal, Bucelas, Vila de Rei, Bemposta, Quinta das Murgas, Freixial, Chamboeira e toda a linha de A.T. entre Loures e Chamboeira.
Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 11 de Março de 1971.
O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves
Cabeço

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

A Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa informa os candidatos ao Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica sujeitos a exame de aptidão que os mesmos têm lugar nesta Escola no dia 15 do mês ou curso pelas 5 horas.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,
Dr. Roberto Fegado

ANDARES NA LAPA

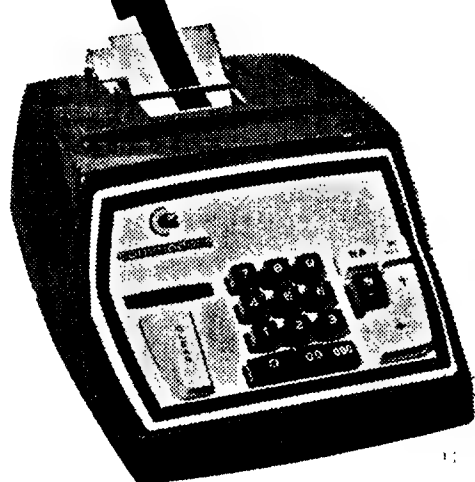
7 ASSOALH. C/ GARAGEM INDIVIDUAL,
BONITA VISTA

TRAVESSA DO FERREIRO, 4

5
4
3
2
1

soma e segue...

10 Dígitos de capacidade
Total 11 Dígitos
Subtracção directa
Saldo credor (vermelho)
Total e subtotal Automáticos
Tecla de Repetição Automática
para adição, subtracção
e multiplicação repetida
Teclas de 1, 2 e 3 zeros
Fita preta e Vermelha



commodore

2.970\$00

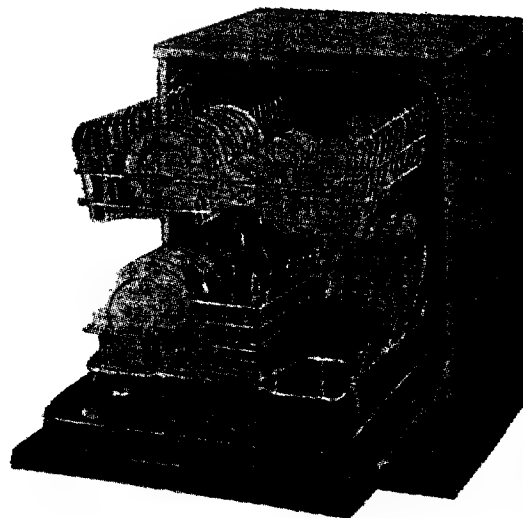


NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRÁFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3.º - Telef. 77 91 51/5 - LISBOA I
PORTUGAL

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA DA AFAMADA MARCA ALEMÃ

ELEGANTE
ROBUSTA
ECONÓMICA

Linde



**LINDE UMA UTILIDADE EM CADA LAR
SUPERMANOS**

Largo do Madre, 3 a 9 - LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal - Apartado 139 - Porto

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO LUIZ

Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Ugo Tognazzi, Nicoletta
Schiavelli e Bernard Blier
em

UMA QUESTÃO DE HONRA

a Sardenha de ontem, de
hoje e de sempre, ser preso
e honra e matar é vingar!
COLORIDO

ALVALADE

Adultos) Tel. 717480
As 15.45, 18.30 e 21.45
Ugo Tognazzi, Nicoletta
Schiavelli e Bernard Blier
em

UMA QUESTÃO DE HONRA

a Sardenha, de ontem, de
hoje e de sempre, ser preso
e honra e matar é vingar!
COLORIDO

CONDES

Adultos) Tel. 322523-326710
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
TRAÇÃO
INVEROSIMIL

com Brunilde Judice, Ligia
Teles, Carmen Mendes, Mário
Pereira
Realização de Augusto Fraga

ROMA

Adultos) Tel. 12778
As 15.30, 18.30 e 21.45
A primeira lição de amor
de um adolescente!

UM BELÍSSIMO NOVOBRO

com Gina Lollobrigida,
Gabriel Ferzetti e André
Lawrence
COLOR

AVIS

M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Os bastidores do mundo do
jogo!

O JOGO DO CRIME

com Laurence Harvey
Ann Margret
TECHNICOLOR SCOPE

TERRASSE

M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
O RÉPTIL
DOCE NOVOBRO

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (a p. red.) e 6.15
e 9.30 da noite

LILLI PALMER, Cristina
Galbo e John Moulder
Brown em

INTERNATO DE RAPARIGAS

Adultos) Tel. 320768
2.ª SEMANA

As 15.15, 18.30 e 21.45 h
Uma jovem milionária. Uma
jovem bonita. Um homem sem
escrúpulos. Uma aventura
a três!

O CEGO DESEJO

com Carol Baker e Lou Castel
Colorido

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um nome... um herói...
uma lenda...

TEPEPA

c/ Tomas Milian e Carson
Welles
SCOPE-COLORIDO

MATINÉE INFANTIL

Hoje, às 18.15 (M/ 6 anos)
Um espectáculo maravilhoso;
Terno e Comovente!

A MINHA MONTANHA

COLORIDO — Um filme ex-
traordinário que todos de-
vem ver!

BERNA

(Adultos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
Joanna Shimkus, Katina Pa-
xinou e Bernard Fresson no
admirável filme colorido de
Robert Enrico

ZITA

A aventura de uma jovem que
procura esquecer, de qualquer
maneira, a morte de uma tia
querida

A Av. Marquês de Tomar

AMANHÃ, às 11 (M. 6 anos)
Uma aventura (em techni-
color) para não mais
esquecer

«O BOM GIGANTE»

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
WATERLOO
Complementos escolhidos

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
3.ª SEMANA
DE INVULGAR ÊXITO!

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
O PATIFE — Le Voyou
Um ritmo novo numa história
inedita

com Jean-Louis Trintignant

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45 h
2.ª SEMANA!

Bibi Andersen, Orson Welles,
Richard Boone, Lila Kedrova,
Max Von Sydow e George
Sanders num intricado caso de
alta-mistério

A CARTA DO KREMLIN

Um filme de John Huston
em Panavision e Technicolor

Metro Estação Pivovars

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 336283
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal de
SARA MONTIEL

no seu mais extraordinário e
apaixonante filme de sempre
ESSA MULHER

Emoionante odisséia de uma
jovem a quem o destino nega
o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
ADMIRÁVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632
3.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Sautet

COISAS DA VIDA

Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy
Schneider e Lea Massari

Este cinema encontra-se situa-
do na ed. final do Monumental

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795293
As 21 h
DIGAN LO QUE DIGAN,
DESILUSÃO
O ÚLTIMO DUELO

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45923
As 21 horas
OS CAVALOS TAMBÉM
SE ABATEM

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.30

Será uma epidemia da nossa
época? Será uma moda passa-
geira? De qualquer forma es-
tamos na era da

CONTESTAÇÃO GERAL

Em contexto tu contestas, ele
contesta
com Alberto Sordi, Nino Man-
fredi e Marina Vlady
COLORIDO

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA

UMA MULHER MEIGA

Segundo a obra de Dostoyevsky
Um filme de Robert Breton

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
O HOMEM ORQUESTRA
com Louis de Funès, Oliver
de Funès

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 261821
As 18.30 e 21.45
BALADA DO DESERTO
com Jason Robards, Stella
Stevens e David Warner

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 865037
As 21 h
PROVEM O SANGUE
DE DRÁCULA
DIVÓRCIO A AMERICANA

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«O Inocente» (17 anos)
VARIADADES — As 2 e 45: «O
contrato» (17 anos)

TEATRO MONUMENTAL — As 2
e 45: «A Casa das Cobras» (17
anos)
VILLARET — As 2 e 45: «De-
jois da Jueda» (17 anos)

CAPITÓLIO — As 2 e 45: «A
Querida Mãe» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 2 e 45:
«A Cozinha» (17 anos)

CASA DA COMÉDIA — As 22:
«Fim de Festa» (17 anos)
TRINDADE — As 2 e 45: «O
Duelo» (17 anos)

A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Fragor na grelha» (17 anos)
CINEMAS
OLÍMPIA — As 9: «Ursos no
Serra do fogu» (17 anos)

JARDIM — As 2: «Fantomas
contra a Scotland Yard» (12
anos)
ARCO IRIS — As 12: «O judeco
agente especial» (12 anos)

PARIS — As 2: «O Homem Or-
questra» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «A grande
comida à volta do mundo» (12
anos)

SALÃO LISBOA — As 9: «Kiowa»
(12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «O Bom
Pastor» (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM — S. JOÃO — As 2: «Dos-
sier 202 Destino Morte» e
«Vencer ou Morrer» (17 anos)

VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 2: «Mademoiselle
de Maubuis» e «Congresso de
Mandros» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS-DESPOR-
TIVOS — As 2 e 5: «A Le-
do Zorro» (12 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 2
e 5: «Os Paraquedistas» e «A
Marca do Crime» (17 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY —
As 2 e 30: «Assalto à Cade-
ta» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — As
2 e 5: «Balada para um Ho-
mem Sólido» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 2 e 30:
«Amar sem Amor» (17 anos)

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO
— As 2 e 30: «Mais morto que
Vivo» e «O Perigo vem das Mu-
lheres» (17 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Melo —
P. D. João — Lote 46
— Bairro Janeiro (Telefo-
ne 932756)

DAMAIA — D. João V
— Av. Gurgel do Amaral,
2-A (Tel. 970461)

QUELUZ — André —
Av. Elias Garcia, 51 (Tel.
950043), Queluz — Aven-
Miguel Bombarda, 123-A
(Tel. 951841)

CACÉM — Central Rua
Elias Garcia 55 (telefone
2940034)

MEM MARTINS — Qui-
mela — Estrada Mem Mar-
tins, 285 (tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim, (tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia
Largo Dr. Gregório de Al-
meida, 2 (tel. 980391)

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e 21.30
2.ª SEMANA
PATTON

com George Scott e Karl
Malden
Em m m

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45 h
2.ª Semana Triunfal!

A mais recente e excitante rea-
lização de André Cavallet
OS CAMINHOS
DE KATMANDOU

Grande desempenho de Pascale
Audret, Serge Fassinbourg e Elsa
Martinielli
Technicolor

Junto a Av. de Roma

AMANHÃ, às 11 (M. 6 anos)

Franco Franchi e Ciceio

Ingrassia

na impagável comédia

colorida

«OS SOBRINHOS

DO ZORRO»

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 18.30 e 21.45

11.ª SEMANA

Um filme magnífico

O SILÊNCIO DO AMOR

com Marie Dubois

Muriel Nazzari

PARISIA — PARIS

DEIRAS — As 21: «Sol e

Pimentas» (17 anos)

PARADE — AL-CINE — As 21

e 30: «O Leão da Estrela» (12

anos)

ESTORIL — As 2 e 30: «Boada de De-

sejo» (17 anos)

ESTORIL — As 2 e 30: «O

Homem de Escândalo» (17

anos)

CASCAIS — As 2 e 30:

«O Jovem Judeu» (17 anos)

Outra banda

ALMADA — As 21 e

30: «O Jovem do Oeste»

(12 anos)

COSTA DA CAPELA — COPA-

CABANA — As 2: «Navajo

Joe» e «Go» (17 anos)

BARRIL — As 21:

«O segredo de Santa Vitória»

(12 anos)

BARREIRO — CINE-BARREIRENSE

— As 2: «McDane Agente Se-

creta» (12 anos)

PORTO

SA DA BANDEIRA — As 20 e 45

e às 23 h: «... E o Zé faz

tudo!» (17 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro,
Rua do Cruzeiro, 7 (tel.
633288) * Boa Hora, R.
dos Quatros, 25-27 (tel.
637777)

ALFAMA — Arnali, R.
dos Escos Geros 88-A
(tel. 863940)

ALVALADE — Neoterá-
pia, Campo Grande, 38
(tel. 774682) * Alvalade,
Av. da Igreja, 8-A (tel.
712070) * Paris, R. Rei-
naldo Ferreira, 5-A (ao
Pote de Água (t. 710 31))

* Gasparinho Rua Dr.
Gama Barros 54-A (tel.
710465) * Ideal, Av. Al-
mirante Gago Coutinho,
49-A (tel. 72803)

AREIRO — Vera Cruz,
Praça António Peixoto, 2-B
(Av. S. João de Deus)
(tel. 724941) * Onilda, Av.
João XXI, 3-A (tel. 726848)

ARROIOS — Oriental de
Lisboa, R. de Arroios,
215 (tel. 45079)

AVENIDAS NOVAS —
Cosmos, Av. João Crisosto-
mo, 44-C (telefone 40592)

* Universal, Rua Acor-
tabordal, 5 (tel. 4458)

BAIRRO ACTORES —
Nobel, Rua Actor Vale, 53
(à Fonte Monumental),
(tel. 842152)

BAIRRO ALTO — La-
ber, R. Diário de Notícias,
8 (tel. 323428)

BAIRRO AMERICA

Martins, R. Fernão de Ma-
galhães, 33 (tel. 642448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS

Colonial, R. Forno do

Tipão, 40 (tel. 84224)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

— Ziro, Praça das

Casas Novas Lote 66 (tel.
310772)

BAIXA — Morão, Rua

da Assunção, 7 (telefone

321289) * Estácio, Rossio,

63 (tel. 327067-324224)

BENFICA — Benfita,

Estrada de Benfita, 678

(tel. 702532) * Sousa, Es-
trada de Benfita 429 (tel.
780027)

CAMPOLIDE — Contra'

de Campolide, Rua Gene-
ral Taborda, 7 (telefone

680304)

CAMPO DE OURIQUE

— Portia, Rua Francisco Me-
trass, 59-B (tel. 663349)

* Ivone, Rua Silva Car-
valho, 232-C (tel. 650760)

CAMPO GRANDE — (Ver

Alvalade e Lumiar)

CAMPO PEQUENO — Mi-

lidade, Campo Pequeno,

36-B (Av. Sacadura Car-
valho) (tel. 770776)

CARNIDE — Leão, de

Matos, Rua Neves Costa,

(tel. 660823) * Paiva &

Parente, Rua de Santa An-
tónio, 98 (tel. 66596)

GRACA — Morão, Lar-

go da Graça 63 (telefone

850700)



MOSCA

100

ANO II — 13 MARÇO 1971



Foi rigorosamente interdito o acesso dos anti-«MOSCAS» a esta manifestação espontânea de homenagem destinada a comemorar o primeiro centenário da «MOSCA».

NOTA DE ABERTURA

Celebramos neste número o primeiro centenário de «A MOSCA», já que este suplemento do «Diário de Lisboa» atinge, hoje, o seu número 100. Trata-se duma data festiva para todos os que nela trabalham porque ninguém, há dois anos, admitiu que «A MOSCA» resistisse aos embates do tempo sem alterar as suas características iniciais. Houve, mesmo, quem tivesse profetizado uma curta vida para este suplemento que atrai dia a dia mais leitores, dá origem a uma correspondência cada vez mais volumosa e provoca — graças ao Senhor que preside aos destinos destas coisas — mais críticas, mais aplausos e mais questões de todas as espécies. Dar à luz todas as semanas um suplemento que tem entre dezasseis e vinte páginas inteiramente dedicado a comentar em termos tão críticos quanto possível a vida nacional não é tarefa fácil nos tempos que vão correndo e o simples facto de «A MOSCA» celebrar hoje o seu segundo aniversário atesta a perseverança dos seus colaboradores que a não terem outro mérito têm, pelo menos, este de se não darem facilmente por vencidos. Quase todas as semanas nos chegam à redacção cartas de leitores descontentes com esta ou aquela atitude deste suplemento que não pode — nem quer — agradar a todos. Queixam-se uns, certamente desconhecendo das circunstâncias em que vivem, de que «A MOSCA» não é suficientemente mordaz, outros de que «A MOSCA» cultiva a burguesia de que diz mal e outros, ainda, de que falta a este suplemento o espírito crítico necessário para modificar de um dia para o outro a sociedade em que vivemos. Não se julgue, porém, que «A MOSCA» só é criticada por leitores ávidos de críticas violentas — na sua grande maioria os que se nos dirigem reclamam contra a nossa mordacidade e afirmam que «vamos longe de mais», que «atentamos contra as regras da boa educação» e que «faltamos ao respeito às pessoas de bem». Acerca do número que dedicámos à morte, por exemplo, telefonou-nos uma senhora que, depois de se afirmar «leitora assídua do Diário de Lisboa», lamentou que tivéssemos «tido o mau gosto» de incluir no número dos que «enterramos» um senhor «respeitabilíssimo» (que ela afirmou sete vezes não conhecer) demonstrando, assim, uma irresponsabilidade a toda a prova.

Se esta senhora soubesse o que nós sabemos... Ah... se esta senhora soubesse o que nós sabemos...

Independentemente de tudo isto, porém, raras vezes fechamos um número deste suplemento sem que nos invada um certo mal-estar por reconhecermos que as «vítimas» de «A MOSCA» são quase sempre artistas teatrais, escritores, pessoas e instituições que não deveríamos criticar tão assiduamente. A simples leitura de qualquer jornal ou publicação periódica estrangeira semelhante à MOSCA revela que, na maioria dos países, o humor raras vezes é dirigido contra a gente e instituições que servem de alvo à MOSCA até porque na maioria dos países os apresentadores de programas rádiográficos ou de televisão

não atingem uma popularidade que justifique a crítica assídua duma publicação periódica. O facto de termos de limitar a nossa actuação a pessoas que deveríamos deixar em paz para que continuem a «construir» ou a pessoas que deveríamos deixar em paz até por uma questão de higiene mental, tem a sua razão de ser — julgamo-la tão evidente que não a comentamos. O facto dos apresentadores da TV serem figuras populares (e de ninguém nos impedir de os criticar não pode ser-nos imputado, como não pode ser-nos imputado o facto de nos ser relativamente possível criticar a televisão e a actuação da Câmara Municipal no que se refere aos buracos das ruas.

Não nos consideramos responsáveis, por outras palavras, por só criticarmos o que nos deveria passar despercebido, motivo por que pedimos desculpa — honesta e sinceramente — a todos os intermediários artísticos, sejam eles empresários, apresentadores ou seja o que for que temos alvejado nas nossas colunas, afirmando-lhes que noutras circunstâncias é possível que nem sequer os tivéssemos mencionado. Ninguém, mais do que «A MOSCA» lamenta as circunstâncias que os promoveram a figuras de «interesse nacional».

As nossas desculpas, portanto, para Artur Agostinho, Henrique Mendes, António Calvário, Tony de Matos, Madalena Iglésias, Vasco Morgado, Laura Alves, Camilo de Oliveira, Ana Maria Lucas, Radiotevisão Portuguesa, Pedro Homem de Melo, Câmara Municipal de Lisboa, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Históricos, folcloristas, bairristas, artesãos nacionalistas, fadistas, toureiros, especialistas na confecção de arroz-doce e caldo-verde, proprietários de restaurantes típicos, ranchos folclóricos, equipas de futebol, modelos de modas, críticos de várias espécies, organizadores de exposições caninas, jantadores-confraternizadores, grupos excursionistas, manteigueiros amadores e profissionais, coleccionadores de cinzeiros e de maçanetas de portas, apreciadores de artigos artesanais e de «souvenirs», discursadores e mais pessoas e instituições que temos alvejado, para nossa vergonha. Tal como José Régio, há coisas que temos pudor de contar seja a quem for, mas a verdade é que não podemos senão fazê-lo e que, para que «A MOSCA» não entregue a alma ao criador prematuramente, temos de continuar a fazê-lo.

Nestas circunstâncias prometemos continuar a chatear pessoas e instituições que fariamos melhor se deixássemos em paz. A vida é o que é...

Este número comemorativo do primeiro centenário de «A MOSCA» é dedicado, como é da praxe, ao homenageado, isto é, à MOSCA, mas não nos esquecemos dos mosquiteiros que têm acompanhado este suplemento desde o seu início. A fim de os homenagearmos, lançamos uma iniciativa a todos os títulos meritória, que reputamos ter valor nacional e que só não patenteamos por não querermos prejudicar outras iniciativas congéneres. Trata-se, nem mais nem menos, do que do lançamento duma Biblioteca Essencial destinada a permitir que todos os leitores

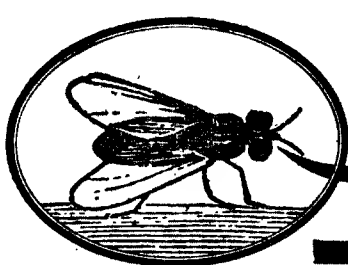
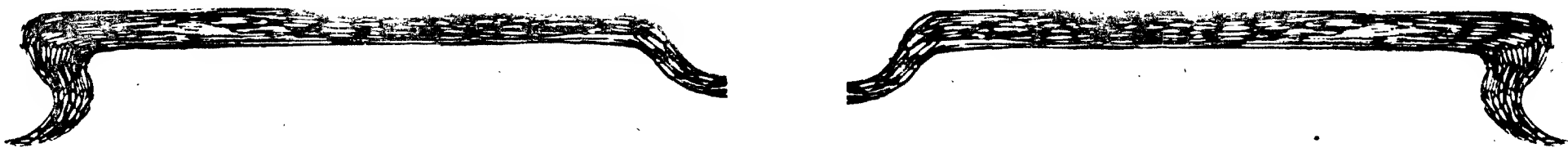
deste suplemento e respectivas famílias tenham ao seu dispor e à mão de semear tudo o que é fundamental para a aquisição duma sólida cultura geral. Tem-se notado, efectivamente, que, ou pelo elevado preço dos livros, ou porque o país se tenha interessado mais pelo Benfica do que pela cultura, falta à maioria dos portugueses uma pequena biblioteca essencial a que possa recorrer para maior glória de Deus e para maior expansão da fé e da civilização. Esta falta é, até certo ponto, responsável pela ignorância de muitos dos nossos emigrantes que a partir de agora, tendo lido «O Físico na sua assoalhada» darão cartas aos franceses e aos alemães em matéria de cultura, revelando-se à altura de D. Miguel I. de Pina Manique e de outros dos seus antepassados espirituais. Não se julgue, porém, que «A MOSCA» é um suplemento demagógico ou que apenas zela pelo interesse das camadas mais desprotegidas — a fim de satisfazer as novas camadas tecnocratas, actualmente em vias de promoção social, a nova «Biblioteca Essencial» contém obras que lhe são dedicadas como, por exemplo, o «Manual de Decoração de Escritórios», «Como ganhar comissões na compra de material usado», «a reforma do vestuário nas empresas e o seu aproveitamento individual» e, sobretudo, um pequeno manual extremamente prático, utilizável por qualquer «executive» moderno, que não poderá deixar de agradar a todos.» «Como gastar a verba destinada a despe-

sas de representação». (Unicamente destinado a «executivos» autorizados a gastar mais 14999\$00 por mês em despesas deste género). No que se refere ao campo da cultura propriamente dita, publicamos algumas obras de grande valia que não pagavam direitos de autor e outras que reputamos essenciais em todas as casas. O nosso lema, por outras palavras, é «Numa casa portuguesa pão e biblioteca essencial sobre a mesa».

Julgamos contribuir desta forma para a reforma da cultura geral portuguesa e estamos certos de que os mosquiteiros, ao lerem a lista das obras que vamos publicar se vão perguntar a si mesmos como é que lhes foi possível, até agora, considerarem-se cultos sem as terem lido. Não nos respondam que ninguém as leu — «A MOSCA» não aceita argumentos tendenciosos e materialistas. Se ninguém as leu é precisamente porque a nossa biblioteca essencial ainda não tinha sido criada. A partir deste momento, quem não tiver lido «O físico na sua assoalhada» «A Tia Virgínia» e as restantes obras da nossa colecção, terá de renegar a condição de culto.

Vai esta «Nota de Abertura» já longa motivo por que a encerramos aqui, ainda que abruptamente, na esperança de que alguém, reconhecendo o mérito do nosso esforço, nos proponha para uma futura comenda da ordem do Mérito Agrário (3.º grau, quatro palmas).

A MOSCA



DUAS CARTAS, UMA ESQUINA E ALGUNS «PATOS» PARA DEPENAR

A MOSCA

QUEM FOI QUEM NA MOSCA

A equipa de arranque de «A MOSCA» foi dirigida por José Cardoso Pires que se encontra actualmente em Londres e que não pode, por isso, colaborar ou ser entrevistado neste número. Lamentamos profundamente e este facto porque se «A MOSCA» se deve a alguém, é precisamente a José Cardoso Pires a quem mandamos um grande abraço. Da equipa de arranque a que nos referimos, fizeram parte Fernando Assis Pacheco, Joaquim Letria, Pedro Alvim e Maria Aurora. É justo mencionar aqui o nome de João Paulo Guerra que, embora não fizesse parte da equipa redactorial propriamente dita, iniciou logo no primeiro número a sua colaboração na MOSCA.

Neste primeiro número colaboraram ainda Oliveira Pinto, Maria Aurora, Cid dos Santos, o engenheiro Samuel Torres de Carvalho, Amadeu Lopes Sabino e Luís de Sttau Monteiro: Oliveira Pinto com o artigo «Polanski inquieto», Amadeu Lopes Sabino com «Cinco pontos»; Maria Au-



a não sabe a
? Isto aqui, é
três... e a sa-
sorriso de ven-
hável e um sor-
gazador cons-
Rise para se
gão levar
ao seu moine-
la mais eleva-
se dos «patos»
aparecem per-
bengra; ri-se
pelo gozo de
a Policia, re-
gando a três prédios de
distância de um agen-
te, sem se verem pela
esquina.
«Não tenham medo,
meus senhores. O de
hoje coelho eu. É
bom tipo, não há ator
Quem faz o seu jogo?»
«Claro que trabalha.
Sou soldador. Estive
dois anos em África na
guerra e arranhei tra-
balho numa boa casa.
Mas eram uns chatos
e acabei por desistir.
Não é difícil arranjar-
se trabalho com a mi-
nha profissão. Não, não
faço isto só para ga-
nhar dinheiro. Faço,
principalmente, porque
gosto. É giro, um tipo
andar aqui de cartas
na mão. E depois sem-
pre dá qualquer coisa.
Perdi muito dinheiro
antes. Era como alesi-
via um tipo com cartas
e alinhava. Quando de-
va por mim estava de-
penado. Fiquei farto e
muitas vezes antes de
começar a jogar. Sem-
pre me deu a mania
de ser banca. Arrisca-
se mais se dá para o
torto. Mas só se mais
se as coisas vão bem.
Sempre tive a mania
dos grandes...
«Oh, vizinho! Não
diga isso que a gente
ainda se chateia. Aqui
é jogo limpo, toda a
gente sabe. As cartas
é que mandam. Tão a
ver este? Jogo, perde e
depois a gente é que
o atura. Quem não
pode não se mete em
cavalarias altas. Fa-
çam o seu jogo, então
não há al ninguém com
eles para isto se enaja
alto? Quem que é o
terceiro vez que perço?»
(Continua na página seguinte)

**JOSÉ CARDOSO PIRES
E A PRIMEIRA «MOSCA»**



GUILHERME ARROZ



ORLANDO GROSSO

rora com a reportagem «Pronto a vestir», Samuel Torres de Carvalho com o primeiro «cartoon» publicado na MOSCA e Cid dos Santos com ilustrações. Do ponto de vista gráfico, a primeira «MOSCA» foi obra da equipa, mas as duas seguintes foram paginadas por António Mendes de Oliveira que depois entregou a pasta a Carlos Ferreiro, já responsável pelo

Alice Nicolau, Luís Alberto Pinto, Mário Zambujal e Conceição Gomes da Silva são apenas alguns dos muitos colaboradores que escreveram para «A MOSCA». Do ponto de vista gráfico há que referir, sobretudo, o Carlos Ferreiro, autor de muitas das melhores capas deste suplemento, e durante muito tempo, o responsável pela sua paginação. Luís Osório, tal

momento

VIVA

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE GANHAR HOJE!

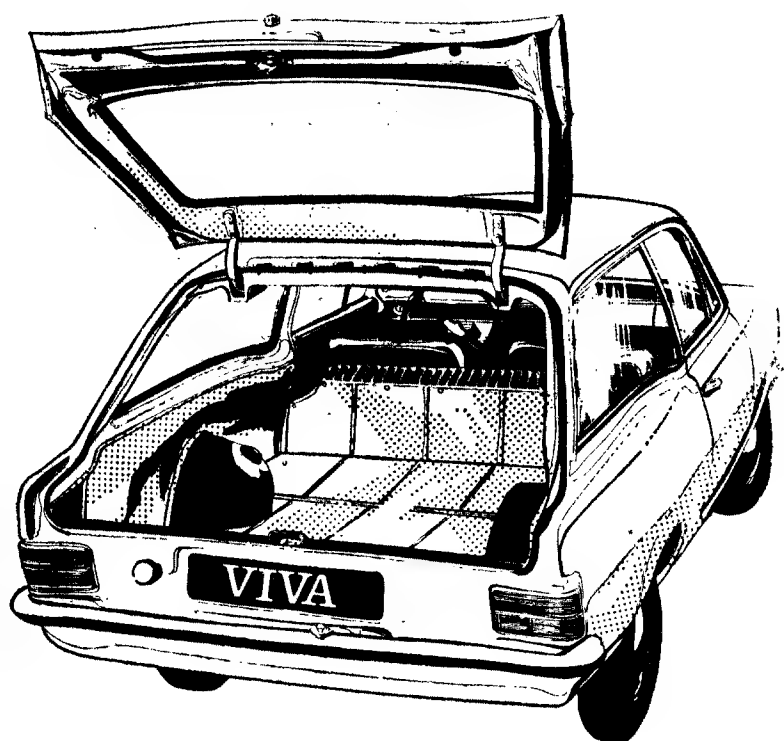
Agora sim. Oferecemos-lhe o máximo na compra de um Viva:

— um bom preço que se mantém há anos, e agora ainda mais se valorizou.

— vantagens extra sobre esse preço nesta campanha especial.

Chegou o momento de se decidir por um carro que já deu provas de qualidade, conforto e segurança.

Chegou o seu momento Viva: esperamos-lo no Concessionário Vauxhall.



VIVA a ocasião da sua vida.



1



2



3



4

1 OLIVEIRA PINTO

2 LIMA DE FREITAS

3 JOÃO ABEL MANTA

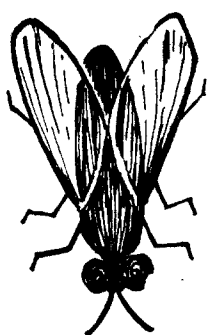
4 FRANCISCO NICHOLSON

aspecto gráfico da terceira «MOSCA».

Foram muitos os que colaboraram neste suplemento ao longo dos seus dois primeiros anos de vida, uns com regularidade, outros a título esporádico. João Abel Manta, Jorge Reis, Lima de Freitas, Manuel da Fonseca, José Palla e Carmo, João José Louro, Helena Neves, Adelino Tavares da Silva, Francisco Nicholson, Guilherme Arrós, Torquato da Luz, José Jorge Letria, Manuel Rui, Lauro António, Emilia Gameiro, M. Isabel Forjó, Rosenery Nobre de Melo, Alberto Queimado, José Carlos de Vasconcelos,

como Edmundo Cruz, também paginou «A MOSCA», mas a sua contribuição mais valiosa para este suplemento foi certamente a da visualização da Guidinha. Maria Lucília Ribeiro é a autora dos desenhos da Semanamoscritica que ainda por vezes aparecem na «MOSCA» e Martin Avilez entrou agora «a matar» com as suas bandas desenhadas, as suas capas e as suas interpretações gráficas das charges deste suplemento — um bom exemplo do trabalho de Martin Avilez são as páginas do cemitério que criámos no ultimo nu-

(Continua na 14.ª página)



AQUI JAZ A «MOSCA»

A «Mosca» nasceu, suponho, de uma conversa entre o José Cardoso Pires e pessoa rigorosamente anónima, finda a qual o mesmo Pires se avistou com o Pedro Alvim, Joaquim Letria e o das barbas (eu) e disse:

— A pessoa rigorosamente anónima aceita. Três cores, dezasseis páginas. Que tal?

O Alvim, o Letria e eu achávamos por essa altura que o «Lisboa» precisava de um suplemento de humor. Curiosamente, quando fomos a títulos o Pires propôs «Mosca» e o Alvim também «Mosca», em dois papéis separados, enquanto eu, que de «Moscas» não via um boi, alvitrava «O porco de vidro» (o burguês cheio de porrada em cima). Já não me lembro da proposta do Letria. Devia ser fresca.

Entre as novidades da «Mosca» (ainda antes da «Mosca») contavam-se:

— Uma supermosca desenhada pelo Sebastião Rodrigues;

— Um misterioso escritor a trabalhar em «super-time» (soube-se depois que era o Luís de Sttau Monteiro, de onde o «super-time» ser boato);

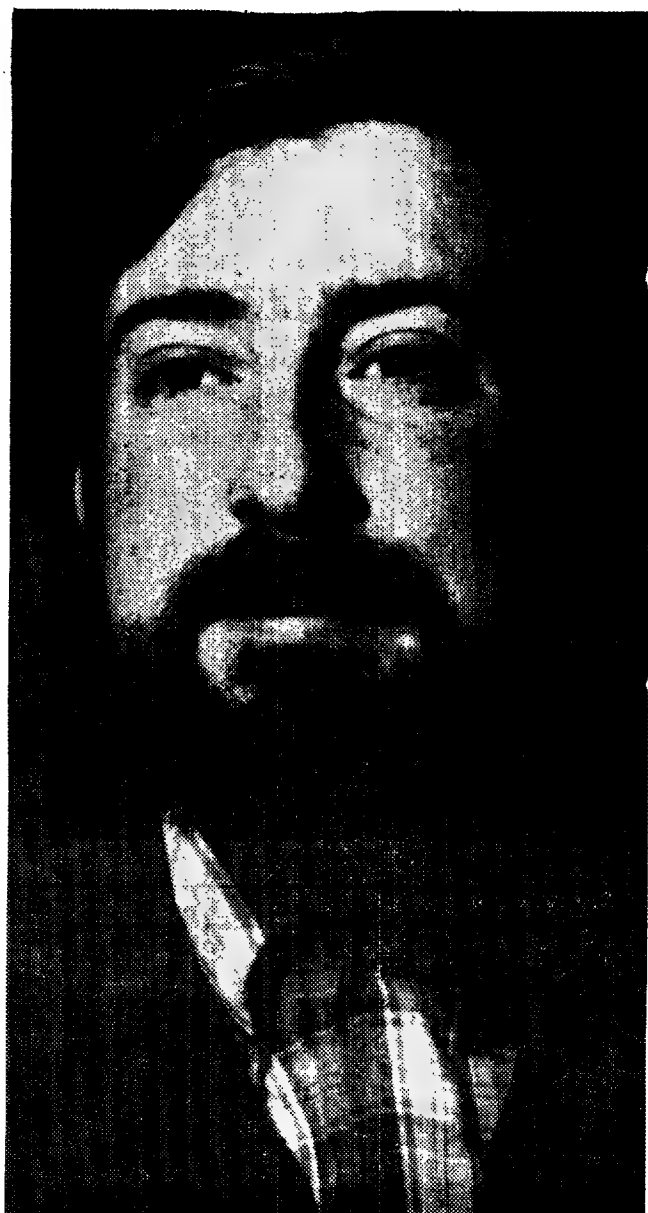
— Um «super-cartoonista» chamado Sam.

Havia mais coisas. Mais pessoas. Mais aflições. A «Mosca» não precisava de tanto, enfim.

Fizemos coisas bonitas. Ora deixa-me ver: o número da Lisboa árabe, em que singularmente antecipávamos sucessos dos anos setenta e um. Escrevi eu o texto de ataque, repleto daquele pó por tudo o que era **démodé**, estúpido, tolo, palha de aço, biblioteca vásica. Muitos leitores (fartei-me de ouvir, é por isso) acharam que o Cardoso Pires se tinha excedido na diatribe.

A gente naqueles anos de noventa pensava que a «Mosca» devia reflectir, num espelho subvertor (pela distorção), o que nos ia à volta. Fulano? Chega-lhe. Cicrano? Não o poupes. Beltrano, porém, tinha conhecimentos e doeu-se muito. Caso do romancista Ali dos Arcos, a quem nós reduzíamos a cinco linhas minhocas e depois telefonou, telegrafou, telemordeu-se em várias línguas conhecidas. Consta que sem êxito.

Bem, a «Mosca» do princípio dependeu rigo-



Fernando Santiago Mendes Assis Pacheco, jornalista, 34 anos de idade, natural de Coimbra e residente em Lisboa. Componente da equipa de arranque de «A MOSCA», foi colaborador deste suplemento desde a primeira hora e continua, de quando em quando, a colaborar (pelo menos com promessas de artigos...). Neste número comemorativo, Assis Pacheco conta aos mosqueteiros como é que nasceu «A MOSCA» e descreve as suas primeiras horas.

rosamente dos grafistas. Experimentámos A, B, C, até acertar com o Carlos Ferreiro. Foi um trabalho de cerveja. O Ferreiro dava-se melhor com a nossa garrafa. Por um pouco não o adoptava — mas já tenho quatro índias e os cómodos não são elásticos. Ferreiro: o grafismo à solta, a imaginação com o sol de Lisboa a dar na tromba. Creio que estes foram os melhores tempos da «Mosca», até porque

— o Alvim funcionava à maneira dele, criando caladamente os símbolos da nevrose deste mundo;

— o Letria perguntava se Lisboa não seria uma aparência e por detrás dela não haveria (havia, como ele descobriu) elementos novos, giros, insólitos;

— o Cardoso Pires tentava pôr na chocadeira ovos tão díspares, mas com muito bom ar;

— eu, estúpido, julgava que a «Mosca» era eu, isto é, um jornal de folha única que tinha feito no quarto ano do liceu por causa de um professor que nos dava pontos impressos em impressos da Junta Nacional do Azeite.

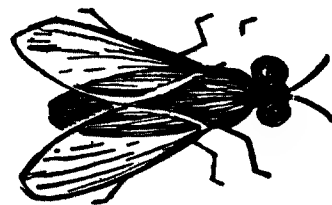
Perguntam-me às vezes se a «Mosca» morreu. Sou tentado a responder que sim. A minha. A do Alvim, a do Ferreiro, a do Letria. O Alvim está vivo, porém «off». O Ferreiro grata outras coisas. O Letria mudou-se para a B. B. C. O Cardoso Pires, também em Londres, bebe finas de colarinho à bife (bem feito!).

Se a «Mosca» morreu, porque é que a «Mosca» continua? Sei lá, é com a «Mosca». Para mim a «Mosca» é agora umas laudas que eu leio noutros sítios. O Luís (Monteiro) vai desculpar-me a franqueza: ao sábado não abro o jornal.

Não obstante guardo uma bruta colecção de «Moscas» numa prateleira. Já pedi orçamento, levam-me um dinheirão para encadernar. Paciência: «los gusanos» comerão, mosca a mosca, as folhas onde durante um ano deixei a pele, o asso e a alegria de bater nos ridículos cadáveres que nos cercam.

A «Mosca», vem a saber-se, foi uma invenção (sem querer) do Papadopoulos.

FERNANDO ASSIS PACHECO



MADEL

o aglomerado de madeira e cimento que constrói a render

Nos maiores empreendimentos, MADEL ajuda a construir o futuro.

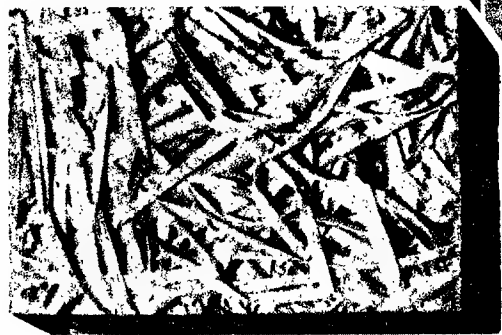
MADEL — em placas de dimensões rigorosas acabamentos perfeitos e fáceis de aplicar, significa economia de tempo, material e mão-de-obra.

MADEL — mais leve, versátil e resistente: não arde, não apodrece, não é atacado pela formiga branca.

MADEL — aglomerado de fibra de madeira e cimento para tectos, paredes, pavimentos, estufas, coufragem e decoração.

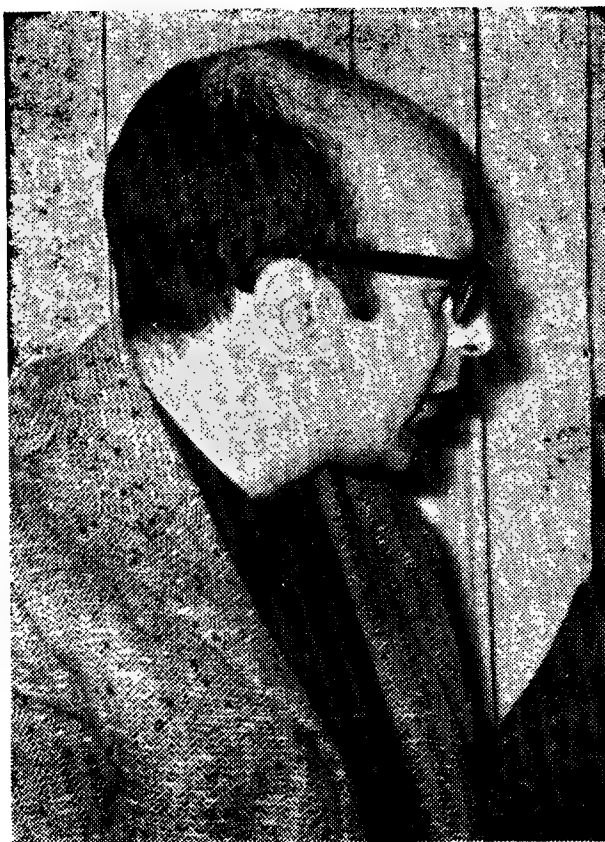
MADEL — isolamento térmico e absorvente sonoro. Recebe todos os tipos de acabamentos.

Pode serrar-se e moldurar-se.



Exija pormenores técnicos
— sabemos responder

João Nunes da Rocha — Apartado 21 — Aveiro



Pedro Alvim, jornalista, 35 anos de idade, natural do Porto, residente em Sintra. Componente da equipa de arranque de «A MOSCA» desde a primeira hora, Pedro Alvim é o autor do «Mundo-Off» que figura todas as semanas neste suplemento. No nosso número de hoje, Pedro Alvim narra a sua aventura canguru e contribui com mais um «Mundo-Off».

CANGURU

MINHA AVENTURA

por PEDRO ALVIM

Já lá vão cem anos, isto é, cem números — e esta aventura dos pequenos saltos, esta aventura canguru, prossegue no deserto da minha graça.

Que desgraça!

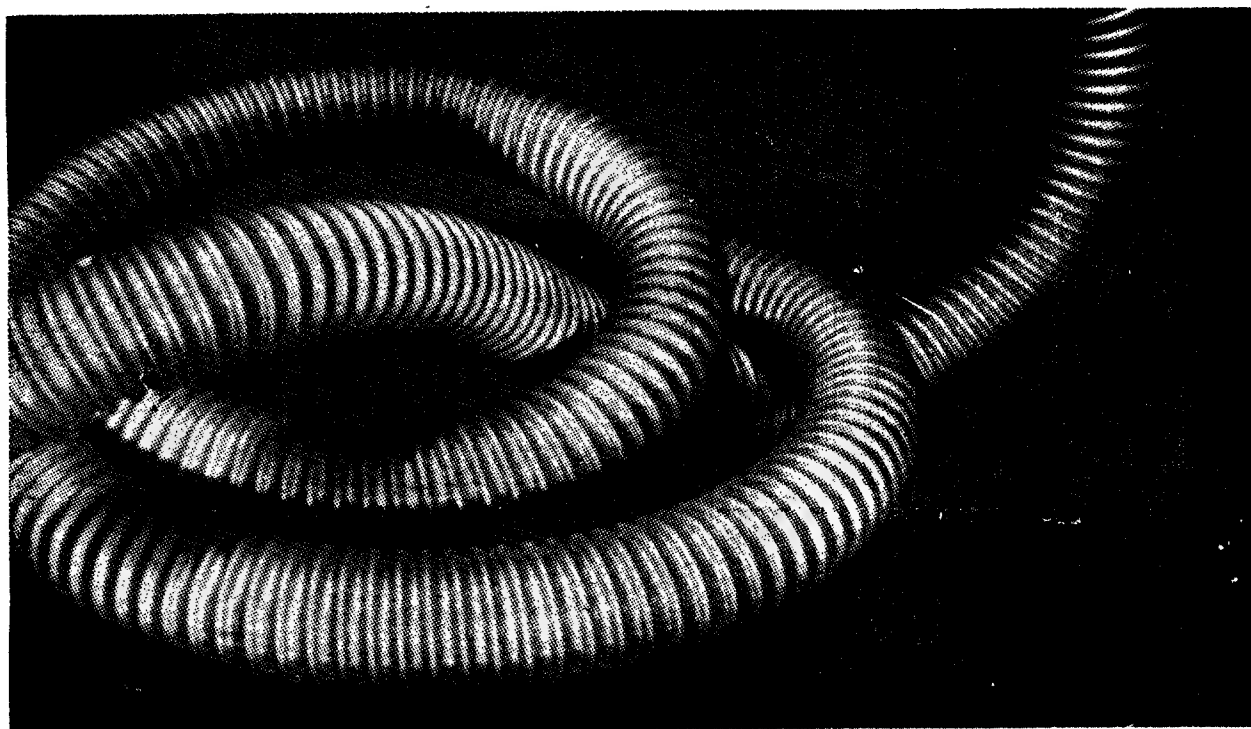
Mas tem de ser assim. Não tenho outro feitiço, outra invenção, e tenho três sobrinhas, isto é, sou tio. Trinta e seis anos: já não posso mudar. Aceitem-me nas cinco letras do meu nome, retirado da cidade, fixo na paisagem a que me traz o comboio: Sintra.

Sintra, isto é, casa. Em casa é que estou bem, não entropico com a multidão, sento-me no soalho quando quero. Aí preparo os pequenos saltos da palavra, da sílaba, da vogal. Pareço um vietnamita elaborando subterrâneamente. Isto (esta distância toda) enfurece os meus amigos dos cafés: que sou um cobarde, um indiferente, um tipo que não liga a nada... Coitadinhos desses tais que estão sempre progredindo no centro da cidade! Todos uns chatos, mas todos coisas fazendo. (Gerúndio no fim para acentuar tão activa actividade.) Pois que façam, que eu não me desfaço.

Não me desfaço, isto é, faço. Hoje (ai têm!) fiz uma palavra: na onda da aventura canguru (salto, saltinho) veio-me de salto a palavra rã como um tiro saltadinha aos astros: ASTRORRÃ. Rã mexe: em perigo, meninos, a geometria fixa das constelações! Não me chamem fascista, chamem a mamã, juizinho na tola e até amanhã.

AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL!!

HELIFLEX®



o mais famoso tubo flexível do mundo

LEVE ■ DURÁVEL ■ PRÁTICO ■ ECONÓMICO

REFORÇADO EM P. V. C.

UM TUBO PARA CADA FIM

AGRÍCOLA

- moto bombas
- rega por aspersão
- jardinagem
- trasfegas
- sucção de areias

INDUSTRIAL

- ar condicionado
- aspiração
- bombagens
- indústrias químicas
- petróleos

poli-cartiro

FABRICADO EM PORTUGAL SOB LICENÇA — ARISTOVOULOS G. PETZETAKIS S.A. ATENAS

HELIFLEX PORTUGUESA, L. DA

FÁBRICA — Estrada da Mata — telefone — 24011 — ÍLHAVO
 ESCRITÓRIO — Av. Araújo e Silva, 109 — Apar. 130 — Tel. 24010 — AVEIRO
 DELEGACÃO — R. Cor. Bento Roma, 120 — Tel. 717169 — LISBOA

LIVRO BRINDE
 E VANTAGENS DE
 LANÇAMENTO
 Preços e prestações
 até 30 de Abril de 1971

HISTÓRIA DA IGREJA
 Em 6 volumes
 da Coleção PELICANO

UMA EDIÇÃO DE ULISSEIA

ao ritmo das melhores editoras internacionais
 Informe-se da OPORTUNIDADE e das facilidades de pagamento que lhe concedemos

NA DISTRIBUIDORA EDITORIAL NOTÍCIAS — R. Rodrigues Faria, 103 — LISBOA

OREGOS KING-SIZE

Uma reportagem de JOAQUIM LETRIA

Chegaram num pequeno e resfolegante carro branco e ambos tinham um aspecto suficientemente jovem e despreocupado para não parecerem o que eram. Mas logo nesse dia, depois de um almoço ao ar livre e à beira-mar, começaram a trabalhar, e a notícia da sua chegada depressa correu através dos mais diferentes «tantãs» locais.

Quando nessa noite entraram no café depois de algumas voltas, muitas entrevistas e inúmeras perguntas a pessoas surpreendidas ou receosas, as chavenas ficaram caladas nos pires e as bolas imobilizaram-se no pano do bilhar até passarem a ser o único ruído da sala na meia hora seguinte. Depois, desconfiadamente, tudo voltou à normalidade e as vozes das pessoas abafaram por completo os choques das duas bolas brancas e da vermelha que regressaram às suas viagens rápidas pelo verde felpudo, pouco ajudadas pelas tabelas duras e pela fita gomada que em cruz, pretendia evitar o alargamento dos domínios ancestrais de um velho e senhoril rasgão.

O que muitas daqueles que regressavam à conversa no café ignoravam era que a chegada horas antes daqueles dois despreocupados rapazes, inquiridores e aparentemente despreocupados havia provocado a saída da vila de algumas dezenas de apressadas pessoas.

«Deve passar-se qualquer coisa», disse um dos homens do bilhar. «Desde o ano passado que não viham cá detectives, a não ser para passar férias com a família.»

AQUELES ERAM OS DIAS DOS BONS E VELHOS TEMPOS

Se aqueles dois rapazes soubessem que ao sair velozmente da capital, em direcção ao Sul, provocavam o que provocaram, tinham decerto ficado quietinhos e respeitariam uma das poucas bolsas de resistência do bom e desinibido divertimento, enclavada em pleno território da tristeza instituída nacional.

Os dias corriam serenos e quentes por aquelas paragens sulistas. Os jovens, porque de muitos jovens se compunha aquela multidão feliz, florida como um canteiro holandês, correspondiam com o ardor dos seus verdes anos aos apelos (jamais registados pelos meteorologistas) do clima. Oh, como eram boas aquelas lânguidas manhãs a preguiçar pela cama. Oh, como era bom recuperar assim as forças para compensar as energias perdidas no contorcionismo do «beat», distender os músculos que na véspera eram violentamente possuídos por câibras dolorosas quase místicas! Oh, como

era bom preguiçar pela praia toda a tarde a fazer as difíceis digestões do sumo de laranja!

Fizeram os historiadores, os sociólogos, os antropólogos, estudos diversos e profundos para determinar, sem apelo nem agravo, que aquela vilazinha do Sul, Alfarrobeiraville de seu nome completo, era o mais alegre do território e do tempo. Nem mais. Por isso, aqueles dois interrogativos rapazes não sabiam quando meteram as malas no carro que iam estragar muitas férias e desanimar o maior centro importador de divisas. Até porque eles próprios estavam convencidos, ao partir, que se iam divertir à bruta.

Mas uma hora antes de partirem a toda a brida, com uma paragem apenas, numa estação de mudas, para meter uma cerveja e ver a pressão dos pneus, estavam eles num enorme e austero gabinete a receberem instruções para esta missão: descobrir o **mistério dos orégãos** e apanhar sem nenhuma espécie de alarido o «Rapaz dos cabelos compridos», a quem a população de Alfarrobeiraville, se fosse índia, chamaria «Pas-Eh-Baska» como Sitting Bull ou Gerónimo e os seus bravos a Buffalo Bill.

De acordo com o «Dossier» de capa azul e letra francesa que aqueles dois modernos «marspalls» tinham estudado antes de partir, o «Rapaz dos cabelos compridos» e o «Mistério dos orégãos» estavam intimamente ligados, se não fossem até a mesma pessoa.

«UGH, Ó GENTES EU RAPAZ DOS CABELOS COMPRIDOS VIR EM PAZ»

Ninguém sabe como ele chegou. Pode ter sido de automóvel ter saltado da cabina de um camião do peixe, viajado de comboio até nove quilómetros de Alfarrobeiraville ou aterrado no aeroporto regional. Uma coisa era certa: ninguém vira nenhum pára-quadras no céu diurno ou nocturno e a guarda-fiscal garantia autoritariamente que nos últimos anos nenhum submarino fora localizado na costa.

De seguro recorda-se que a sua primeira aparição em público foi num noite em que o «Coringas» (clube nocturno frequentado por «teen-agers») teve a maior afluência de público da sua história. Num canto, um jovem com «blue jacket» sobre umas estafadas «blue-jeans» cheias de diversas assinaturas reconhecidas olhava por uns óculos estilo John Lennon enquanto acariciava os longos bandós louros que caíam em catadupa sobre a gola ensebada. A primeira pessoa a notá-lo foi Jean Ashtray, conhecida nos círculos indígenas por Joana Apanha Beatas.

«Olá! temos material novo»,



Joaquim Letria, jornalista, 27 anos de idade, natural de Lisboa, actualmente em Londres, onde é assistente de programas da B. B. C. Letria fez parte da equipa de arranque de «A MOSCA» tendo a seu cargo as reportagens de exterior. «OREGOS KING SIZE» foi uma das suas melhores reportagens, motivo por que a republicamos neste número comemorativo do nosso primeiro centenário.

AINDA ESTÁ A TEMPO DE VISITAR MADRID COMPLETAMENTE GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES

Desde 150\$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 mensais

ESQUENTADORES

Desde 100\$00 mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 200\$00 mensais

AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 200\$00 mensais

AUTOMÁTICAS

SEM



ENTRADA
FIADOR

.. E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO
VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA



OREGOS KING SIZE

«SHORT STORY»: JOAQUIM LETRIA | «COMICS»: CARLOS FERREIRO

disse Jean para uma amiga, apontando «Cabelos Compridos».

«C'mon! Let's dar à perna esta modinha», contra-atacou Pas-Eh-Baska.

«Eu não te dizia que tínhamos «really» um novo material?», insistia mais tarde Joana Apanha Beatas para a amiga no bufete.

E foi aí que «Cabelos Compridos» iniciou o seu Plano Trimestral para a Sobrevivência solitária de um Jovem Divertido. Apanhando no ar a frase de Jean, ele meteu logo o pé entre a frincha da porta:

«Sou de facto um «really» novo material, mas a verdade é que o «good» tenho eu no bolso. Isto é que é um material e tu não vais chamar-me mentiroso se quiseres fumar um cigarrinho destes.»

Jean teve um gesto de superioridade e disse:

«Oh, son, julgas que eu vim ver o «soacex»?

No dia seguinte, a nova dera a volta a todos os centros anglo-saxónicos de Alfarrrobeiraville: um «stranger in the night» impingira um cigarro a Jean Astray, vulgo Joana Apanha Beatas, que era uma coisa do outro mundo.

A amigável caça ao homem começou a partir desse momento.

«Tens aí um cigarrinho?», perguntavam os candidatos à nova droga quando encontravam Pas-Eh-Baska.

«Ó pá, queres ir jantar lá a casa eseta noite?», «dormes lá na quinta», «anda ao Coringas, que a malta paga» e outros convites congêneres abateram-se sobre «Cabelos Compridos» que interiormente radiante

via em pleno desenvolvimento o seu bem preparado Plano Trimestral para a Sobrevivência Solitária de um Jovem Divertido. Durante a «saison» «Cabelos Compridos» tinha cama, mesa e roupa lavada garantidas, além, evidentemente, de outros bem agradáveis acessórios.

E foi aí que começou o mistério dos caracóis, peça muito importante para as autoridades por fornecer a pista que conduziu ao mistério dos orégãos e, consequentemente, à misteriosa figura de Pas-Eh-Baska.

CARACÓIS, CARACOLITOS, CARACOLETAS E TEMPERO

O Zé dos Caracóis, conforme o nome indica, granjeava grande popularidade ao cozer enormes panelas de caracóis, caracolinhas e caracoletas a que dava um tempero único na sua aldeia de Bule & Arda, 12 quilómetros a nordeste de Alfarrrobeiraville. Legiões de admiradores de tal petisco acoorriam espontaneamente de localidades vizinhas para provarem tal pitéu.

Mas um dia a bomba rebentou: o Zé dos Caracóis não podia fazer a petiscada. Interrogado por clientes furiosos, ele lastimou-se:

«Como posso eu fazer os caracóis se não há orégãos?»

Zé dos Caracóis não aldrabou: a

culpa de facto não era, de modo nenhum, dele. Segundo o relato do Zé um jovem de azul, com cabelos compridos esgotava o «stock» dos fornecedores de orégãos de toda a zona. Zé acrescentou que ignorava qual o fim que o jovem «Cabelos Compridos» (pois de outro modo não se tratava, como convém às boas histórias policiais) dava aos orégãos. Mas, pelo sim, pelo não, o subchefe Pinto, reformado da PSP devido a um ataque prematuro de gato, que não perdera nem um bocadinho do faro policial, escreveu a um amigo (e ex-colega) que tinha em Lisboa. A informação foi cuidadosamente registada nos «files» policiais e só voltou a ver a luz do dia quando a sobrinha do director da Polícia de Investigação Criminal passou férias em Alfarrrobeiraville e chegou uma tarde a casa com um hálito que era uma mistura de tabaco e de orégãos. Passando a noite numa cadeira, ela acabou por confessar ao tio que fora um jovem de cabelos compridos que lhe dera um «delicioso cigarro que sem ela imaginar porquê fazia-a sonhar com caracóis».

Foi então que os rapazes inquietos e aparentemente despreocupados apareceram em cena.

O que eles queriam não era lixar o «Rapaz dos Cabelos Compridos». Queriam apenas levá-lo para a capital e conversarem tranquilamente com ele na sede. Porque não se pode acusar ninguém por oferecer cigarros com uns grãos de orégãos. Mas queriam registar quem consumia a mercadoria. Assim, sem qualquer espécie de alarido, «Cabe-

los compridos» tomou assento no pequeno carro branco a caminho da capital.

«NO COMMENTS»

«Vocês não deviam chatear-me desta maneira» dizia, no trajecto, «Cabelos Compridos». «Vocês, vão arrepender-se até muito do que me estão a fazer. Tenho um tio importante que vos vai lixar, quando souber. Ora digam lá que mal há em um tipo passar umas férias porreiras à custa de uns orégãos? Não gostam de orégãos? Para os caracóis não há melhor. Vocês vão arrepender-se, garanto-vos eu, Pas-Eh-Baska».

Não se sabe como, isto nunca se sabe como acontece, a notícia chegou ao ouvido de jornalistas.

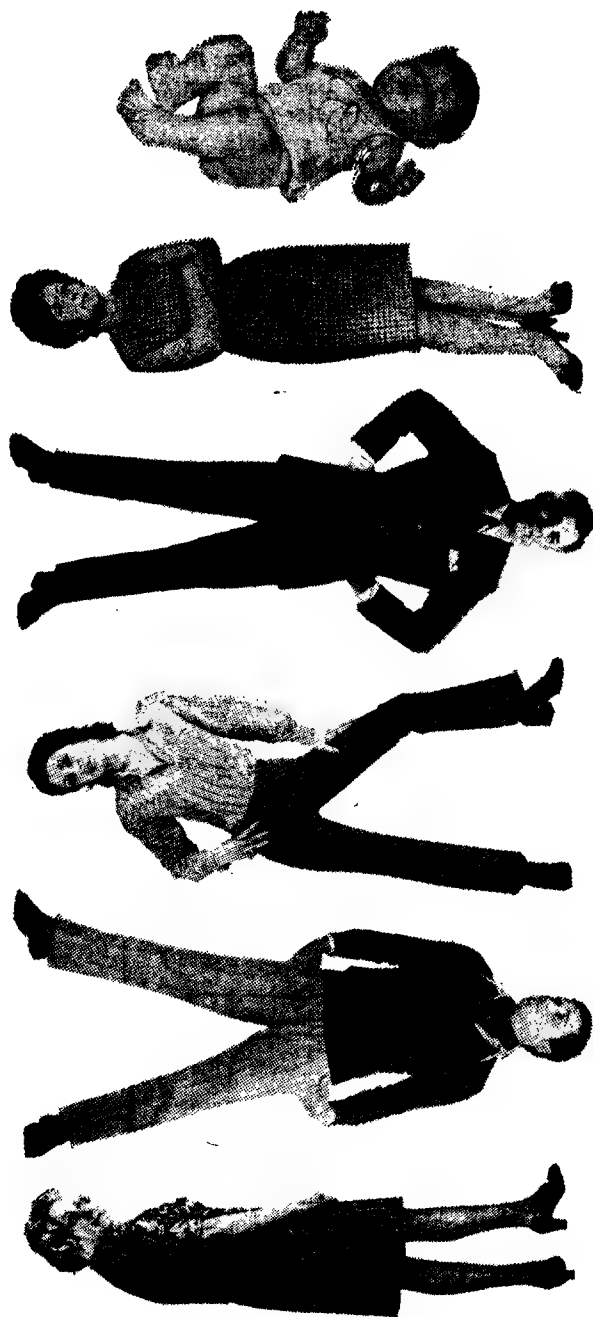
Um par de repórteres mais atrevidos entrou, então, no gabinete do director da polícia, onde o mobiliário mal se divisava num ambiente irrespirável do fumo de muitas beatas.

«Que se passa, afinal, com o caso dos orégãos», perguntaram os repórteres, já a sonhar com caracóis, sem saberem porquê. Dando uma volta completa na cadeira giratória, o director da polícia aspirou fortemente o fumo de um «king-size» que segurava na mão esguia e morena. E como o director do F. B. I. respondeu a um «pultizer» ele exclamou com um profundo acento estomacal.

«No comments».

NOTA: Oregos — versão popular da palavra orégãos.





Quantas pessoas tem o seu agregado familiar?



Três... cinco... sete... Há andares para todos os casos em «Miraflores-Lux». Com 4, 5, 6 e mais quartos... E amplos salões. E modernas casas de banho. ...E cozinhas ricamente equipadas. E muitas casas com terraço! Um sonho! «Miraflores-Lux» — rigorosamente ao nível da sua posição social. Foi projectado

pensando em si. E bem perto do seu gabinete de trabalho: apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 minutos do Terreiro do Paço.

«Miraflores-Lux»: silêncio, ar puro, beleza e requinte. Visite a 1.ª fase de luxo, (Norte), ao domingo ou qualquer dia da semana.

Departamento de vendas:

CONCIVIL
CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.

Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de «Miraflores» (Norte) — Tel. 21 57 56 - 21 53 46

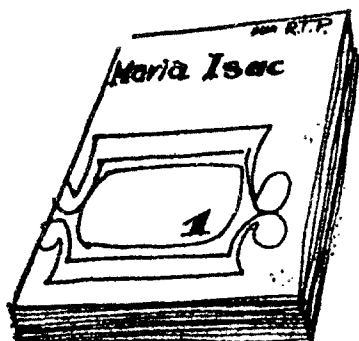
MIRAFLORES LUX

...jardim à beira-cidade plantado

Na linha da campanha de educação popular que preside à orientação deste suplemento semanal, propõe-se «A MOSCA» lançar uma biblioteca Essencial Mosca. Pode dizer-se que esta edição é duplamente «de bolso», dado que para além do seu formato «de bolso» tem um preço acessível ao «bolso» das vastas camadas populacionais que na nossa terra mais carecem de cultura. Mal ficaria «A MOSCA», porém, se ficasse por aqui — dado que se trata de uma iniciativa inédita entre nós, a quem adquirir dois volumes da nova Biblioteca Essencial, oferecerá «A MOSCA» um emblema comprovativo de que o portador é «essencialmente culto», isto é, que leu pelo menos dois volumes da colecção. A selecção dos livros a editar foi feita por um júri

formado por alguns dos vultos mais destacados da vida nacional e a sua idoneidade é garantia de que a escolha foi feita com acerto e de que a Biblioteca Essencial Mosca contém tudo o que é necessário ler para que um indivíduo adquira a cultura necessária ao homem do nosso tempo. O critério que presidiu a esta selecção atendeu, sobretudo, à ideia de fornecer um máximo de cultura por um mínimo de custo num mínimo de tempo e foi concebido por esta comissão onde têm assento membros do clero, da nobreza e do povo. De acordo com este critério, cada volume que sai é mais importante do que o antecedente e menos importante do que o seguinte. Isto não obsta, evidentemente, o que todos os volumes sejam importantes, já que todos fazem parte da

BIBLIOTECA ESSEN

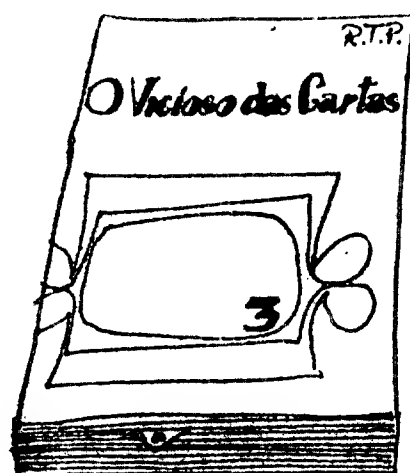


1 — «MARIA ISAC», de um dos grandes romancistas portugueses do século passado. (Camilo Forte Alvo). Trata-se de uma obra absolutamente essencial à compreensão deste grande autor, do que ele representa na cultura nacional e dos principais problemas da literatura contemporânea. Desta obra que apaixonou os grandes críticos literários e que deu origem a tantos debates, se pode dizer que é absolutamente essencial em qualquer biblioteca por se tratar de uma das melhores do autor, senão da mais representativa o que explica o motivo por que foi escolhida para iniciar a colecção.

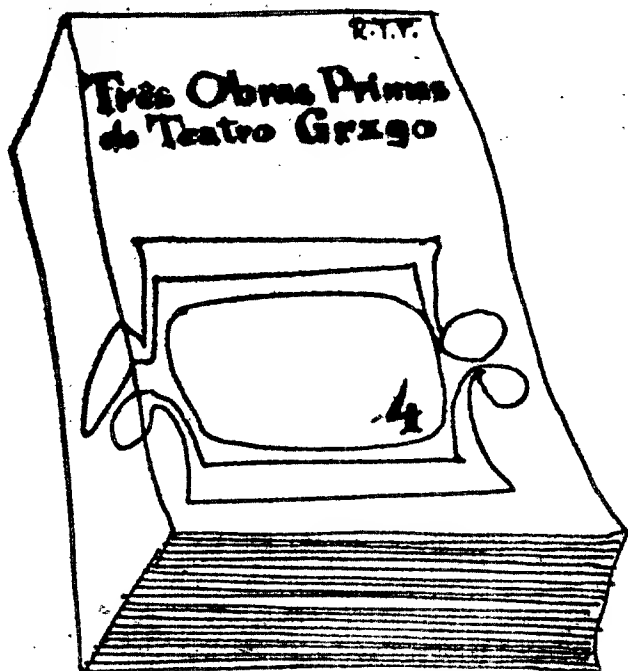


2 — «ALBUM DE PINTURAS BÁSICAS» — Pequeno volume que reúne cem reproduções de grande qualidade de obras mestras da pintura do continente europeu. Impunha-se ao homem médio português penetrar no mundo da arte e ao optar por esta obra, «A MOSCA» tem a consciência de pôr ao seu alcance algo de extremamente valioso: uma obra que lhe permitirá compreender o que é a pintura, qual é o papel que esta arte desempenha na vida e, sobretudo, o que ele pode e deve esperar da pintura. Para facilitar a assimilação de conceitos reconhecidamente difíceis, as obras escolhidas são as mais representativas dos artistas apresentados e cada uma delas é acompanhada de uma breve nota que elucidará o leitor comum acerca do papel que cada artista desempenhou no evoluir da pintura, da escola a que pertenceu e da razão de ser dessa escola. Este «album» é a demonstração cabal dos propósitos culturais que nos animam, já que revela até que ponto nos preocupamos em fornecer elementos susceptíveis de fazer entender a pintura integrando-a na vida. Por motivos de modestia, as notas a que nos referimos são anónimas.

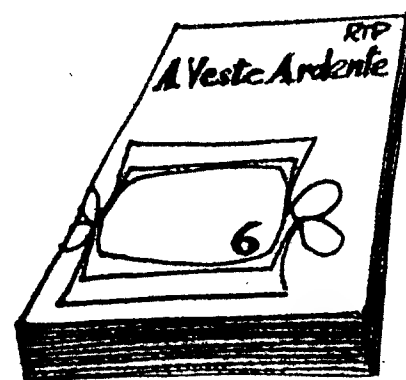
3 — «O VICIOSO DAS CARTAS», de um conhecido autor russo pré-soviético. A edição deste interessantíssimo volume destina-se a dar ao leitor médio de Borba e da Régua — para apenas mencionarmos dois locais onde esperamos que a nossa Biblioteca Essencial seja bem acolhida — uma visão do que foi a literatura russa oitocentista e, sobretudo, dos problemas que o russo de Murmansk e de Vladivostok têm e enfrentar. O nosso propósito foi o de alargar os horizontes dos nossos leitores levando-os às distantes estepes russas e ninguém poderá negar que esta novela é essencial a quem está a adquirir os rudimentos de uma cultura essencial.



4 — «TRÊS OBRAS-PRIMAS DO TEATRO GREGO» — Num país em que há teatro e em que a Radiotelevisão acaba de anunciar um novo programa de pretensões populares em que participa Camilo de Oliveira, impunha-se a divulgação popular da obra de Sófocles. Ao optar por este caminho, sabemos de antemão que vamos contribuir numa forma inegável para que a lusa gente se interesse ainda mais por essa actividade tão cultivada entre nós. De Camilo de Oliveira ao teatro moderno a distância é pequena e não há dúvida de que ao colocarmos a obra de Sófocles nas mãos do nosso bom povo, vamos auxiliá-lo a percorrê-lo. A divulgação da obra do grande Sófocles é exactamente aquilo de que precisamos para que o país se venha a interessar ainda mais pelo teatro.



5 — «O FÍSICO NA SUA ASSOALHADA» — Sabendo-se, pelas palavras do Dr. Bação Leal que temos um dentista para cada vinte mil pessoas quando necessitaríamos de ter um por mil, a publicação desta obra reveste-se dum interesse muito especial, já que se destina a transformar cada português no seu próprio médico e no seu próprio dentista. Resulta deste facto que, dada a larga divulgação prevista para a Biblioteca Essencial Mosca, vamos ter um médico por pessoa, percentagem que será a mais alta do mundo civilizado e não civilizado e que nos colocará no lugar a que temos direito na escala das nações. Deve dizer-se (aliás, que esta percentagem não é tida por definitiva — tencionamos, eventualmente publicar o volume «DOIS FÍSICOS NA SUA ASSOALHADA» a fim de que haja dois médicos por cada português.



6 — «A VESTE ARDENTE» — Incontestavelmente, uma das obras que mais contribuíram para as modernas correntes literárias portuguesas, «A VESTE ARDENTE» junta a esta qualidade a de se tratar dum volume de leitura fácil e amena perfeitamente integrável na brandura dos nossos costumes e na mansidão dos nossos hábitos. Ao afirmarmos que nenhum português medianamente culto se pode dar ao luxo de desconhecer «A VESTE ARDENTE» repetimos um lugar-comum que é desnecessário justificar. Basta, para se compreender o nosso critério, relembrar que esta obra é tida por fundamental a cultura básica de qualquer indivíduo e que as suas traduções em língua inglesa e francesa («THE BURNED SHIRT» e «LE ROBE AU FLAMBEAUX») fazem parte dos livros de leitura obrigatória de quase todas as universidades europeias.

ENCIAL «MOSCA»

LIVROS R. T. P.

(Livros de Raiz Totalmente Popular)

7 — «OS SOUVENIRS DO SENHOR AYRES»

— Será necessário referir a importância do autor deste livro na literatura portuguesa? Será necessário afirmar que nenhuma biblioteca de cultura básica se pode considerar completa sem uma obra deste importantíssimo autor cuja influência na vida e na cultura portuguesa ninguém poderá negar a não ser que pretenda mistificar as massas com propósitos demagógicos? Será necessário repetir que de Sérgio a Saraiva, todos os obreiros da cultura portuguesa dormiram ou dormem com este volume à cabeceira? Julgamos que falar neste assunto é inútil, de conhecida que é a essencialidade desta obra à cultura básica de todo o ser que se preza. Editando esta obra francamente essencial, «A MOSCA» presta uma grande contribuição à cultura nacional e orgulha-se duma escolha de cuja validade só os mal-intencionados poderão duvidar.



8 — «AS QUEIXAS DO JOVEM» — Julgamos que a cultura do português médio do nosso tempo tem uma lacuna de reduzidas proporções, é certo, mas até certo ponto importante e como é nosso propósito actuar no sentido de anular todas as lacunas culturais do português médio — sobretudo do que habita fora dos grandes centros populacionais — resolvemos atacar de frente a ignorância em que muitos vivem acerca do romantismo alemão e, sobretudo, do romantismo intimista. Corrigindo esta pequena deficiência, a cultura do português médio fica completa e perfeita. É por este motivo que incluímos na nossa Biblioteca Essencial um livro do grande Wolfgang, certos de que vamos, ainda por cima, contribuir para que os camponeses do Alentejo e das Beiras entendam melhor a natureza que os rodeia, natureza essa que atinge ressonâncias ímpares nesta obra essencial à cultura básica do português médio.



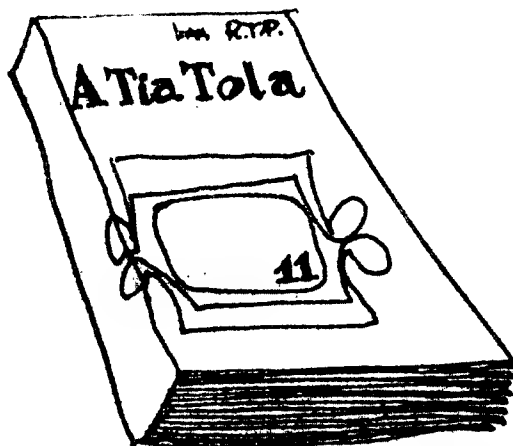
bagagem espiritual do homem contemporâneo e todos se destinam a fornecer-lhe uma imagem exacta e precisa do mundo que o rodeia, dos grandes problemas que ele tem de enfrentar e, sobretudo, das grandes linhas ideológicas em que se debatem as sociedades modernas.

Sòlidamente assente na leitura desta nova «Biblioteca Essencial», o português médio poderá, finalmente, entender as questões do seu tempo e pronunciar-se em relação aos grandes problemas que exigem, da sua parte, uma tomada de posição consciente e lúcida. Alheando-se voluntariamente das questões comerciais que geralmente afectam as iniciativas de natureza cultural e que por vezes determinam a escolha



10 — «QUATRO INTERFERÊNCIAS DE ESBIRROS»

— Se bem nos lembramos deste livro que nunca lemos — a nossa cultura essencial é, confessamo-lo, francamente deficiente — trata-se duma obra absolutamente básica à cultura do português contemporâneo. Conhecer o esbirro, poder reconhecê-lo e, sobretudo, saber evitá-lo, é problema que se reveste não apenas de características culturais mas, sobretudo, de características práticas. Os proprietários de automóveis, principalmente, terão o maior interesse em estudar profundamente esta obra de que poderão tirar preciosos ensinamentos para evitar o pagamento de multas de estacionamento. Trata-se, assim, de uma obra cuja edição se impunha e o facto de a lançarmos por um preço económico revela até que ponto nos preocupou a ideia de aliarmos a cultura à prática da vida. Julgamos que nenhum português se poderá considerar culto se não tiver no seu curriculum a leitura desta obra.



11 — «A TIA TOLA»

— Ninguém poderá negar o valor e o interesse cultural da obra do autor deste livro — o que alguns energúmenos poderão discutir — é a inclusão deste volume numa biblioteca de cultura essencial, já que os energúmenos têm o objectivo reconhecido de perturbar os espíritos lançando a confusão. Trata-se de um livro em que o grande escritor espanhol pretendeu retratar não apenas uma mulher mas, sobretudo, a irmã, como ele próprio declarou no prefácio.

Sabido, como é, que o português médio tem uma ou mais tias, tal como tem uma ou mais irmãs e que a vida portuguesa gira em torno da família, que o livro poderá ser mais útil à cultura nacional do que este, em que o leitor arguto poderá aprender a lidar com as suas tias e possivelmente, a adquirir os conhecimentos necessários para delas herdar uns patacos? Haverá quem discuta a inclusão desta obra numa biblioteca de cultura essencial? É possível que sim — o mundo está repleto de malvados.

editorial desta ou daquela obra, «A MOSCA» pretende servir a cultura nacional sem quaisquer objectivos lucrativos, declarando desde já que todo o lucro que venha a ter com esta iniciativa será aplicado na melhoria das condições de vida dos redactores deste suplemento.

A lista das obras que constituem a Biblioteca Essencial MOSCA fala por si e ninguém de boa vontade poderá duvidar do seu valor «essencial» ou da acuidade da concepção de cultura que presidiu à sua elaboração.

Com a devida modéstia, publicamos na nossa central de hoje a lista destas obras com uma breve apreciação destinada a permitir que todos compreendam a necessidade de as adquirir.

12 — «CARTA GUIA DE MATRIMONIADOS»

— Mal fará quem julgar tratar-se este volume dum «FÍSICO NA SUA ASSOALHADA» disposto a dar conselhos matrimoniais a casais desavindos e a substituir peças de matrimónios gastos pelo tempo ou envelhecidos pelo uso de carburantes sem o número necessário de octanas. «A CARTA GUIA DE MATRIMONIADOS», é um documento importantíssimo da literatura portuguesa.

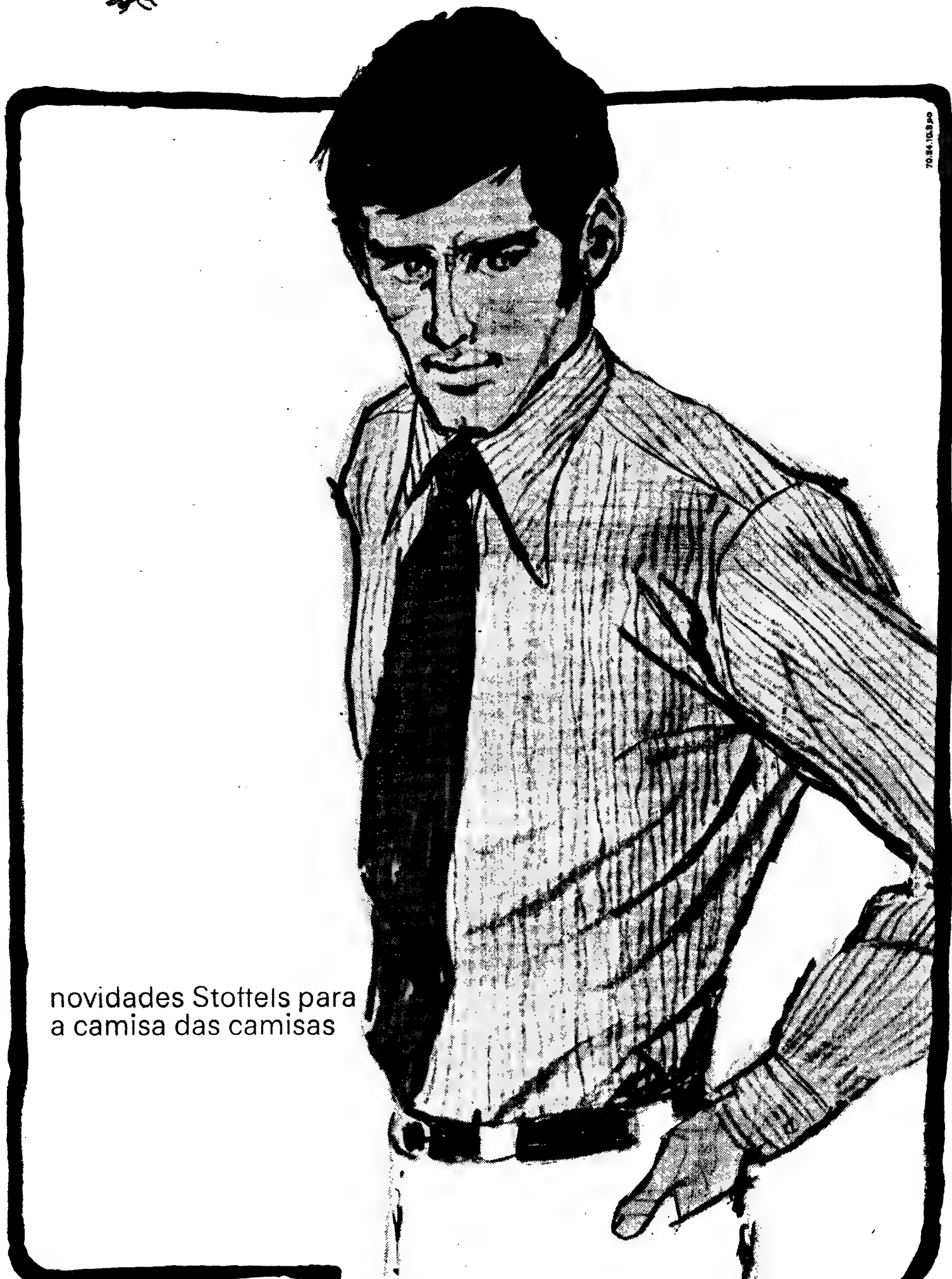
Reconhecendo este facto, resolveu «A MOSCA» fazê-lo anteceder dum importantíssimo prefácio destinado a habilitar os leitores ávidos de cultura a compreenderem a obra de D. Francisco Manuel e, sobretudo, a localizarem-na em relação à sua época e ao evoluir da sociedade portuguesa. Se não fosse este prefácio é possível que o leitor desprevenido não entendesse a utilidade da obra e, até que resolvesse abandonar a cultura e optar pelo futebol. Atenção, portanto, a este importantíssimo prefácio.



14 — «O QUE O SENHOR HERCULANO DEIXOU»

— O autor desta obra não carece de apresentações. Trata-se, nem mais nem menos, do que do autor da «FILHA MAIS VELHA DOS CANICAIS», de «UMA CÉLULA BÁSICA BRITÂNICA» e de «AS ALUNAS DO SENHOR CURA», obras que todos deveriam ler. É precisamente por todos terem obrigação de ler uma das obras citadas que publicamos «O QUE O SENHOR HERCULANO DEIXOU», obra que tem o mérito de não ser nenhuma delas. Porquê? Porque «A MOSCA» não se limitou a pretender cultural a nação — pretendeu, também, que a cultura por ela adquirida tivesse uns grãos de exotismo. Não é muito mais interessante ler um livro desconhecido do que um muito mais representativo? Que isto sirva de resposta aos energúmenos que se preparam para nos atacar.





novidades Stoffels para
a camisa das camisas

Stoffels

fabricadas num magnífico tecido Stoffels em algodão penteado e polyester **Terylene***
Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland — a division of **Burlington Industries** 

*marca registada de ICI — Imperial Chemical Industries Ltd.



70.34.10.3 po

Distrib. — EXIT



HISTÓRIA DOS ANÕES DA NEVE E DA BRANCA-DE-7

(Segundo a versão do prof. Carlos de Alboin, membro da academias das (Pa)ciências)

Era uma vez uma rainha relativamente bela que tinha um computador electrónico e mantinha relações amistosas com as Nações Unidas. Era também uma vez uma filha dessa rainha a quem chamavam a gentil Branca-de-7 porque para além de ser nitidamente anémica tinha 7 sinais no nariz; (o gentil era por parte do seu pai — que deus tenha.) A rainha que era relativamente bela programava o computador de 3 em 3 dias para que ele lhe dissesse quem era a mais bela rainha «relativamente bela» que havia no mundo (1). O computador, que andava avariado respondia sempre: «tu és a mais bela g-rainha que há no mundo». Ela ficava sobre o conteúdo com aquelas coisas e isso permitia-lhe continuar a escrever para a Mosca e para a «Frónica Ceminina» com determinado êxito.

Ora um dia a rainha enganou-se a programar o computador e ele (computador) por vingança fez leves referências à gentil Branca-de-7. Ora a rainha ficou lixada de todo com aquilo e depois de partir uma data de lâmpadas ao computador, resolveu mandar a filha — a gentil Branca-de-7 — para Termas onde ela havia de se chatear muito e até, se possível morrer de chatice o que era muito bem feito para ela não se armar à Raquel Welch. Chamou por isso um dos seus pajens e disse-lhe:

— Olha: Recebi um prémio num concurso do «Diário de Lisboa» — é uma viagem às termas para 2 pessoas e resolvi deixar-te ir mais a Branca-de-7 por teres sido um pajem bonito e bem portado.

O pajem ficou branco de neve e pediu a demissão logo ali. A rainha no entanto não lhe deu e prontos: O pajem teve mesmo de ir. Já iam bastante afastados do castelo, quando o pajem resolveu exclamar: — Tenho uma dor de barriga.

De modo que resolveram separar-se, pois o pajem havia de se arranjar. Branca-de-7 achou que estava bem e resolveu ir fazer férias no Algarve para praticar o seu inglês pois já tirara aquele curso por correspondência havia bastante tempo. O pajem por seu lado como ladino e esperto que era (o que aliás convém a esta história) passou 8 dias regalados no Puárto donde ele era, e ao fim deles mandou um telegrama à rainha a dizer: «Tudo pronto (stop) Muito chato mesmo (stop) Branca-de-7 ficou (stop) amarela de oito (stop) Fico por (stop) cá e (stop) não volto (stop) bem feito (stop).»

Quando ia para pagar, em lugar de um telegrama pagou um telekilo e saiu dali chateado como um peru em véspera de Natal. A princesa entretanto enganou-se no caminho para o Algarve e perdeu-se num bosque. Foi então que encontrou um prédio muito pequenino em propriedade horizontal com apartamentos muito pequeninos. Tudo encantador. A entrada do prédio lia-se num cartaz: CONSTRUÇÕES J. CANNELLA. Meteu-se no elevador e foi dar a um quarto um bocado acanhado mas que não estranhou apesar de tudo. Ela foi fazer chichi e entretanto chegaram os anões — que devo dizer, eram uma data deles — saltando uns sobre os outros num jogo muito engraçado. Os anões desta história eram os donos do apartamento e julgaram que se tratava de uma criada (vulgo-empregada para certos serviços) e ficaram um bocado contentes, o que os levava a dançarem uns à volta dos outros compassadamente que era uma alegria. Acharam no entanto tão raro terem uma empregada doméstica para certos serviços que começaram a dar à língua — o que produzia aliás um ruído assaz estranho — até que a própria rainha soube disso e pensou que era disso justamente que precisava porque já estava farta de cozinhar e essas coisas todas e foi à procura do prédio dos anões — que devo dizer eram uma data deles — na sua bicicleta. Quando chegou, tomou uma poção mágica que levava consigo para se transformar em m'gala e eubiu para o apartamento ocupado pela gentil menina (2). Lá em cima, começou a olhar bem para ela e como m'gala que era agora sentiu-se desmoralizado. Olhando melhor, porém, descobriu que se tratava de Branca-de-7. Pensou então: Ah és tu? Vais-te lixar! Puxou então de uma banana (3) envenenada que tinha no bolso para o efeito e disse-lhe:

— Come, come, que te faz bem.

E a inocente criatura (4) desapertou o fecho éclair da casca de banana, desintroduziu a mesma (referimo-nos à banana, claro) e começou a mastigá-la enquanto mexia com as orelhas numa garridice bem feminina. Eis senão quando, a princesa-tumbas-cai para o lado (esquerdo devemos salientar para ser precisos) num sono profundo. Quando os anões — que devo dizer eram uma data deles — chegaram, ficaram um bocado chateados com aquela história e pensaram despedi-la. Mas quando tentaram acordá-la, nada. Ela não acordava nem por nada deste mundo. Foi então que viram no chão a

caeca da banana — vazia. Dentro da mesma (esta a caeca) lia-se: — aquela que comer esta banana ficará a dormir mais profundamente ainda do que se visse um programa de televisão e só acordará com o beijo de um presidente do conselho de administração de um banco pertencente a uma sociedade anónima, com quem deverá casar. A responsabilidade da banana é, porém, limitada. Ah... E guarde esta caeca. Se juntar cinco e as levar ao seu fornecedor habitual ganha uma passagem grátis de ida e volta sobre a ponte Salazar com despesas pagas. Meu dito, meu (de) feito. Os anões foram logo à procura de um P. C. A. (5). Correram o Estoril, passaram por Albufeira mas nada. Quando vinham embora já desesperançados viram um homem com uma pedra presa ao pescoço (do homem) que se preparava para saltar para a água a fim de bater o record olímpico de afogamento. Perguntaram-lhe porquê e palavra puxa palavra, ficaram a saber das 3 razões que o levavam àquilo:

1.ª — Não havia mulher que o quisesse porque ele tinha mau hálito (pior que o do poeta O'1000) e porque, enfim... tinha as suas fraquezas. 2.ª — porque o banco de que era presidente do conselho de administração tinha falido por causa do pequeno desvio por ele efectuado. 3.ª — porque (e esta era a mais importante) não fazia parte desta bela história. Os anões — que devo dizer eram uma data deles — disseram-lhe que haviam de ajudá-lo e ele foi com eles para o apartamento. Mostraram-lhe a gentil menina e o P. C. A. acabou por lhe dar um beijo — embora sob a ameaça de uma arma. A menina acordou com o hálito pavoroso e casaram-se no dia seguinte pelo civil. Seguindo o conselho de um prospecto turístico que dizia que aquela companhia de aviação tinha carreiras desviadas regularmente para Cuba, para lá se dirigiram em lua-de-mel. Foram para sempre suficientemente felizes para que eu, como cronista mundano continue a escrever.

FIM

(1) Deve dizer-se para aclarar o sentido da história que esta rainha tinha por principal rival a sua cordial inimiga Elisabetas, rainha dos Homo Saxões e Anglo-Sexuais.

(2) Trata-se de Branca-de-7 como os leitores devem ter já compreendido.

(3) Durante vários anos, os historiadores inclinaram-se a falar numa maçã. Está porém hoje provado que era uma banana.

(4) Branca-de-7, claro.

(5) Presidente do Conselho de Administração — N. do A..

QUEM FOI QUEM NA MOSCA

(Continuação da 4.ª página)

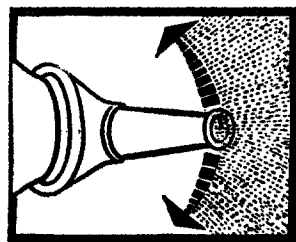
mero. O facto de não mencionarmos aqui os nomes de todos os que colaboraram na «MOSCA» não quer dizer, de modo algum, que menosprezemos a qualidade do trabalho dos que não foram mencionados, mas a verdade é que não desejamos transformar o nosso n.º 100 numa in-

terminável lista de nomes, motivo por que nos limitamos a mencionar os nossos colaboradores mais regulares. Para além destes, porém, há os que «A MOSCA» massacra semanalmente, obrigando-os a alterar permanentemente «maquettes» por vezes concebidas com um optimismo que as circunstâncias depois

não justificam e a «inventar», á ultima hora, saídas gráficamente airosas para situações aparentemente insolúveis. Referimo-nos a toda a gente que, na tipografia do «Diário de Lisboa», colabora no parto semanal da «MOSCA»:

Ruy, Ricardo, Rosado, Moreira, Arnaldo, Vicente, Augusto, Guilherme, Cruz, Gon-

çaves, Júlio, Pereira, Carmo, Vítor Dias Vítor Silva, Júnior, Amadeu, Adelino, Luís dos Santos, Acácio, Vítor (das ramas), Silva, Pires, Manuel da Silva, Guerreiro, Paiva, Edmundo, Jantareta, Grilo, Fernando Correia, Félix, Alberto Ribeiro.



o único sistema pendular
preciso
económico
regular

Devido ao movimento pendular do tubo de projecção o **DISTRIBUIDOR DE ADUBOS VICON** espalha perfeitamente adubos granulados, em pó, cereais e todos os tipos de sementes. Obtenha maiores rendimentos semeando e adubando com **VICON**.



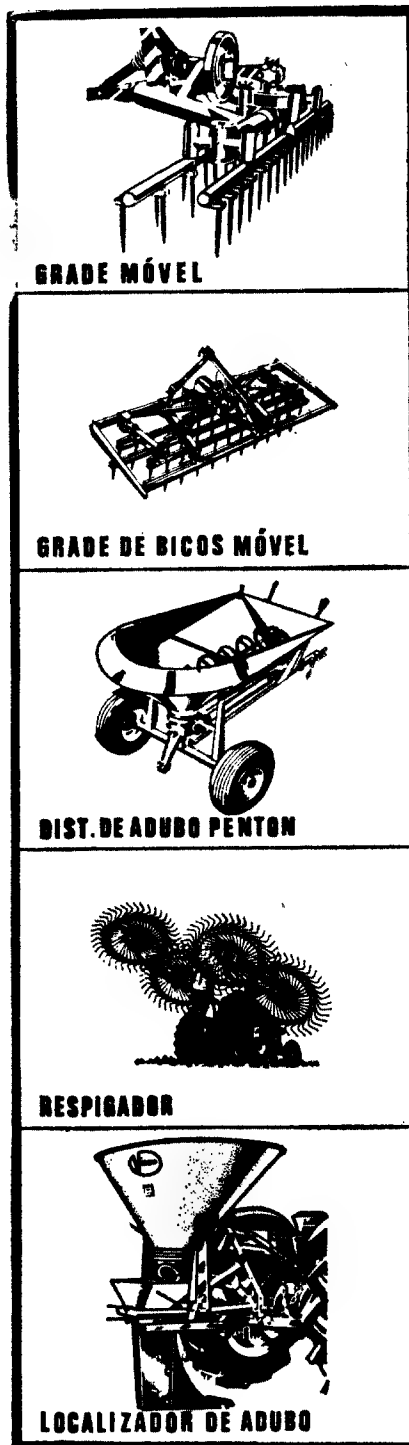
SOLICITE INFORMAÇÃO COMPLETA

NOME _____

DIRECÇÃO _____

— Corte e envie-nos colado num postal —

GAZINHAGA DOS LAMEIROS — ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR — LISBOA-4



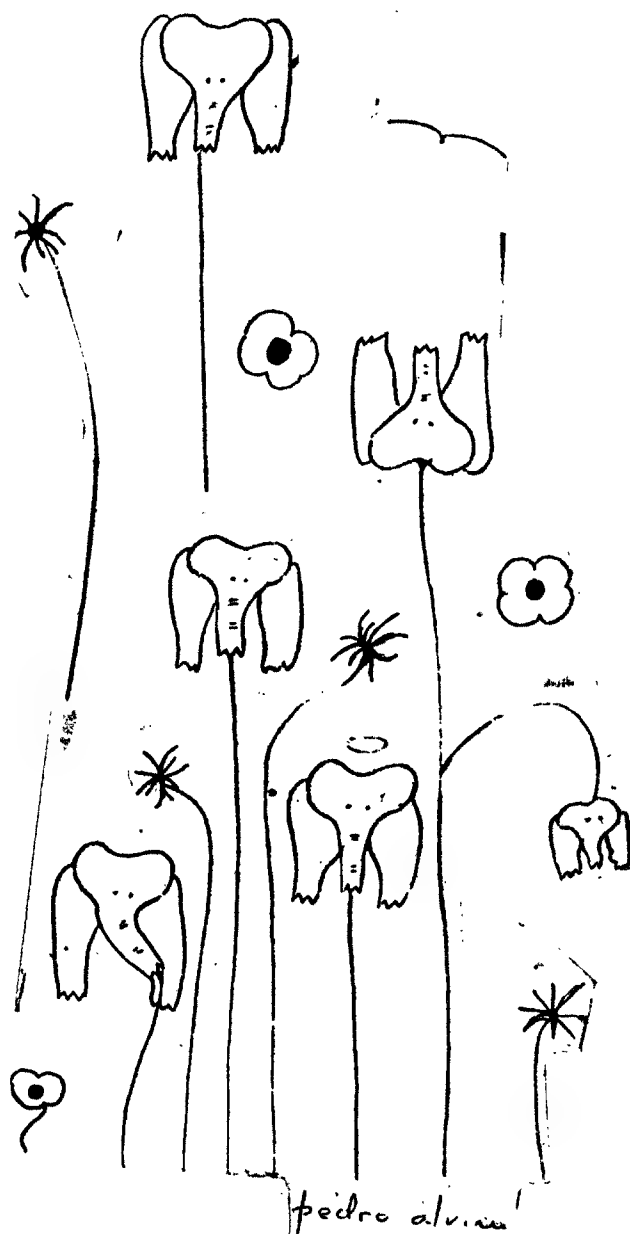
GRADE MÓVEL

GRADE DE BICOS MÓVEL

DIST. DE ADUBO PENTON

RESPIRADOR

LOCALIZADOR DE ADUBO

Jardim de Elefantes
No País Sem Vento

J.J. GONÇALVES
SUCRS. S.A.R.L.
 ao serviço da lavoura

Referiram-se ao nosso centenário várias publicações, como «Os Ecos da Abissínia», «A voz de Addis-à-Beba», «O Correio de A dos Pategos», «O Notícias de Falkland» e outros que jamais esqueceremos.

Do nosso prezado colega «O Dia da Patagonia», reproduzimos o seguinte texto que dará uma ideia do muito interesse que o nosso suplemento tem na região do mesmo nome: «Surgiu em boa hora, esta MOSCA que tanto tem feito para animar os nossos lazeres enchendo-os de ensinamentos utilíssimos e obrigando-nos, por vezes, a pensar... Para muitos, «A MOSCA» é o único contacto com a civilização, motivo porque os seus redactores têm responsabilidades muito graves que, felizmente, cumprem, «quantas vezes com risco da própria vida...» Também de Arcos de Valdevez nos chegou um telegrama animador. Assinado por um laborioso pai de família, este telegrama merece ser reproduzido aqui com todo o nosso carinho: «Acima de tudo, pode ser lida por raparigas solteiras e não fica mal numa casa que se preza de permanecer vinculada aos antigos princípios que nortearam o seu fundador ainda que receptiva a ideias novas que não afectem os princípios». Assinado: Carlos Luís Manuel Francisco Xavier Inácio de Loyola Silva.

De Pedro J. Pimentel, funcionário aposentado da C. P. T. recebemos um outro telegrama que não podemos deixar de reproduzir: «Continuem firmes — a hora é de combate».

Se é certo que estas manifestações nos sensibilizaram, é igualmente certo que não nos satisfizeram inteiramente. Quisemos ir mais longe e enviamos os nossos reporteres para a rua pedindo-lhes que contactassem com o maior número possível de pessoas a fim de saberem o que o homem comum — o verdadeiro povo — pensa deste suplemento.

João Ferreiro, motorista de praça, 39 anos de idade, pai de três filhos.

— Gosta da Mosca?
— Eu? Se gosto da Mosca.
— Sim, quero saber se gosta da Mosca.
— Pois.
— Gosta?
— É claro. Gosto de Mosca, mas prefiro bagoço...

— E de que mais gosta na MOSCA?

— Do calorzinho que fica no estômago, principalmente no Inverno.

Malaquias dos Santos, empregado de escritório.

— Lê a «MOSCA»?
— Leio, leio muito, leio tudo o que posso.
— E de que mais gosto na MOSCA?

— Dos anuncios e daquela coisa que lá há... como é que se chama...

— Pense.
— Agora não me lembro, mas é muito bom. Lá em casa, todos gostam.

Teresa Matos, doméstica, entrevistada na companhia de seu marido

— Minha senhora, minha senhora...

— Não vê que estou acompanhada?

— É só para lhe perguntar se gosta da MOSCA?

— Muito — é muito boa e tem muita leitura

— E que aprecia mais na MOSCA?

— O preço — é mais barata que «O Observador».

O marido interrompe:
— Lá em casa todos lêem...

Menino Carlos Broteio, 11 anos, estudante.

— Gosta da MOSCA?
— Eh... hmm... hu...
— Gosta ou não gosta?
— Bom... eu... hmm... hu
— Costuma ler a MOSCA?
— Sim, quando ma dão.
— E de que mais gosta na MOSCA?

— Das histórias...
— Das histórias ilustradas, não é?
— Pois.
— Do Bzzz...?
— Pois... daquela do tio Carlos, que é bestial.

Não incluímos as entrevistas dos senhores Leopoldo Figo, Rosa Sopins, Carlota Serpa Pinto Alves, Dr. Guilherme da Ralma Valentim e Julião Rocha porque as suas opiniões não se revelaram adequadas ao fim que temos em vista e que é — repete-se — o de homenagear este suplemento.



PRONUNCIAM-SE OS

LEITORES

DE

A "MOSCA"

BAB-BAB

O LIVRO DA QUINZENA

OS INTELLECTUAIS

Louis Boudin

Os intelectuais estão cada vez mais na moda. Mas, com efeito, é tão difícil falar dos intelectuais com sangue frio, como outrora o foi dos jesuitas. Muitas vezes, o assunto é abordado de maneira ideológica, e não como a realidade sociológica que é. Este livro considera, no estudo que lhes dedica, os fundamentos históricos, a situação social, a dimensão cultural e suas dominantes.

vol. 127 — 20\$00

arcadia

arcadia

os bônus da quinzena

O HOMEM E O ESPECTRO

Charles Dickens

vol. 88 — 15\$00

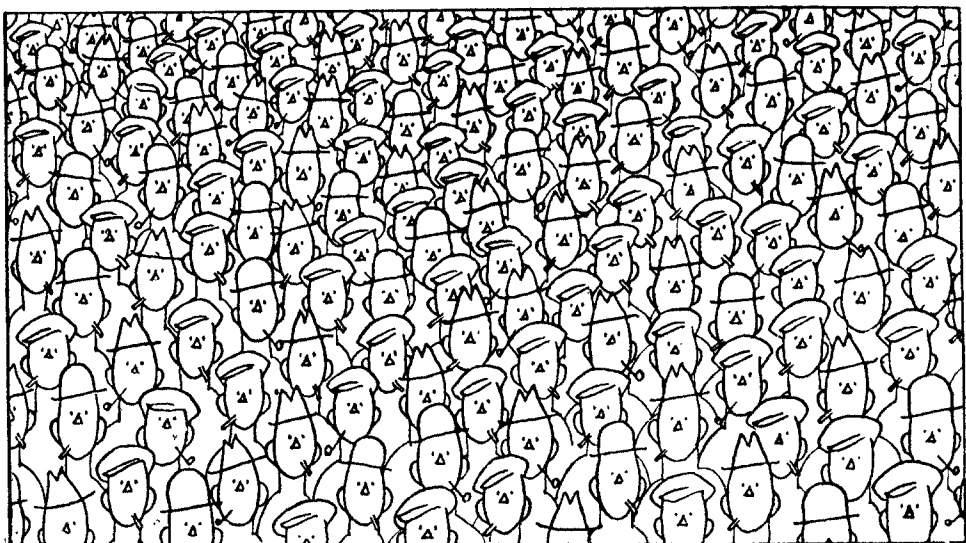
AS PALAVRAS SÃO PEDRAS

Carlo Levi

vol. 34 — 15\$00

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSIS

Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL LABOR, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)



POP LARACHA

Os últimos dias foram agitados por um acontecimento sociocultural que pela sua transcendente importância mereceu largas referências na Imprensa Diária mas que nem por isso a Mosca, prensa hebdomadária, podia deixar sem a justa referência que merece.

Uma vez mais a figura central do evento — não confundir com invento porque a inventiva está cara — foi o celebrado, popular, querido, espantoso, admirável, assombroso, prodigioso, inimitável, impagável, engraçadíssimo, único, cómico Oliveira que, numa atitude de coragem e inteligência, resolveu dar a César o que é de César, de Fonseca e de Bracinha da maneira mais celebrada, popular, querida, espantosa, admirável, assombrosa, prodigiosa, inimitável, impagável, engraçadíssima, única, cómica, etc., etc.

Como os nossos leitores não podem ignorar tal o relevo já dado ao acontecimento, alguns dias (poucos) após a estreia da revista «Frangas na Grelha» o actor Oliveira resolveu abandonar o elenco do ABC alegando estar mal servido de números...

Atitude bonita, gesto nobre, largura de espírito, idoneidade, integridade profissional, respei-

to pelo público, etc., etc. Tudo muito louvável, muito de ser levado em consideração se não se desse o facto de o distinto actor ter ensaiado a Revista durante cerca de dois meses sem nunca se ter apercebido que as suas intervenções não valiam um chavo e tivesse guardado a decisão para imediatamente a seguir à estreia do espectáculo para com ela arrastar o empresário para um prejuízo inevitável e difícil de calcular. Sim porque por muito que o Produtor Cunha assegure mais na publicidade do seu espectáculo que o êxito é assombroso e não sabemos mais quem vai agora acreditar que sendo confessadamente mau o trabalho do primeiro-actor, da vedeta, da atracção, do rei Oliveira os números dos segundos planos, dos comparsas, dos escadotes para o talento do genial, são êxitos espectaculares, conseguidíssimos, um autêntico festival de originalidade e graça?... E de que serve substituir-se o cómico por outro cómico da sua dimensão se o problema não está na graça de cada um mas na desgraça dos números?

É claro que o Produtor Humberto Cunha, apesar da sua ainda inexperiência, deve estar grato a Oliveira pelo seu procedimento tão coerente com a sua actividade até hoje desenvolvido e a «Mosca» é capaz de acreditar que, se o Empresário Vasco Morgado sempre muito receptivo a este género de actuações que costuma recompensar pródigoamente, não oferecer mais uns dez ou vinte contos por mês ao génio, talvez ainda com mais uma conta aberta para despesas de sandes e pirolitos no Porão da Nau, o festejado actor possa estar à frente do elenco do ABC na próxima temporada ao lado da sua querida camarada Ivone Silva que tanto admira e com quem se disse, caluniosamente, que ele se dava mal, ele que se dá bem com toda a gente, que respeita tudo e todos, que tanto adora ajudar os colegas, que é um escravo da sua profissão...

E ninguém vai pensar que esta atitude de Oliveira tenha sido reflexo do chamado «banho artístico» que segundo os que viram, a sua colega

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO? PORQUÊ?

Está cansado de viver sentado à secretária? De preencher facturas, fazer mapas, etc.?

É Burocrata porque tem os 2.º ou 3.º ciclos e tais habilitações costumam permitir apenas o acesso a escriturário?

FAÇA-SE TÉCNICO

Frequente cursos especializados; poderá ser bom profissional como:

MECÂNICO DE TELEFONES

Execute tarefas onde o dinamismo, a habilidade manual e a curiosidade são solicitadas

Tem o CURSO INDUSTRIAL? Aceitamo-lo também.

Tem o serviço militar cumprido ou está isento?

Pagamos 3450\$00. Oferecemos bom ambiente de trabalho, subsídio de férias e Natal e participação nos lucros da Empresa.

Peça o programa de exame de Selecção. Estude.

INSCREVA-SE. Por carta ou pessoalmente, na Rua Andrade Corvo, n.º 10-4.º, Lisboa, Serviços de Pessoal.

ESTABILIDADE E FACILIDADES DE ACESSO

a Porteiro, Contínuo, Auxiliar de Armazém, Motorista, Guarda-Cabos/
Fios e Cobrador

GARANTIMOS NÓS

se demonstrar capacidade de trabalho e aptidão para o desempenho das funções referidas

A 4.ª CLASSE?

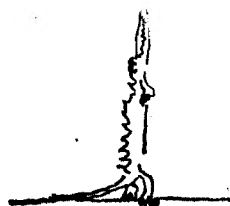
SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO ou ISENTO?

MENOS DE 26 ANOS?

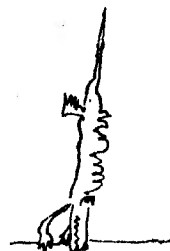
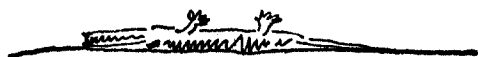
ADMISSÃO COMO SERVENTE

Dirija-se, pessoalmente ou por escrito ou pelo Telefone 14253, aos Serviços de Pessoal, Rua Andrade Corvo, n.º 10-4.º andar, Lisboa, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, de 2.ª a 6.ª feira.

DE PÉ!

DE BARRIGA
PARA O AR!

FAZ O PINO!



RUA!

NÃO HÁ PIOR MAL
QUE A SUBSERVIÊNCIA!im
em

alfredo, alfredo

lhe dava na lamentável guerra de vaidades e falsos prestígios que são os espectáculos entre nós, em lugar de trabalhos de equipa jogando em conjunto para o mesmo resultado...

...E muito menos acreditar que a atitude de Oliveira, (tão bom rapaz!) seja resultado de uma longa premeditação e revele o desejo de arrastar o empresário, os autores e o espectáculo para o descrédito e a ruína... O homem era lá capaz duma dessas!

★

Entretanto como é natural as incidências socioculturais da atitude do talentoso artista ultrapassam em muito as barreiras do Parque

Mayer e do Saldanha e alargam-se a todo o País as suas consequências finais. É que se dá o caso dum distinto crítico televisivo e produtor de Televisão, intelectual ao que ele diz, e devemos acreditar, nos críticos, com intervenções de extraordinário brilho segundo as suas próprias concepções estéticas, o homem culto e mentalmente ginasticado que faltava à RTP, o único produtor que garante a certeza de ter pelo menos uma crítica boa, contava com o brilho de Oliveira, convergências de pensamento, para o êxito da sua nova superprodução televisiva.

E dá-se também o caso de estarem indicados para escrever as intervenções do cómico, «os seus autores», dele, que são nem mais menos os autores que não souberam escrever agora os

147969523, 23478965, 5897465, entim, os números consentâneos com a sua envergadura artística...

Como irá ser? — Será que os famosos e talvez, cansados autores de Revista afinal são bons é na T. V. onde ainda não deram provas dignas de serem tomadas em consideração?... ou o intelectual produtivo vai ficar sem Camilo?... Que pena não haver um cómico, chamado Eça!... Inspirava certamente o talento literário do produtor e, depois, sempre era muito mais engraçado!...



SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

BORTEX

Secção de montagem:
Rua do Arco do
Carvalho, 75-A

Fabrica:
Rua Vitor Carlos 10-12
Ponte de Lima — Telefone 990051

Sede e estabelecimento:
Rua Marquês de Fronteira 110-C
Tels. 650763 651945 e 680788

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Belemcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

ACL

PRENSA DE ENFARDAR

ALFREDO CARDOSO & C. Lda

RUA ANTONIO GESSA LITE 501 TEL. 651871-2-3-4



IMPERLUZ

depositário central do
Sonapgás em Lisboa, tem
o prazer de comunicar a
formação da sua nova associada

alvagás

com stand próprio, na
rua artilharia um, 37-a
telefones 650203 - 650319



alvagás

tem o prazer de comunicar
que passou a efectuar
a distribuição do

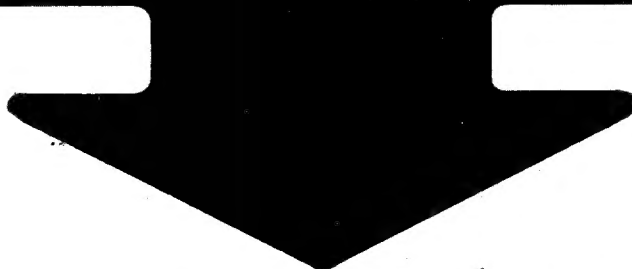
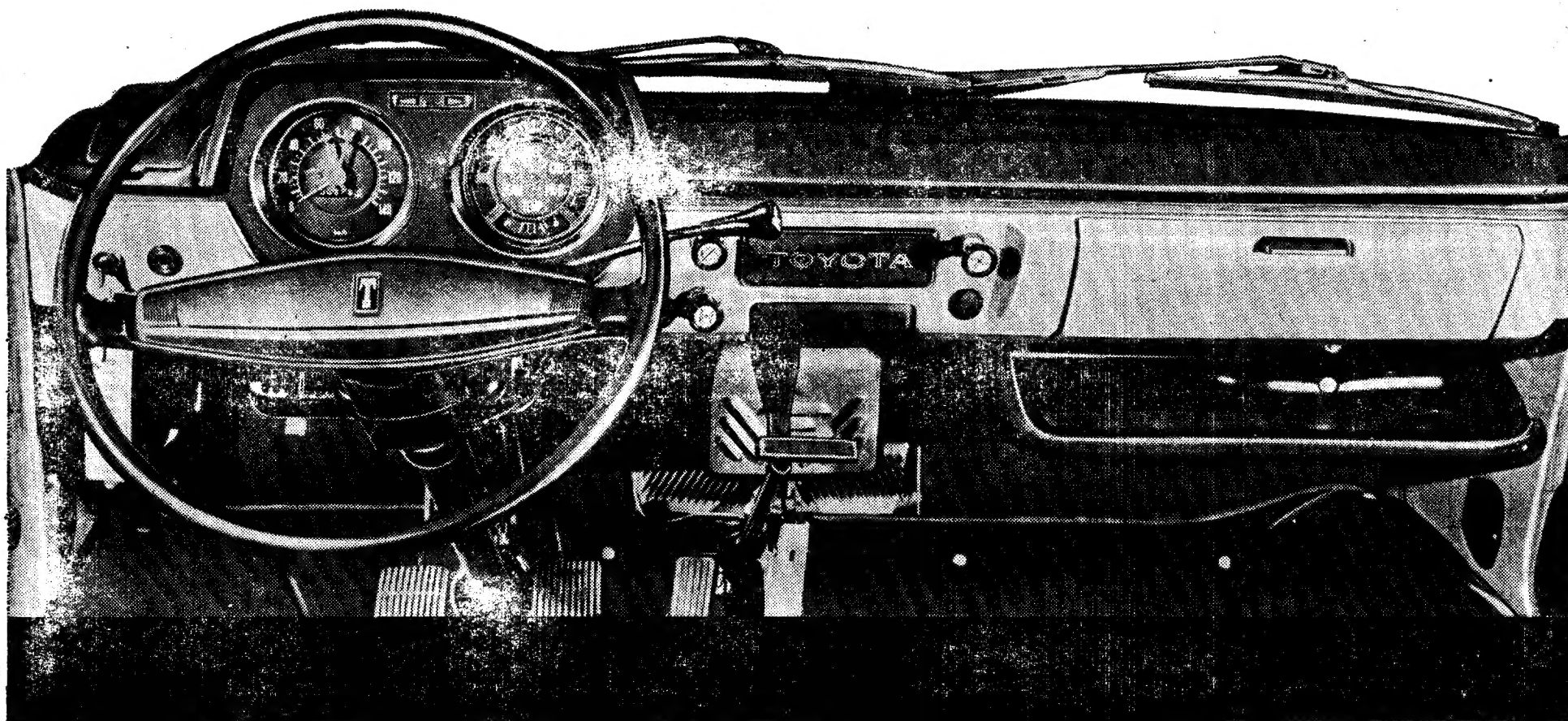
sonapgás

uma chama mais quente

no anterior stand da sua
associada IMPERLUZ, na
rua artilharia um, 37-a
telefones 650203 - 650319

PARA O SERVIR AINDA MELHOR!

QUEM SABE É O CONDUTOR!

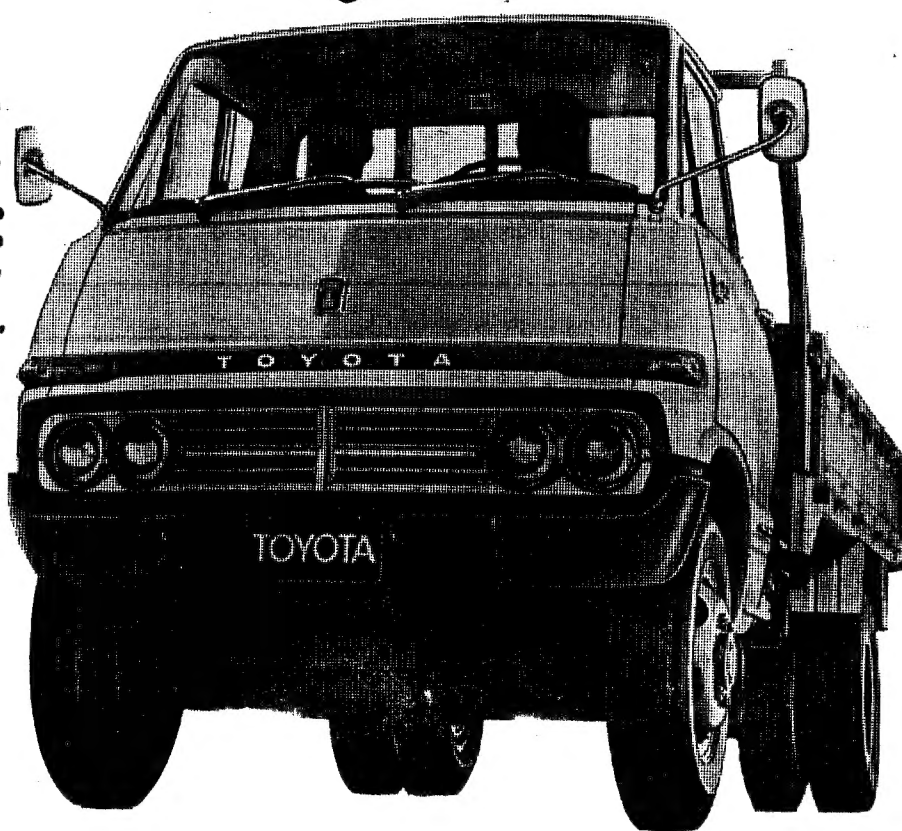


Pois é.
Pergunte a qualquer condutor duma TOYOTA DYNA.
É claro que ele fala logo no ESPAÇO: na cabine cabem três adultos — e como o piso é DIREITO, as pernas esticam-se à vontade. O assento do condutor é ajustável.
Depois há o CONFORTO: os assentos, de espuma de borracha, são iguais em comodidade aos de um bom automóvel.
Naturalmente que o condutor de uma TOYOTA DYNA não esquece o «tablier» de SEGURANÇA: acolchoado anti-choque e anti-reflexo, com os indicadores embutidos, botões gráficos, esguicho eléctrico e limpa-parabrisa de 2 velocidades.
Por fim é certo que lhe falará na climatização total da cabine, no porta-luvas, na prateleira, nas pegas e nas bolsas para mapas — tudo o que, afinal, torna a TOYOTA DYNA* cómoda como um automóvel de turismo.

TOYOTA DYNA

veio para ficar!

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país - Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A - Telef. 5 25 59 - Lisboa
R. do Campo Alegre, 690 a 718 - Telef. 6 70 21/4 - Porto



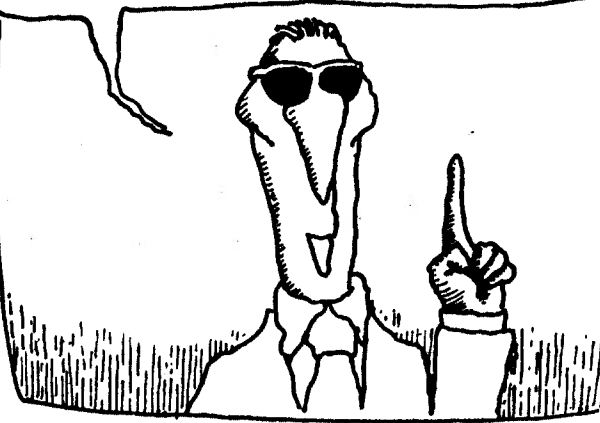
* Claro que a DYNA também tem características técnicas extraordinárias, que a tornam o mais rendoso veículo comercial: o motor TOYOTA DIESEL de 70 HP, com 2.481 cc; os chassis curtos com 3,5 Ton e os longos com 3,5 ou 5 Ton de peso bruto; os travões com servo-freio e o alternador que carrega sempre a bateria; quatro velocidades todas sincronizadas.

- TOLA A TOLA COM - VICTORIOLA

CHAMAMOS A ATENÇÃO DOS SRS.
ESPECTADORES PARA A NOSSA
HABITUAL RUBRICA "TOLA A TOLA"



HOJE, COM ALGUÉM QUE DISPENSA
APRESENTAÇÃO: PROF. VICTORIOLA,
PERSONALIDADE BEM PACHOLA...



...SÓCIO EFECTIVO DE 23 RENO-
MADAS ACADEMIAS CIENTÍFICAS...



APENAS 22,
MEU CARO...

CIENTISTA DE MODESTAS ORIGENS,
QUE SUBIU POR SI, SEM CUNHAS
NEM CARTOLAS!



SIM, SIM, FAÇO
QUESTÃO!

BOLSEIRO DE
TODAS AS
BOLSAS



NÃO DESFAZENDO...

CIDADÃO VERTICAL,
CONSTRUTIVO, E
IGUAL A SI PRÓPRIO



NÃO CONFUNDA
VERDADE COM
BONDADE...

CORAÇÃO SENSÍVEL TANTO AO ROSNAR
DO LEÃO COMO AO MIAR DO CATO...



...LÁ ISSO É
VERDADE...

FILHO EXEMPLAR, MARIDO AMANTÍSSIMO,
PAI EXTREMOSO...



...E SOGRO ACEITÁVEL!
HI! HOHOHI!

NA TEMPESTADE OU NA BONANÇA,
SEMPRE PRONTO PARA UMA
PALAVRA AMIGA...

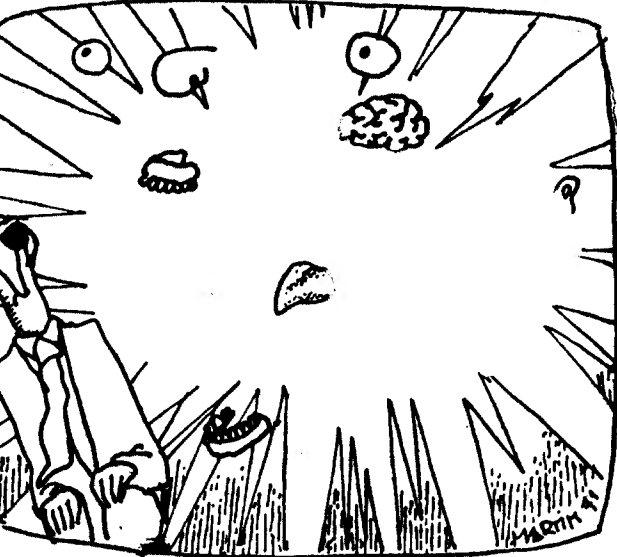
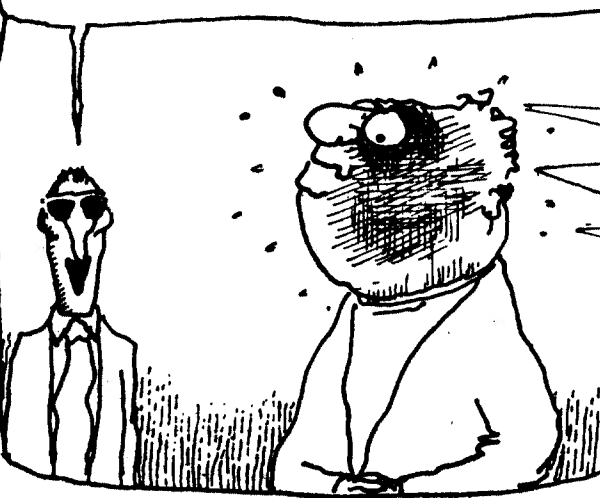


SÍNTESE FELIZ
ENTRE O HOMEM
DE GÊNIO E O
HOMEM COMUM!

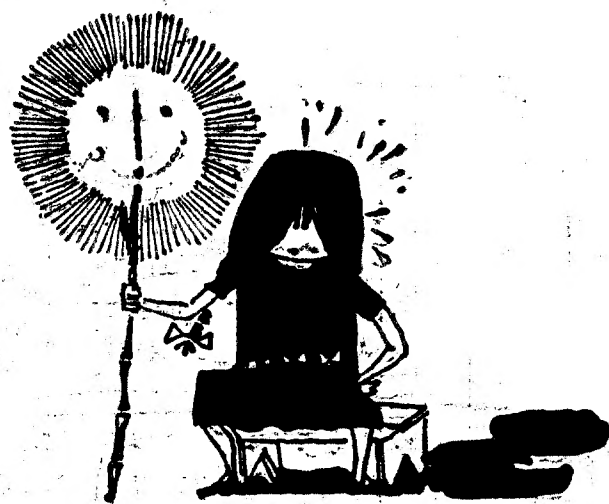
INVENTAR É
DIFÍCIL, MAS
FAZ-SE O QUE
SE PODE...



... ENFIM: UM QISANTE DO SERVIR!!



ENTREVISTA COM A GUIDINHA



Encontrámos a Guidinha à saída da escola e foi-nos difícil contactá-la. De entrada recusou-se peremptoriamente a responder às nossas perguntas alegando que não respondia a nada sem uma garantia formal de que lhe pagariam «algum». A sistemática recusa desta nossa colaboradora em fazer seja o que for sem uma garantia desta natureza parece assentar no receio que ela tem de se ver forçada, na velhice, a viver em casa de filhos e de genros. Julgamos que a razão é esta, mas talvez seja preferível reproduzir textualmente a resposta que a Guidinha deu a uma nossa pergunta sobre este assunto.

— Não faço nada de borla porque não há qualquer motivo para eu trabalhar para o boneco.

— Mas para este número de «A MOSCA», que é o seu centésimo, a menina não estará disposta a prescindir dessa atitude? Não esqueça que tem ganho muito pilim — não é assim que a menina diz? — à custa de «A MOSCA»...

— O senhor trabalha para o jornal não trabalha? E lá por este número da MOSCA ser o seu centésimo não acredito que tenha vindo aqui entrevistar-me de borla já foi à redacção de «A MOSCA» dizer que este mês não quer receber o seu ordenado? O senhor julga que eu sou parva ou quê? Essa de pensar que os outros têm obrigação de trabalhar de borla é mesmo de idiota ou julgará o senhor que eu gosto mais de estar aqui a falar consigo do que a jogar ao berlinde?

— Mudando de assunto: a menina lembra-se da primeira redacção que mandou para «A MOSCA»?

— Muito bem. Fui lá com ela e não a quiseram aceitar porque eu não era profissional ou qualquer coisa parecida mas eu pelo sim e pelo não deixei-a em cima da secretária dum senhor barbudo que lá estava chamado Assis ou Assas já não me lembro e uns tempos depois mandaram-me chamar e pediram-me outra se calhar estavam aflitos por não terem nada para pôr na MOSCA...

— Nessa altura «A MOSCA» estava instalada na Rua Luz Soriano...

— Estava sim senhor no número cem lá no alto a gente subia a escada, atravessava um quarto cheio de papéis velhos e de gravuras do tempo da Maria Cachucha e lá ao fim dum corredor é que estava «A

MOSCA» num quarto muito pequenino que tinha logo à entrada um senhor também barbudo que dava muitos gritos e muitos socos na mesa de cada vez que tinha as mãos livres sim porque tinha quase sempre a mão ocupada a segurar um copo; lá ao fundo estava um muito caladinho a modos que assim com pouco cabelo que eles tratavam por Pedro mesmo no meio do quarto havia uma secretária com uma senhora sentada em cima chamada Emília que tinha o cabelo muito comprido e que não fazia nada se calhar estava lá para decorar a sala nunca se sabe mas havia mais gente havia outro que tinha um nome parecido com o dum doce que há parece que era Aletria ou Letria já não me lembro bem esse também era dos que falavam pouco e que tinha graça é que todos usavam barba menos o que tinha pouco cabelo quando lá fui da primeira vez até julguei que aquilo era uma aula do sétimo ano do liceu...

—E trabalhavam muito?

— Trabalhavam bestialmente todos beravam e gritavam que assim não se podia trabalhar e quem pagava as favas era um que fazia desenhos chamado Carlos coitado que desenhava todo o dia porque eles escreviam pouco e precisavam de desenhos grandes para encher as páginas aquilo era uma imoralidade uma verdadeira imoralidade com toda a gente a gritar que não havia condições de trabalho e o desgraçado do Carlos do cabelo á Cristo a desenhar bonecos cada vez maiores vai de vez em quando zangavam-se todos uns com os outros e começavam todos a dizer que se iam embora e às vezes iam mesmo é o que eu digo desatavam aos gritos e iam todos para a leitaria beber mais copos depois voltavam e começavam outra vez aos berros...

—E gora, acha que o ambiente é diferente?

— É muito diferente porque como a MOSCA mudou para a Rua Castilho eles agora quando dizem que não se pode trabalhar assim e que se vão embora porque não aguentam mais vão para outra leitaria beber copos a diferença principal é esta das leitarias.

— Mas haverá mais diferenças?

— Agora sobe-se até á MOSCA de elevador e antigamente ia-se a pé.

— E no que diz respeito a pilim, pagam-lhe mais ou menos do que antigamente?

— O senhor é das finanças ou quê? O que é que o senhor tem a ver com o meu pilim? Trate mas é da sua vida e deixe a dos outros...

— E a MOSCA — acha que está muito mudada?

— Está mais chata lá isso está falta-lhe aquela secretária que tinha a senhora sentada em cima e a gente já não pode entrar para a redacção porque há um senhor á porta que não nos deixa mas por outro lado a gente entretém-se a ver passar as senhoras...

— Quais senhoras?

— Umas que há lá ao pé e que trabalham numa coisa chamada promoção ou lá o que é...

— Mas que fazem elas?

— Promovem e entretêm a gente porque sempre é melhor olhar para elas do que para os senhores da MOSCA que são feios como burro e que andam bestialmente mal vestidos eu para lavar os olhos viro a cara para as bandas da tal promoção que está cheia de gente bem vestida ainda estou pra perceber porque é que as pessoas que fazem as coisas andam mais mal vestidas do que as que as promovem se calhar é porque promover é mais fino olhe que ainda no outro dia vi um que é das relações públicas ou não sei o quê duma loja que anda que até parece que foi recortado duma revista e nunca na vida dele trabalhou nem um minuto foi ele que o disse ao meu pai e até teve pena que o meu pai não fosse também para isso porque ganhava muito mais eu agora ando com esta enfiada na cabeça quero promover qualquer coisa só não sei é o que é que há-de ser mas tem de ser uma coisa que não dê trabalho nada de brincadeiras o que eu quero é que os outros trabalhem e façam qualquer coisa.

— E já pensou em alguma coisa?

— Já sim senhor já pensei em arranjar um empergo a promover as minhas redacções aposto que ganharia mais a promovê-las do que a escrevê-las o senhor o que é que acha?

— Compreende — não me compete dar opiniões...

— Mesmo se lhe pagarem?

— Quanto mais me pagarem menos opiniões dou...

— O senhor é que a sabe levar pois diga lá aos senhores da MOSCA que eu por esta entrevistinha quero tanto como teriam de me pagar se eu escrevesse um artigo.